PÁGINA CENTRAL: «A FRANÇA SERÁ FRANCESA?», POR JOÃO MEDINA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 3 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 895 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

U THANT em Dakar

DAKAR, 3 — (F. P.) O diferendo Senegal-Portugal e o regulamento da pesca no Atlântico-sul figuram entre os principais assuntos que deverão ser tratados hoje nas conversações particulares do secretário geral da Nações Unidas, U Thant, com o presidente da República do Senegal, Leopold Sedar Senghor.

O chefe do Estado Senegalês foi de resto quem anunciou uma recente conferência de Imprensa a intenção de pedir a U Thant o envio de uma missão da O. N. U. ao sul do Senegal a fim de se provar que as tropas portuguesas não são atacadas a partir do território senegalês.

Quanto ao assunto da pesca, Senghor vai pedir ao secretário-geral das Nações Unidas que convoque uma conferência com o patrocínio da F. A. O., afim de se estudar o regulamento da pesca no Atlantico centro e sul. As autoridades senegalesas fazem notar que as frotas pesqueiras dos países desenvolvidos, esgotados os seus próprios mares e oceanos, vêem agora operar no Atlantico - Sul, constituindo uma ameaça para a zona marítima dos países africanos subdesenvolvidos. O Senegal não pretende proibir a presença dos barcos de pesca estrangeiros (na sua maioria europeus) naquela zona, mas preconiza a elaboração de um regulamento.

O Arco das Portas do Mar é uma das entradas de Alfama. De «volta abatida», é cenográfico e pitoresco. Tem qualquer coisa de tunel e reveste-se de austeridade. Faz parte do encanto da velha Lisboa, onde os Arcos vão desaparecendo. (Reportagem na 2.ª página)

«ÁLBUM DE LISBOA»

O ÊXITO TAMBÉM SE DEVE ÀS EMPRESAS QUE COLABORAM NO CONCURSO

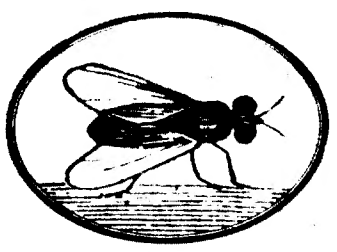
ESTA LISBOA alegre, lavada de ar e cheia de luz, que corre por amplas alamedas e ruas desafogadas, sob uma suave ondulação, descendo por entre parques e jardins, para se espreguiçar em tapetes de relva, é diferente e desconhecida da Lisboa velha, engolfada na sombra, esmagada ao peso de muitos séculos de tradições. Através de documentos históricos e de expressões de progresso, Lisboa é o tema da iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a levar a efeito e ràpidamente interessou e entusiasmou muitos milhares de leitores. O «Album de Lisboa» popularizou-se em poucas semanas, por ser uma iniciativa em que podem participar leitores de todas as idades, residentes em qualquer ponto do País.

CORREIO DOS CONCORRENTES

Tem sido registado nos nossos serviços

(Continua na página seguinte)

39



«A MOSCA» apresenta hoje o «DIÁRIO DE LISBOA» de 3 de Janeiro do ano 2020

«A Mosca» de hoje, n.º 39 da sua geração, apresenta o «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro do ano de 2020. «Terceiro homem com cabeça nova» é um dos títulos deste jornal inventado, mas que mantém (claro!) os mesmos moldes do actual.

NEVE EM TRÁS-OS-MONTES — Parece um bilhete postal mas é neve mesmo a sério, caída na região de Bragança, onde o nevão de segunda para terça-feira ainda não derreteu.

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

A NEVE BLOQUEIA AS TERRAS ALTAS DO NORTE

QUATRO POVOAÇÕES ISOLADAS NA REGIÃO DE S. PEDRO DO SUL

S. PEDRO DO SUL, 4 — Quatro povoações deste concelho estão isoladas pela neve. A invernia trouxe as piores consequências para Macieira do Sul, Covas do Rio, S. Martinho das Moitas e Candal, cujos habitantes — cerca de 2500 — só por telefone contactam com o exterior.

Aliás, S. Martinho das Moitas nem do telefone consegue servir-se: está avariado. A situação é tam-

(Continua na 4.ª página)

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º 23 DO NOSSO CONCURSO

«ÁLBUM DE LISBOA»

RONDA DOS ARCOS

ENTRE OS MIL MOTIVOS de pitoresco nostálgico da cidade, alguns arcos teimam ainda em persistir. Os Arcos de Lisboa — vão longe. Quantos desertaram! Quando se deixaram sumir, ficando apenas nos pergaminhos dos ciclos históricos. Quantos arcos e homem, obedecendo a um conceito oportunista de urbanização, levou atrás de si. O nome do homem não ficou. Mas nos tombos e nos livros está ainda o nome e quase o apelido dos arcos lisboetas, que viram desfilar pela sua sombra, durante séculos, centenas de gerações, com todo o pitoresco ambulante das portas de entrada.

Os arcos lisboetas teimam em persistir como os pinheiros reais nas matas densas. Os arcos são permanentemente contemplativos, órbitas doces, escancaradas para verem mais além e enfiarem no quadro azul da sua volta redonda o extenso panorama do sítio e do homem. São expressões de um pitoresco evocativo que salta aos olhos.

O que tem passado sob os Arcos de Lisboa... Alguns mostram já a expressão simbólica dos sacrificados. Talvez já não possam inspirar nostalgia, a não ser aqueles que têm o poder raro de recompor coisas espirituais através da miséria

Este é o Arco da Rua do Salvador, em Alfama. Integra-se no mundo de sombras pitoresco e singularmente evocativo e no seu meandro de betesgas e ruelas. Mas oferece uma imagem serena

DE ALFAMA

contingente do que é material e fugaz.

Anteriormente a 1755, Lisboa possuía grande número de Arcos, grande parte dos quais foram destruídos pelo terramoto. De muitos deles, ficou a memória agarrada aos locais onde se abriam, de outros, conserva-se apenas o nome guardado em documentos escritos e citados em referências, sem que possamos agora garantir com exactidão o sítio onde exerciam a sua função. E esta era variada, sempre inteiramente utilitária procurada de acordo com os excessos do tempo e com as necessidades construtivas que lhe pediam: ora protecção contra as ardências do sol e contra a intempérie das invernias, ora um amparo para as empenas ora uma passagem, ora uma passagem, ora uma comunicação por passadiços entre prédios que se avizinhavam. O arco monumental, de fisionomia meramente decorativa, não se usava se não com destino temporário, por ocasião das grandes festas de homenagem e de recepção, quando visitavam ou entravam na capital portuguesa personagens de categoria real ou principesca.

Não são, porém, esses arcos os que nos interessam mas, sim, os de carácter permanente, que fazem parte do «facies» urbano e se abriram, quase todos, no século XVIII com intenções decorativas, embora, mas sem esquecer o seu préstimo acolhedor e os seus serviços ao trânsito reduzido desse tempo, ás comunicações por eles abertas nas atabalhoadas massas construtivas e ao amparo dado á fragilidade das paredes desdobradas em ressaltos.

Os Arcos passaram de moda com a sua poesia de sombras e os seus imprevistos construtivos. A soberania do trânsito é de um determinismo atrós e há que sofrê-la, dado que o tempo vai pouco para os lirismos que só interessam á imaginação dos contemplativos, cada vez mais raros. Os Arcos estão a caminho de perder-se. Mas quando passamos sob os que ainda restam, não devíamos negar-lhes um olhar de simpatia e de agradecimento.

OS ARCOS DE ALFAMA

É difícil encontrar alguma coisa que possa assemelhar-se ao pitoresco infinito, casto e nostálgico dos Arcos de Alfama. São órbitas rasgadas na fisionomia tisnada do velho bairro documentos materiais seiscentistas quase todos. Mas infundem uma ternura saudosista, na qual a nostalgia, suor quente do pitoresco, se enrosca subtilmente — como escreveu Norberto de Araujo.

De facto, o pitoresco dos Arcos de Alfama não faz rir. É quase um pitoresco de presépio alfacinha. O verdadeiro gosto por este pitoresco é o que prolonga e o engrinalda. Da mesma maneira que as belas estátuas nuas não devem ser entendidas pelos sentidos mas pelo espírito, assim o pitoresco nostálgico dos Arcos lisboetas não é para ser compreendido, talvez pelos olhos, mas por um coração enternecido.

«O apontamento mais decorativo de toda a Alfama que abre para o exterior — são os seus Arcos. Se entendessemos Alfama como um grande templo aberto de pitoresco antigo havíamos de chamar a estes arcos—pórticos. Guardam expressão, carácter significado — certa beleza subjectiva.» Assim o considerou Norberto de Araujo.

Com efeito, a altas horas da noite, quando as ruas vão quietinhas no interior do bairro, e a própria Alfama dorme, os Arcos retomam então, a sua poesia, alguns o seu arcaísmo, outros a sua função de postigo aberto toda a noite sem trancas. As sombras projectadas dos ângulos e dos contornos são ou medievais ou quinhentistas.

Os Arcos de Alfama, todos portas de mar, merecem aos amantes da história e do pitoresco, uma ronda de ternura. Uns reproduzem crónicas velhas outros, que são apenas serventias — sabem histórias.

Quais são os Arcos de Alfama? Conheçamo-los com Norberto de Araujo: «O Arco Escuro, que pelas Canastras e sob a Sé dá caminho a Alfama, é o mais cenográfico e impressionante, vivido de pormenores, que lhe não pertencem e são seus. O Arco das Portas do Mar, de volta abatida, como o precedente, e que se engolfa pelos mesmos meandros, é menos evocativo e pitoresco; tem qualquer coisa de tunel, e, visto do interior, reveste-se de austeridade. O Arco da Conceição, tão gracioso na sua escadaria de grimpa, no vestígio do nicho de Nossa Senhora, e na evocação do Chafariz da Preguiça, que lhe ficava ao lado, não passa de uma simples serventia, como as Escadinhas do Marquês do Lavradio, que não têm passado. O Arco de Jesus é, pelos seus pergaminhos, irmão do Arco Escuro e do das Portas do Mar. Pórtico principal de Alfama, que nos deixa logo em S. João da Praça, encosta-se ao umbral brasonado dos Mascarenhas, que ele tomou para si. O seu Menino Jesus foi-se embora, mas ele ficou — de Jesus. Já no Terreiro do Trigo, o Arco do Rosário, só com meio arco e sem rosário, a penetrar na Judiaria desenha uma deliciosa «porta de serviço» bairrista e evocadora».

E assim, estes Arcos, estes Postigos, fazem parte

(Continua na 4.ª página)

Album de Lisboa
Diário de Lisboa

Recorte e cole a gravura n.º 23 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

OS «STANDS» GAZCIDLA DE LISBOA

Os «stands» da Cidla, integrados na campanha «Gazcidla no seu bairro», e as zonas que servem:

ALCANTARA	— Largo do Calvário, 12-C
ALECRIM	— Rua do Alecrim, 77
ALFAMA	— Rua de S. Miguel, 5
ALVALADE	— Rua José Duro, 27-C
ARROIOS	— L. Mendonça e Costa, 9-C
AVENIDAS NOVAS	— Av. Miguel Bombarda, 56,A
BAIRRO ALTO	— Rua da Atalaia, 131
BENFICA	— Rua Emília das Neves, 4-B
BOA HORA	— Trav. da Boa Hora, 30-D-E
CAMPO DE OURIQUE	— Rua Infantaria, 16-57-A
CAMPOLIDE	— Rua de Campolide, 94-C
GRAÇA	— Largo da Graça, 63-D
LUMIAR	— Pr.ª Alexandre Ferreira, 32
MADRAGOA	— Rua da Esperança, 134
OLIVAIS	— Rua Cidade de João Belo, lote 86-Lj. B
REGO	— Rua da Beneficência, 61 (a inaugurar brevemente)
24 DE JULHO	— Avenida 24 de Julho, 94-A

Em todos estes «stands» encontrará pessoal especializado para prestar assistência técnica, exposição permanente dos mais modernos modelos de material de queima e pronto fornecimento de gás — com rapidez, eficiência e simpatia.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

O ÊXITO TAMBÉM SE DEVE ÀS EMPRESAS QUE COLABORAM NO CONCURSO

(Continuação da pág. anterior)

da Rua Castilho, 185, 1.º, elevadíssimo número de cartas e postais, solicitando o envio de «albuns» e de jornais atrasados, que, por se terem esgotado, justificaram novas tiragens. Esclarecemos todos os concorrentes que a demora na recepção das remessas solicitadas se deve apenas á aglomeração de correspondência. Mas todos os pedidos serão atendidos, no propósito de tornar mais ampla a participação dos leitores no grande concurso «Album de Lisboa».

PATROCÍNIO DA CIDLA

Nunca será demais referir as empresas que colaboram na nossa iniciativa, especialmente a Cidla, que patrocina o nosso concurso, integrando-o na campanha «Gazcidla no seu bairro». Em cada «Album de Lisboa», quatro páginas fàcilmente destacáveis incluem a localização dos «stands» da Cidla espalhados pelas zonas da cidade a que prestam eficiente assistência técnica. Em cada um desses «stands» está patente ao público a exposição permanente dos mais modernos modelos de queimadores, fogões e caloríferos, ali sendo atendidos, com rapidez e simpatia, todos os pedidos de gás.

AS OUTRAS EMPRESAS QUE COLABORAM

Referimos, igualmente, a magnífica colaboração prestada á nossa iniciativa pelas empresas Realimo, S. A. R. L., construtora dos blocos de prédios já erguidos em Miratejo, a cidade-panorama, onde se localiza o apartamento mobilado que é o primeiro prémio do concurso «Album de Lisboa»; Salvador Caetano, S. A. R. L., representante, e Transmotor, S. A. R. L., distribuidores em Lisboa e no Porto dos automóveis «Toyota», um dos quais, modelo «Corolla 1100», é o ambicionado segundo prémio desta iniciativa; a Siemens — Companhia Nacional de Electricidade, que instituiu como prémios os seus famosos televisores (entre os quais o modelo «Estoril», homenagem da Siemens ao nosso País), máquina de lavar, frigoríficos, radiorreceptores e aparelhos electrodomésticos; e a Philips Portuguesa, com os albuns de discos «long-play» de música clássica, com o prestígio da sua etiqueta.

O êxito do «Album de Lisboa» também se fica devendo ao excelente contributo destas empresas. Só assim foi possível constituir tão aliciante lista de prémios que se encontra ao alcance de todos os participantes na nossa iniciativa.

EXTERNATO NUN'ALVARES
DIURNO — NOCTURNO
Primário - Liceal
LÍNGUAS — LABORATÓRIOS — MÚSICA — TRANSPORTES
PRAÇA JOÃO DO RIO, 2
TEL. 722461

Cooperativas de Inválidos

Por J. DIAS AGUDO

A instituição que se baseia na prestação mútua de serviços, a cooperativa, foi procurada também na Polónia para resolver um profundo e grave problema — o dos *Inválidos*. Recrutados em seu maior número entre as pessoas que tiveram de bater-se contra as hostes hitlerianas, que invadiram em 1939 o seu país e o devastaram terrivelmente, os inválidos polacos foram convidados a entrar em cooperativas a fim de procederem a uma readaptação que os tornasse de novo capazes económicamente, isto é, prontos a exercerem funções produtivas, contribuindo, com o seu esforço para o revigoramento do país.

A acção das Cooperativas de Inválidos integra-se na garantia que a Constituição concede a toda a gente o direito ao trabalho e até de que este é indispensável para o desenvolvimento completo do homem — de todo o homem.

Em numero superior a 400, das quais 339 são cooperativas industriais, constituiram estas instituições de readaptação á sua União á qual se deu como fim a integração social e profissional dos inválidos na sociedade em que vivem.

As Cooperativas de Inválidos são cooperativas de trabalho que reúnem as funções de readaptação profissional dos seus membros a funções económicas de reconstrução do país.

Como realizam elas este duplo objectivo?

Por três meios:

— Pelo emprego assalariado dos inválidos, o que está dependente do seu estado de saúde;

— Pela organização da formação profissional, escolha apropriada das ocupações e adaptação das instalações de produção e das condições de trabalho dos estabelecimentos cooperativos ao carácter e ao género de invalidez das pessoas que ali estão ocupadas; e

Pela organização da assistência social e médica, assim como pelo desenvolvimento da actividade cultural e educativa entre os membros e suas famílias.

Podem ser membros das cooperativas:

— Os inválidos;

— As pessoas que atingiram a idade em que se tem direito à aposentação ou a uma pensão de velhice;

— As pessoas qualificadas pelas Comissões para o emprego dos inválidos como inválidos, que devem trabalhar nas condições permitidas por uma readaptação profissional; e

— As pessoas que numa percentagem de 25% do conjunto dos trabalhadores da cooperativa possam realizar trabalhos, vedados aos inválidos mas que se reconhecem serem indispensáveis ao bom êxito das actividades de readaptação e de economia.

O GÉNERO DE INVALIDEZ

Em 1966, as Cooperativas de Inválidos empregavam 159 000 pessoas das quais 122 000 eram verdadeiramente inválidas. As restantes eram pessoas que tinham ultrapassado já a idade para a aposentação: 65 anos para os homens e 60 para as mulheres. A estrutura da invalidez e das doenças nas Cooperativas de Inválidos pode apreciar-se pelo seguinte quadro:

Género de invalidez das pessoas empregadas	Inválidos e pessoas assimiladas dos inválidos	
	Em algarismos absolutos	% em relação com o conjunto
Cegos	7 415	6,1
Surdos e Surdos-Mudos	4 454	3,6
Inválidos p/ tuberculose pulm.	9 681	7,9
Inválidos atingidos por reumatismo	10 318	8,5
Inválidos com doença de:		
— membros superiores	4 965	4,1
— membros inferiores	10 031	9,0
— aparelho digestivo	4 907	4,0
— aparelho circulatório	12 340	10,1
Neurológicos	4 282	3,5
Psíquicos	4 751	3,9
Outros inválidos (outras doenças)	21 900	17,9
Pessoas ultrapassando a idade de aposentação	26 164	21,4
Total	121 274	100,0

A parte das Cooperativas de Inválidos na activação profissional destes eleva-se aproximadamente a 37%. No que respeita a certas categorias de invalidez como, por exemplo, os cegos, esta taxa vai mesmo a 80%.

A realização do programa de readaptação profissional nas Cooperativas de Inválidos é organizada e dirigida pelos «comités» directores das cooperativas com o auxílio dum serviço de especialistas da readaptação a que se dá o nome de grupo de readaptação da cooperativa e que é representado por:

— Médicos e enfermeiros;

— Inspectores de emprego;

— Instrutores da formação profissional e especialistas em orientação profissional;

— Engenheiros e técnicos da segurança e higiene do trabalho;

— Assistentes sociais e referendários para as questões sociais; e

— Monitores de educação física.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

De ano para ano vai-se alargando a actividade das cooperativas de Inválidos na Polónia no domínio da preparação profisstional. Esta actividade, que é maior quando se trata de inválidos jovens, concentra-se sobretudo nas empresas cooperativas que se dedicam á formação profissional por meio do trabalho. A parte isso, a União das Cooperativas de Inválidos — a fim de satisfazerem as necessidades que ultrapassam o quadro da formação junto dos postos de trabalho — dirige os seus próprios centros de aperfeiçoamento profissional. Estes centros organizam cursos a pleno tempo (com interrupção do trabalho dos interessados) assim como cursos por correspondência nos domínios seguintes:

1 — Formação profissional dos Cegos e preparação para os exames de aptidão profissional dos inválidos que possuam já um período de formação prática nas cooperativas;

2 — Aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores administrativos e técnicos assim como o dos trabalhadores do serviço de readaptação;

3 — O aperfeiçoamento dos membros dos órgãos de autogestão de Cooperativas e Uniões.

As Cooperativas de Inválidos seguem a regra geral de todas as instituições cooperadoras no campo da formação dos sócios — cuidados especiais com o desempenho das funções da organização, o que implica a existência duma cultura de gestão, geral e até especial, não esquecendo o desporto. Por cultura geral entendemos a que geralmente é dada por Bibliotecas bem organizadas; a especial abrange a música e a dança, a filatelia, a fotografia, etc.

O princípio democrático é respeitado nas votações das assembleias, e muitos dos inválidos desempenham funções que têm estreita relação com o desenvolvimento das actividades da cooperativa. Os fundos para as despesas das cooperativas vêm das suas próprias economias, mas o Estado não as esquece pois as auxilia largamente e por diversos meios. Assim, o Estado concede-lhes privilégios na fabricação de certos produtos, no domínio do seu aprovisionamento em materiais, matérias-primas e máquinas; na atribuicao de locais para uso comercial e industrial, na aplicação de redução de impostos, destinada ao financiamento da actividade social e económica, na atribuição de dotações provindas do orçamento do Estado, etc., etc.

Além disso, concede à União das Cooperativas de Inválidos um quinto das cotizações da segurança social com que concorrem as cooperativas para a segurança de trabalhadores e membros seus, que ela, União, aplica em sanatórios e em centros de tratamento e de repouso.

Sobre a situação do inválido em certos passos da sua readaptação profissional podemos acrescentar que ele tem o direito, do mesmo modo que os trabalhadores doutras empresas socializadas, a indemnização por tempos mortos na produção, a férias pagas, a licenças por doença e maternidade, a licenças de estudos destinados ao aumento da sua preparação, e ao reembolso do salário quando é desviado para actividades sociais.

As suas remunerações ordinárias compõem-se de dois elementos:

— Um salário estabelecido na base dos princípios de remuneração em vigor na Polónia; e

— De uma participação na repartição dos supérfluos líquidos, resultantes da actividade económica da Cooperativa:

Nota do dia

MATÉRIA A REVER

A MORTE DE JOSÉ DUARTE DE FIGUEIREDO há-de pôr um ponto final numa época, que teve os seus momentos particularmente brilhantes, da história do nosso teatro de São Carlos. Não é isto o dizer que se acha bem ou mal, nem se a boa orientação seria aquela ou outra, mas o reconhecer que, perante uma orientação que recebia para a casa de que ele era o Director, a sua acção foi notável ao longo de trinta anos, ficando-se-lhe a dever a organização de algumas temporadas da mais extraordinária qualidade. Os amadores poderão recordar, ao acaso, o espectáculo inaugural, em 1940, depois das obras, com a «Norma», uma «Aida» famosa, daquelas que se ouvem uma vez em cada geração, com cinco ases na mesma mão, as duas récitas de Maria Callas na «Traviata», o centenário de Mozart com as «Bodas» num apuro verdadeiramente vienense, algumas novidades trazidas ao nosso conhecimento, como «Wozzek» e «Diálogos das Carmelitas» ou as novidades italianas de um Menotti ou de um Pizetti.

Todas estas páginas brilhantes são de recordar em memória de José Duarte de Figueiredo na hora da sua morte e quando estamos a poucos dias da abertura de mais uma temporada do nosso palco lírico. Tudo isso é de recordar em memória de José Duarte de Figueiredo por nos mostrar como esse homem foi capaz de erguer, erguendo-se a si próprio, o prestígio da casa cuja direcção lhe estava confiada. É em homenagem à sua memória que se faz esta recordação.

Mas não vamos a deixar ficar a ideia de que o problema não envolve algumas dúvidas, muitas até. O problema é o do custo. Quanto custa a temporada de ópera? Quanto custa e para quem? Em que conta é que é legítimo ter o que se possa chamar essa palavra solene e ribombante que é o prestígio de quê e de quem? Em que medida é que, nas condições actuais da vida do País, que o orçamento mais uma vez reflete, com esforço de sangue e dinheiro, em que medida é que se justifica manter aquele suposto luxo da ópera?

Já se sabe que nos vêm acenar com o prestígio e com a cultura, já se sabe. Mas o prestígio assegura-se com o nível de qualidade, que manifestamente tem vindo nos últimos anos a decair. As cantantes mostram-se cada vez mais caprichosas e ávidas de paga alta, que em boa verdade não estamos em condições de pagar e tudo acaba em compromissos de ir ratando e rateando, à procura de um baratinho que ou nem está ao nosso alcance ou nem chega a interessar.

E a acção da cultura não conta? Então Lisboa não tem categoria para merecer a sua temporada lírica? A verdade é que é mero artifício estarmos a falar em acção cultural junto de umas pessoas, sempre as mesmas, que se preparam agora por uma noite, ao longo de nove semanas, para ir sacudir a naftalina dos «smokings» e fazerem umas às outras uns trejeitos contrafeitos de quem tem muita pena de não se ver há muito tempo, nem mais nem menos que desde a época passada.

A sala é bonita e pequena. Está sempre esgotada. Por quem? Divide-se: funcionários de vários serviços, que, está claro, não pagam bilhete nenhum; uns restos de verdadeiros amadores, que terão um desgosto enorme se perderem a oportunidade de ver se a diva passa aquele momento angustioso do terceiro acto, como quem vai ao circo ver se o acrobata não cai à pista; e mais umas pessoas que desejam não perder a oportunidade da vizinhança de ministros no corredor dos camarotes. Dá uns ares.

Tudo isto é de ponderar. Não é dizer simplesmente fecha a porta e acabou, nada disso. Mas parece-nos que o problema tem muitos aspectos que acaba por não ser sério ignorar. Nas perspectivas de trabalho, de que desejaríamos ver o País consciente delas, receamos que não possa, por alguns anos, haver lugar para tudo quanto seja do nosso gosto. Haverá de ser preciso escolher. Mas não é decidir por esquecimento, é escolher a olhar para as coisas e a chamar-lhes pelo nome. De olhos abertos.

LICEU
CICLO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — LÍNGUAS
CURSO COMERCIAL — INSTITUTOS
Nocturno: das 19 às 24 h.
Diurno: das 9 às 19 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
• EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. á Igreja de Benfica) — Tel. 70 69 74
MODERNOS LABORATÓRIOS

ENGENHEIRO QUÍMICO
Empresa de tintas, procura, para tomar direcção de fábrica que se propõe construir, em breve, no Lobito.
Agente técnico com experiência no ramo pode, igualmente, ser considerado para esta posição.
Prolongado tirocínio a realizar prèviamente.
Lugar de responsabilidade e futuro.
Resposta a este Jornal, ao n.º 397.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Qual o seu primeiro brinquedo?

Falar dos brinquedos é falar da infância, reconstituir o tempo despedaçado. Falar de brinquedos, dos nossos antigos brinquedos: um divertimento que dói...

● — Lembro-me perfeitamente — *respondeu-nos João Manuel Costa da Silva, empregado de escritório na «Portugália Editora».* — O meu primeiro brinquedo foi um comboio de corda.

— Entretinha-se muito com ele?

— Muito. Ficava horas e horas a vê-lo andar ás voltas, ás voltas...

— Depois desse, teve muitos outros...

— Muitos. Mas aquele comboio, não sei porquê, parece que ainda o estou a ver...

● *A sr.ª D. Ana Julia Fernandes Maria, doméstica, tinha a resposta na ponta da língua:*

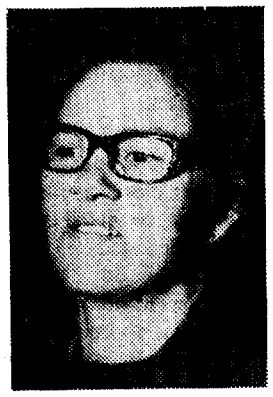
— O meu primeiro brinquedo foi uma boneca. Uma boneca dessas de papelão.

— Tinha nome?

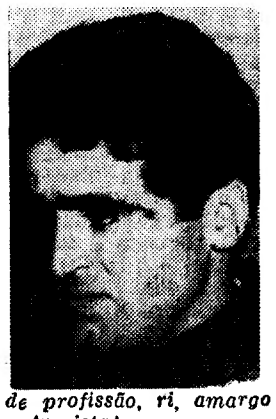
— Não tinha. Nunca ponho nomes ás bonecas e ainda hoje, apesar de mulher, gosto de bonecas. Ainda há pouco me ofereceram uma.

— Como é?

— Uma preta a tocar guitarra. A primeira boneca foi a que me fez mais sofrer. Deixei-a sòzinha e fui brincar. Um cão foi a ela e destroçou-a. Fiquei cheia de remorsos para o resto da vida.



● — O meu primeiro brinquedo? (*o sr. Francisco António Fialho Sequeira, montador de profissão, ri, amargo e trocista*).



— Sim, o seu primeiro brinquedo...

— Boa, essa!

— Lembra-se dele?

— De quem?

— Do seu primeiro brinquedo...

— Qual primeiro?

— O primeiro brinquedo.

— Qual brinquedo?

— Então não tinha brinquedos?

— Pulávamos uns com os outros.

— Onde?

— Brinches concelho de Serpa.

— Nem ao menos um pião?

Levanta os ombros, condescendente:

— Bom, ponha lá o pião

Pouca segurança das crianças que viajam nos comboios da «linha»

— ponto fundamental da exposição dos passageiros residentes em Carcavelos

Tal como noticiámos, efectuou-se na Junta da Freguesia de Carcavelos uma reunião de protesto contra a situação criada pelos novos horários e novas tarifas dos comboios da linha Lisboa-Caisais-Lisboa. Foi resolvido remeter hoje, ao Presidente do Conselho e ao ministro das Comunicações, a exposição seguinte:

«Por telegrama dirigido a V. Ex.ª no passado dia 31 de Dezembro, ficou V. Ex.ª conhecedor das perturbações de ordem, material e moral que vieram alarmar uma grande percentagem da população de Carcavelos e povoações circunvizinhas, utentes dos serviços da «Sociedade Estoril».

Aquela «S. E.», num comunicado publicado nos jornais, pretendeu justificar todas as alterações verificadas (quer em horários, quer em aumento de preços) e ainda a insuficiência de serviços.

Seria preciso grande boa vontade e completa abdicação de raciocínio para se poderem aceitar como boas as afirmações expandidas nesse comunicado.

Nele, chega-se capciosamente a afirmar que, longe de ter havido um aumento de preços, houve (antes) uma redução de 663 por cento relativamente ao ano de 1918. A situação é a verdade são, porém outras.

Certos que V. Ex.ª, em seu alto espírito de justiça, determinará á entidade competente a revisão de todas as alterações efectuadas, (sem se terem atendido aos interesses da grande maioria dos utentes) permitem-se todos os que assinaram as listas juntas, em expor respeitosamente a V. Ex.ª quanto se lhe oferece relativamente aos pontos acima indicados:

1.º: Segurança

Focaremos, em especial, o problema da segurança das centenas de crianças que frequentam o liceu em São João e outros estabelecimentos de ensino, as quais estão obrigadas a inevitáveis e perigosos transbordos na subestação de S. Pedro, para utilizarem os comboios que as conduzam á estação imediata de S. João e seguintes, ou vice-versa. Justamente no ano de 1969, em que se reuniram em Lisboa (com o apoio das entidades oficiais) delegações de vários países com o fim de estudarem os direitos da criança tudo se desatende, sujeitando uma numerosa população escolar aos perigos resultantes das precárias condições de segurança nos aludidos transbordos, sem de leve se pensar na constante predisposição da juventude para a brincadeira e natural descuido.

Não sendo bastante o perigo das lotações largamente excedidas e a falta de conforto e higiene (principalmente nas composições que circulam a horas de «ponta») ainda se agrava a segurança dos nossos filhos sujeitando-os á iminência de desastre.

2.º: Económico

Nos ultimos anos, toda a zona da linha compreendida entre Paço de Arcos e Cascais viu enormemente aumentado o numero de utentes dos comboios. O preço elevado das rendas de casa na cidade de Lisboa explica o êxodo populacional para a referida zona, abrangendo as várias povoações circundantes, na mira de mais económico custo de vida. Esses utentes (por vezes famílias inteiras) vêem a sua economia afectadíssima com este aumento, de elevada percentagem, que de perto seguiu á anterior operação efectuada em 1967.

Desta reunião na Junta da Freguesia de Carcavelos saiu o propósito de, na primeira sexta-feira de cada mês, ali se efectuarem apreciações publicas dos problemas que forem surgindo aos habitantes daquela populosa zona. A primeira dessas reuniões efectuar-se-á, portanto, a 6 de Fevereiro.

Para os utentes de Carcavelos e Parede foi esta percentagem agravada com a obrigatoriedade de pagarem os seus bilhetes e assinaturas até Cascais, como resultado da supressão capciosa da zona de S. Pedro.

Tal supressão resulta, para os passageiros residentes entre Carcavelos e S. Pedro um aumento da ordem dos 41 por cento, porque a assinatura de primeira classe (que custava mensalmente Esc. 127$50) passa a custar Esc. 180$00 e a de segunda classe (que custava Esc. 85$00) custa agora Esc. 120$00 mensais.

Notam-se, também, casos especiais de elevadas percentagens de aumentos, tais como: estudantes que pagavam em segunda classe de Carcavelos para o Estoril, Esc. 50$00 pela sua assinatura, pagam agora Esc. 75$00, ou seja um aumento de 45 por cento. Aqueles que se deslocam de Carcavelos a Paço de Arcos pagavam em segunda classe a importancia de Esc. 55$00 pela sua assinatura: agora pagam Esc. 100$00, ou seja mais de 80 por cento de aumento. Os operários residentes em Carcavelos que se deslocam a Lisboa, pagavam antes, pela sua assinatura semanal,, a importancia de Esc. 22$50 e agora passam a pagar a importancia de Esc. 45$00, ou seja um aumento de 100 por cento.

Seria, como se, irónicamen-

(Continua na 12.ª página)

«ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da 2.ª página)

do encanto da velha Lisboa, pertencem ao recheio sagrado de Alfama — museu de nadas, que Matos Sequeira evocou no poema que hoje recordamos.

ALFAMA

Alfama! Andar por lá a horas mortas
n'uma noite de lua
quando o luar resvala pelas portas
e se entorna na rua;
quando as empenas e os beirais, artistas
nas sombras desenhadas,
se entrecruzam em formas imprevistas
nas pedras das calçadas;
quando o silêncio que se espalha em volta
e tanto se ama agora,
deixa a imaginação correr á solta
pelos séculos fora;
quando a gente do bairro, recolhida,
nos permite a impressão
de que se vive n'uma outra vida
e o nosso coração
se aquece mais n'aquela débil chama
que se está a apagar..
Ah! que lindo espectáculo o de Alfama
n'uma noite de luar!
Sente-se toda a alma de Lisboa
n'aquele casario,
sem disciplina, que desceu á toa
a procurar o rio,
e sem ferir nem magoar, apenas
na ânsia de chegar,
misturou os telhados e as empenas
para mais se abraçar
Nas vielas humildes, escadeadas,
onde os olhos se turvam
a pensar nas pobrezas recatadas,
há arcos que se curvam
amigos bons que por ali se juntam;
são de pedra, mas têm
um coração que sente, e não perguntam
o «Quem é» a ninguém.
Gosto de ti Alfama, és o mais velho
dos bairros da cidade.
Olha-te bem no Tejo... é o teu espelho.
Retoca com vaidade
as tuas rugas. Elas são a prova
do teu ceptro. acredita.
Não queiras nunca que te façam nova...
Assim é que és bonita.

A neve no norte do País

(Continuação da 1.ª página)

bém muito precária em Covas do Rio (600 habitantes, a 15 quilómetros desta vila), que não tem energia eléctrica.

Para Macieira do Sul, onde ontem se registou — e continua sem ser reparada — uma avaria na rede de distribuição de electricidade, só se aventura quem conhece bem a povoação, e tem que ser a pé, sobre mais de meio metro de neve. Automóveis e camionetas ficam imobilizados a considerável distancia do lugar.

O médico não passou

Em S. Martinho das Moitas foi a enterrar a sr.ª Maria da Graça F. Martins, de 56 anos. O caso não mereceria muitas palavras se não fosse o facto de os parentes haverem chamado um médico e este não ter aparecido na povoação por causa da neve.

O peso dos nevões destroçou ali alguns pinhais novos e quebrou oliveiras e árvores de fruto: é grande o prejuízo económico.

Quanto a ligações rodoviárias, estão cortadas desde as imediações de Macieira do Sul e em toda a serra de São Macário.

Suspensa a apanha da azeitona

FELGAR, 3 — O mau tempo (acompanhado de neve) fez paralisar uma operação agrícola em curso: a apanha da azeitona. Ouve-se geral lamento por parte dos olivicultores, que esperavam uma boa colheita.

Em Montargil

MONTARGIL, 3 — Continua a fazer-se sentir nesta localidade uma das mais rigorosas invernias dos últimos anos. Tem chovido bastante e a temperatura desceu por forma a enregelar os ossos de quem anda ao livre... As previsões do ano agrícola são más — opinião quase unânime da lavoura local.

Penhas Douradas: 4 a 6 metros de neve

PENHAS DOURADAS, 3 — Um dos maiores nevões dos ultimos trinta anos isolou o observatório meteorológico aqui instalado. A neve atinge de quatro a seis metros de altura, e os acessos por estrada estão cortados.

Castro Laboreiro isolado há três dias

MELGAÇO, 3 — A povoação de Castro Laboreiro, neste concelho, entrou no seu terceiro dia de isolamento. As estradas encontram-se bloqueadas por meio metro de neve, não dando passagem a qualquer veículo, nomeadamente á camioneta do correio.

Trânsito interrompido

Foi interrompido o trânsito na E. N. 4, entre Arraiolos e Vimeiro, em virtude da cheia.

O desvio do trânsito de longo curso efectua-se por Évora.

(Ler mais noticiário na última página)

EM LISBOA

Com a passagem do centro da depressão (que afecta a Peninsula) sobre Lisboa, desabou sobre a cidade chuva torrencial, de mistura com nevoiro e uma onda de ar marítimo muito mais quente que a atmosfera da madrugada. Registaram-se inundações nos sítios habituais.

Morte provável dos tripulantes de um barco espanhol

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3. — Nada se sabe ainda sobre o que aconteceu aos tripulantes de um pequeno barco de pesca espanhol que ontem apareceu, abandonado, ao largo da ponta de Santo António. No entanto, e dado que o mau tempo tem assolado a costa algarvia, é de prever que tenham morrido. São eles José Perera Campos, de 44 anos, Joaquim Campos Carro, de 38 e António Cáceres Hermonsillas, de 36, todos casados e naturais de Ayamonte.

O pequeno barco, o «Perera Perez», matriculado no porto de Ayamonte, apareceu sem governo e sem tripulantes. A capitania do porto, alertada pela G. F. que presta serviço na ponta, enviou para o local o salva-vidas «Nossa Senhora da Conceição» que não conseguiu aproximar-se da embarcação, já encalhada. Mais tarde, da praia, um tractor rebocou-a para terra.

A capitania do porto desta vila comunicou a ocorrência ás autoridades espanholas que, esta manhã, nada sabiam ainda da sorte dos três pescadores.

FESTIVAL DE TEATRO FRANCÊS

«QUARANTE CARATS» DE BARILLET E GRÉDI

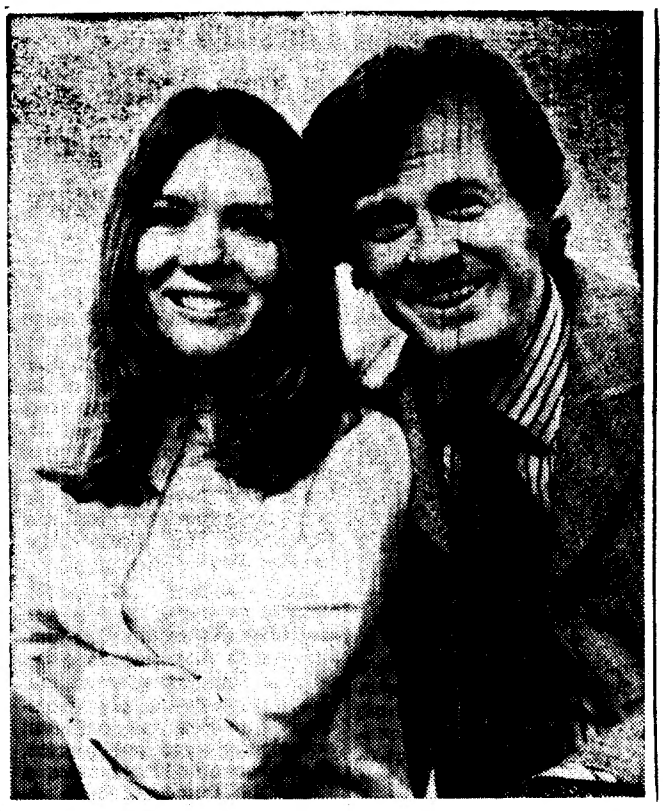
Um jogo gratuito desenvolvido sobre uma série de lugares-comuns, com recurso ao trocadilho, aos cordelinhos, até á lagrimeta piegas: eis o texto que Gaby Sylvia, Philippe Etesse, Noel Musard, Denise Grey e Bernard Lavalette (entre outros) ofereceram ontem, á noite, ao público do São Luís, no primeiro espectáculo da temporada de teatro francês de 1970.

«Quarante carats», dos mesmos autores de «Flor do Cacto», foi, como esta segunda peça, aliás, um êxito comercial. Esse êxito justifica-se pela existência de uma maioria de pessoas, em França como cá, que continua a preferir um teatro desmiolado e vazio ao verdadeiro teatro. Peça para burgueses, ela reflecte, na sua estrutura simplista e no seu conteúdo despido de todas as intenções, a própria sociedade á qual se destina. E rever-se nela os que a ela assistem seria o seu único mérito — se um público como o que acorre tradicionalmente ao teatro francês do S. Luís pudesse, ainda, rever-se nalguma coisa...

«Quarante carats» glosa frivolamente o tema das relações serôdias, com todos os cordelinhos patetas que é costume usar nestes casos. Às vezes, o virtuosismo dos actores franceses faz desculpar os maus textos que nos trazem (de volta de Marrocos); desta vez nem isso: a interpretação oscila entre o exagero da farsa e a lágrima de melodrama.

Enfim: um «boullevard» muito digestivo...

JOAQUIM BENITE



ROBERT CULP, o actor norte-americano da série «I Spy» apresentada pela TV, e a artista inglesa Diana Rigg, conhecida pelo seu papel em «The Avergors» e «Ao Serviço Secreto de Sua Majestade», aparecerão juntos numa peça, também para a Televisão, «Married Alike», que será exibida pela NBC dos Estados Unidos

No Mundial continua a carreira de «Isadora»

Em plena 7.ª semana (que corresponde, de facto, a uma 11.ª semana, se contarmos com as semanas exibidas em conjunto com o Condes), o cinema Mundial continua a exibir — e sempre com enchentes — o filme mais importante da temporada: «Isadora».

Fotografado em technicolor, e realizado por Karel Reisz, «Isadora» é um espectáculo fora de série, e foca a agitada e romantica vida da primeira bailarina «hippie» do mundo, Isadora Duncan, que viveu para a musica, que amou até á loucura, que destruiu as convenções sociais de uma burguesia, então, criticável.

A história do filme baseia-se, aliás, em dois livros famosos: «Retrato íntimo», de Sewell e «A Minha Vida», da própria Duncan.

Vanessa Redgrave («Palma de Ouro» do Festival de Cannes de 1969), James Fox, Jason Robards e Ivan Tchenko são os principais intérpretes deste inolvidável filme, cujo fundo musical se faz ouvir, hoje, nas maiores estações de rádio do mundo e em milhares de centros onde a musica constitui principal recreio.

COLISEU
Hoje às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
As maiores atracções
AMANHÃ
À tarde entrada gratuita às crianças até 10 anos. À noite — Maiores de 6 anos

CAPITÓLIO
TELEF. 320379
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
ADULTOS

ABC Às 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

teatro VARIEDADES
O ÊXITO DA ALEGRIA E DO BOM GOSTO
HOJE ÀS 20,45 E 23 HORAS
AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 HORAS
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!
RIA COM:
AIDA ● C. COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA
CARDINALI
ESPADINHA
M. FRANCO
e o grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
a frente de um grande elenco
Peço a palavra!
Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
Um sensacional «BALLET» internacional
GRAÇA! CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES
ADULTOS

ANO NOVO, ALEGRIA NOVA!!!
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE, 2 SESSÕES
Às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 H.
com
IO APOLONI ● ARTUR SEMEDO ● FERNANDA BORSATTI ● VASCO DE LIMA COUTO ● YOLA ● DAVID SILVA ● GEORGINA CORDEIRO ● ROLANDO ALVES ● MARIA ● e a colaboração de MARIA PAULA
ESCULTURAIS BELEZAS FEMININAS
NÚ ALEGRE ESPECTÁCULO DE GARGALHADAS
ADULTOS
RAUL SOLNADO
O VISIONADOR
UMA COMÉDIA SEXACIONAL!
Cenário de Pedro Leitão
Direcção de Pinho Reinato

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
EEEEEEE
Annie Bright
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO
The Kims
ORIGINAIS FANTASISTAS
LIDIA RIBEIRO
STARLIGHT SHOW
COM ANGELIKA
PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos
NO CINEMA, às 17 e 21.30
ELVIRA MADIGAN
(M/ 17 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

VINHO DO PORTO
KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

POLÉMICA ENTRE MÚSICOS

EUGÉNIA LIMA: ATAQUE CERRADO A FILIPE DE BRITO

Dos Estados Unidos da América do Norte e do Canadá regressou a acordeonista Eugénia Lima, que (ao lado de Beatriz Ferreira, Joaquim Cordeiro, Helder Nery e Acácio Gomes) efectuou 31 espectáculos destinados ás plateias portuguesas ali radicadas. Agora vem preparar o repertório para o seu 43.º disco. E fez questão de intervir na celeuma *musical* levantada por Filipe de Brito.

Eugénia Lima já actuou nas províncias de Angola e Moçambique, na Rodésia, África do Sul, Congo ex-Belga, França, Itália, Espanha e durante duas temporadas no Brasil e Argentina.

—No Verão voltarei á América do Norte. E, naturalmente, aceitarei novo contrato para a Argentina onde sou a acordeonista mais distinguida pela colónia portuguesa. Sabe porquê? Porque um colega meu (o acordeonista Filipe de Brito) parece-me que foi menos educado, incorrecto e vaidoso nas actuações que fez em Toronto, Buenos Aires e Estados Unidos. Ouvi dizer por lá, aos organizadores das suas apresentações, que chegou a provocar espectadores desafiando-os para uma prova de força...

A propósito de acordeonistas, Eugénia Lima tem os seguintes comentários:

— Tenho 43 anos de idade e posso permitir-me uma opinião crítica até porque fui a pessoa que «lançou» o acordeão nos grandes palcos portugueses. Considero Fernando Ribeiro, Carlos Areias e Tino Costa os nossos melhores intérpretes. Saliento ainda Avelino Rodrigues e José António como muito esperançosos. E continuo a classificar Filipe de Brito como acordeonista, não como maestro. A propósito, digo-lhe que já há 12 anos, em Castelo Branco, eu apareci á frente de uma orquestra e, todavia, nunca me intitulei maestrina.

A Orquestra Típica Albicastrense foi fundada por Eugénia Lima, que a ela sempre devotou o maior entusiasmo, a ponto de, do seu bolso pessoal, até ter pago as fardas dos musicos. «*Todos os anos vou a Castelo Branco dirigir a orquestra sem, contudo, alguma vez me considerar sua maestrina* — diz-nos. — *Faço isso por «carolice», pois enquanto Filipe de Brito diz que estudou durante um ano e já se sente apto a reger, eu (que estudo desde os oito anos) quando tenho que tocar á frente de um maestro «a sério» (Tavares Belo, Joaquim Luís Gomes, Belo Marques, João Nobre, Jorge Costa Pinto) fico autênticamente a tremer. Por uma questão de respeito, claro.*»

«*Quando tenho uma batuta á minha ordem sinto-me pequeníssima: cada musico que eu vou dirigir é, normalmente, um professor e será (sempre) o meu crítico mais severo. Veja que um curso completo do Conservatório demora 11 anos a fazer. E, isso é no caso de o aluno ser inteligente, o que nem sempre acontece...*»

Eugénia Lima prossegue:

— Peço licença, Filipe de Brito, para lhe verberar a autopublicidade de que se rodeia. Nascido no Algarve, numa província de onde saíram excelentes acordeonistas e esplêndidos musicos, renega ser um acordeonista para se arvorar em maestro. E' uma petulancia que vai ferir os algarvios, que não admitem jactancias e se alheiam dos mitos inventados por livre arbitrio.

Acrescenta:

— Nada tenho contra Filipe de Brito, muito embora ele fosse deselegante ao afirmar publicamente que uma mulher nunca poderia dominar o acordeão como qualquer homem. Faria melhor, bem melhor, se não exagerasse o valor que possui. Não me quero comparar com ele; eu sou apenas acordeonista e nada entendo de direcção de orquestra. Mas já consegui uma coisa que Filipe de Brito não obteve: na Televisão Globo toquei com a Orquestra Sinfónica em diversos programas. Para além disso, sou sempre desejada pelas plateias que já me escutaram e nunca arranjei questões que são fruto exclusivo do orgulho ou da vaidade.

Concluí:

— Um conselho para Filipe de Brito: que o sapateiro nunca vá além da chinela...

EUGÉNIA LIMA

«Tombo no Inferno» só até amanhã

Só haverá espectáculos com «Tombo no Inferno» até amanhã. A magnífica obra de Aquilino Ribeiro, que o publico do Teatro Maria Matos tem aplaudido entusiásticamente durante os três meses de êxito que marcou as representações, será substituída, no dia 9, por outra peça que assinalará mais um momento alto da programação do Teatro Maria Matos. Trata-se, como já foi anunciado, de «A Relíquia», de Eça de Queiroz, teatralizada por Sttau Monteiro e Artur Ramos e dirigida por este ultimo em cenários de João Abel Manta.

Nos dois espectáculos de amanhã, ás 16 e ás 21 e 45, será concedido o desconto especial de 50% a todos os jovens dos 17 aos 24 anos.

Palestras de Tone Brulin na Casa da Comédia sobre o teatro pobre de Grotowsky

O autor e encenador belga Tone Brulin, que na Casa da Comédia se encontra a dirigir um curso sobre o famoso método de Jerzy Grotowsky até ao dia 10 de Janeiro de 1970, fará palestras para o publico, em geral, tendo por base o tema do curso e a posição de Jerzy Grotowsky no teatro dos nossos dias.

Tone Brulin responderá nessas palestras ás perguntas que lhe sejam formuladas, tendo manifestado o desejo de que as pessoas que desde já possam pôr quaisquer questões, as remetam antecipadamente por escrito, o que poderão fazer para a Casa da Comédia, Rua de São Francisco Borja, 22 (ás Janelas Verdes), onde terão igualmente lugar estas palestras, pelas 22 horas dos dias 5 e 8 de Janeiro.

Esta iniciativa da Casa da Comédia foi subsidiada pelo Fundo de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A marcação dos lugares deverá ser feita pelo telefone 67 72 99, depois das 18 e 30, uma vez que a lotação é exígua para o interesse de que se reveste o dito curso.

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017
— Maiores 17 anos —
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
Quase com 100 representações
AMANHÃ
ÚLTIMO DIA
às 16 horas e às 21.45 h. à tarde e às noite os jovens dos 17 aos 24 anos, desconto de 50%
A CORAJOSA PEÇA de AQUILINO RIBEIRO
TOMBO NO INFERNO
com direcção de Igrejas Caeiro
BREVEMENTE
a teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos
«A RELÍQUIA»
de EÇA DE QUEIROZ

dom Pepe
BAR RESTAURANTE
AVENIDA MARGINAL — PAREDE
Estupenda vista sobre o Oceano
ABERTO ATÉ ÀS 3,30 H.
MÚSICA AMBIENTE
ESPECIALIDADES
Túlipa de gambas à Dom Pepe
Bacalhau nosso segredo
Zarzuela à San Jurjo
Pato ao vinho tinto
(confecçionado à vista do cliente)
Chateaubriand Tyrolienne
Osso-bucco com cogumelos
SERVIÇO DE CHÁS DAS 16 ÀS 19 HORAS
CEIAS COM EMENTA PRÓPRIA DAS 0 ÀS 3,30 HORAS

ANO NOVO numa CASA NOVA MAGNIFICA

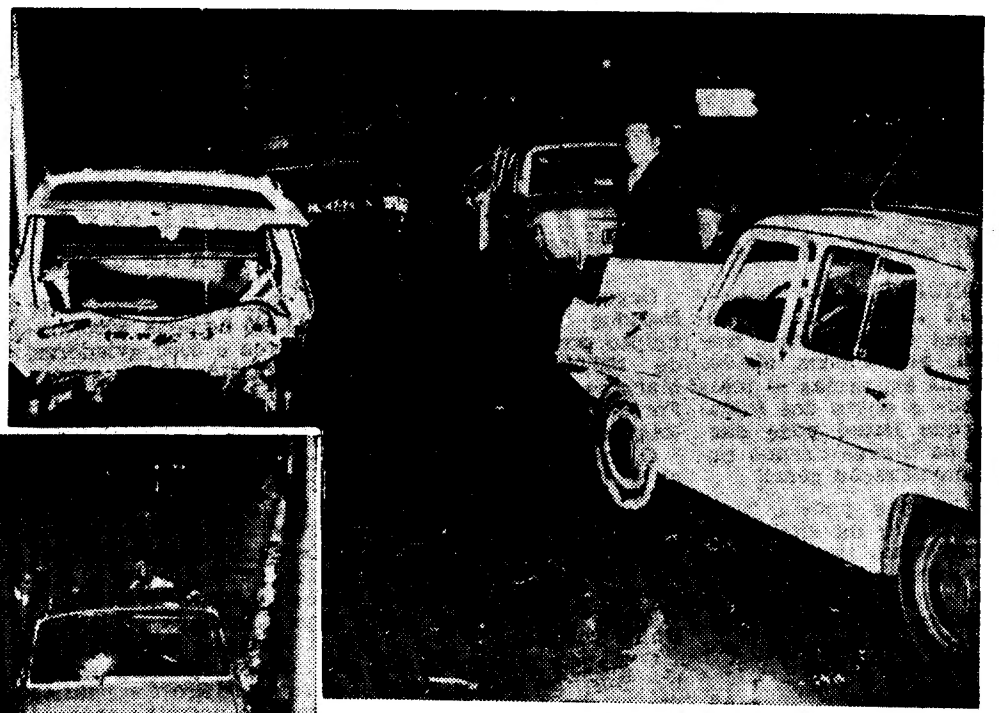
Edifício BEGÓNIA
AV. MAR. CARMONA (2.ª CIRCULAR) PRACETA AO CALMARIZ DE BENFICA, LOTE 1327
APROVEITE OS MAIS REQUINTADOS ANDARES DO BEGÓNIA
-OS DOIS ANDARES RECUADOS- AGORA JÁ PRONTOS A HABITAR
5 assoalhadas, 2 W.C., garagem grandes terraços com vista deslumbrante, cozinha "FORLADY" 795.000$00
3 assoalhadas, 2 W.C., garagem grandes terraços com vista deslumbrante, cozinha "FORLADY" 527.500$00
R. AUGUSTA, 280 - 3.º
Tels. 3 32 46 - 32 21 39 e 32 14 52
Solconfor

• UM ÊXITO ENORME É O DO MARIA VITÓRIA ADULTOS
ONDE UMA GRANDE COMPANHIA REPRESENTA, TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 HORAS, A COLOSSAL REVISTA
• ESPERTEZA SALOIA
UM ESPECTACULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

VICTOR MENDES no «Salva-Vidas»
O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
• VICTOR MENDES • DINA MARIA
• CRISTINA CASSOLA E AS ATRACÇÕES
HELENA TAVARES e «THE MELODIES»
• 3.º MÊS DE UM ÊXITO!!!
• AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS •

Parou um, chocaram muitos...

Naquela longa subida para Cascais, onde começa a auto-estrada incompleta, um carro, com avaria, encostou à esquerda e sinalizou-se com o triângulo vermelho. Mas a chuva tornou o piso escorregadio e, no leito da estrada, um carro guinou e foi chocar com o avariado. Em seguida, como as gravuras o demonstram, os choques deram-se em cadeia. Não houve desastres pessoais, mas o aparato chegou para o classificar de «incidente fim do ano»



Há quase um ano sem receber um subsídio de aleitação da Caixa de Previdência

Recebemos do sr. Raul Seno Martins, da Figueira da Foz, a seguinte carta sobre um caso estranho relativo a uma Caixa de Previdência, que endereçamos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Sr. director — Não sabendo já a quem me dirigir, recorro ás colunas do jornal que V. dirige, do qual sou leitor, na certeza de que seja lido, caso V. tenha possibilidade de mandar publicar esta carta, por alguém com poderes superiores á burocracia que impera nas Caixas de Previdência e que lhes possa impor o cumprimento dos seus deveres.

«Estamos no final do mês de Dezembro, e aguardo ainda que me seja pago pela Caixa de Previdência de Coimbra, da qual sou o beneficiário n.º 110059617, o subsídio de aleitação, em espécie relativo ao passado mês de Janeiro. Tenho escrito cartas atrás umas das outras, ás quais nem se dignam dar uma resposta. Apenas por intermédio de uma chamada telefónica consegui que uma funcionária me informasse de que aquele subsídio não me poderia ser pago porque esperavam que a Federação das Caixas-Zona Centro (que por sinal tem os seus serviços no mesmo edifício daquela Caixa) respondesse ao ofício que aquela Caixa lhe dirigiu pelo facto de ter achado exagerado o consumo de leite (6 quilos) durante um mês. E há quase um ano que o assunto se arrasta. A Federação não responde á Caixa; a Caixa não resolve o assunto sem a resposta da Federação, e o beneficiário que se aguente porque não há ninguém que velle pelos seus direitos. Esclareço que os 6 quilos de leite receitados pelo médico das Caixas representam três receitas de 2 quilos cada. Uma receita no princípio do mês, outra em meados e a terceira com data de 30/1/69; esta, portanto, foi consumida durante o mês seguinte, ou seja em Fevereiro.

Mas aquela Caixa não repara nestes pormenores e não estranhou que no mês de Fevereiro só tenha apresentado uma receita de 2 quilos, que me foram pagos *(dez meses depois)* sem se dignarem perguntar á Federação se não achavam que 2 quilos de leite eram insuficientes para a alimentação de uma criança durante um mês. Como se vê, o prato da balança da justiça daquela Caixa pende sempre para um lado, e nesse lado está sempre o interesse da Caixa.

«Sabendo-se que o leite só pode ser adquirido com receitas assinadas pelos médicos dos S. M. S. e como, além disso, para comprovar a sua aquisição se tem que apresentar uma factura e um recibo assinado pela farmácia vendedora, parece-me grave que a Caixa de Previdência ponha em duvida a idoneidade do médico que passou as receitas e o farmacêutico que assinou os recibos. Pois, parece-me, que só o médico é competente para saber que quantidade de leite é necessária para amamentar uma criança, e neste campo a burocracia das Caixas não devia de imperar!».

Abertos os concursos para os prémios literários da Secretaria de Estado da Informação e Turismo

À semelhança dos anos anteriores e com o fim de promover a divulgação e o incremento da Cultura Portuguesa, estão abertos na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Praça dos Restauradores, Lisboa, os concursos para atribuição dos seguintes prémios literários:

Prémio Nacional de Novelística: no valor de 30 000$00, destinado a galardoar uma obra de autor português que contribua para o prestígio da literatura nacional;

Prémio Nacional de Poesia, na importância de 30 000$00, visa distinguir uma obra de poeta português que contribua para o prestígio da poesia nacional;

Prémio Afonso Bragança, no valor de 10 000$00, destina-se a premiar trabalhos publicados em jornais ou revistas portuguesas. O prazo para admissão a estes três prémios encerra-se no dia 10 de Janeiro de 1970.

Concurso de Manuscritos: Prosa e Poesia, visam a revelar novos valores literários nacionais, designando os júris para publicação as melhores obras de ambas as modalidades; a admissão a estes concursos encerra-se em 30 de Abril de 1970.

Prémio António Ferro, 15 000$00 e visita a Portugal, destinada ao jornalista estrangeiro que tenha publicado artigos sobre a vida portuguesa; a admissão a este concurso está aberta até 1 de Fevereiro de 1970.

Além destes prémios, que serão atribuídos no decurso do próximo ano, encontram-se já abertas as candidaturas aos prémios bienais: Ocidente (40 000$00), Nacional de Ensaio (30 000$00), Nacional de História (30 000$00) e Camões (30 000$00) a serem atribuídos em 1971.

Todas as informações referentes a estes prémios podem ser pedidas à Repartição de Estudos e Publicações da Direcção-Geral da Informação, nas horas normais de serviço.

Corpos Gerentes

Clube Recreativo «Os Leões das Furnas»

Em recente assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Clube Recreativo «Os Leões das Furnas» que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Francisco José Neves Annapuz Patrício Alvares; vice-presidente, Tércio Pinto; secretário, Américo Vilela; e relator, José Carlos Bernardo.

Direcção — Presidente, José Gonçalves Coelho; vice-presidente, Valdemar Macedo; 1.º secretário, Arnaldo Pires; 2.º secretário, Joaquim Aurélio; tesoureiro, José António Marques; 1.º vogal, Avelino Viegas; e 2.º vogal, Carlos Marques.

Conselho fiscal — Presidente, Joaquim Ramos; secretário, António Marques Matias; relator, Luciano Pinto Canha.

Delegado á Federação das Sociedades de Cultura e Recreio, Luciano Canha.

Actualidade internacional

ESTADOS ÁRABES: O DOBRO DOS SOLDADOS DE ISRAEL

LONDRES, 3 — (R.) — As 14 nações árabes alinhadas contra Israel possuem, pelo menos, 600 000 homens em armas — mais do que o dobro dos soldados que Israel pode chamar ás fileiras mesmo numa mobilização geral.

Os árabes podem, também, lançar na luta quase quatro vezes tantos aviões de combate como os israelitas, segundo revelam as melhores estatísticas disponíveis compiladas por técnicos ocidentais.

O Egipto, cuja Força Aérea foi virtualmente destruída durante a guerra dos seis dias em Julho de 1967, dispõe sózinho de 400 aviões contra os 275 de Israel, de acordo com o Instituto de Estudos Estratégicos, com sede em Londres, um grupo privado que avalia os efectivos das Forças Armadas do mundo.

As Forças Aéreas combinadas do Egipto, Argélia, Iraque, Jordânia, Síria e Arábia Saudita totalizam 982 aviões de combate.

As perdas egípcias em 1967 foram colmatadas pela União Soviética, que forneceu alguns dos seus caças e bombardeiros mais modernos. Os israelitas aumentaram o seu poderio aéreo quando recomeçaram as entregas de jactos Phantom dos Estados Unidos, que foram suspensas após a guerra de 1967.

FUTURA FORÇA DE UM MILHÃO DE HOMENS

O presidente Nasser do Egipto, o dirigente dominante do mundo árabe, afirmou em Cartum, no Sudão, a quinta-feira, que os árabes estavam a formar uma força de um milhão de homens para defrotar Israel. Disse que 500 000 se encontravam já desdobrados para entrar em acção.

O grosso do poderio armado árabe é fornecido pelo Egipto.

Segundo o Instituto de Estudos Estratégicos, o Egipto possui um Exército de 180 000 homens, uma Marinha de 12 000 e uma Força Aérea de 15 000, num total de 207 000 homens.

O Exército dispõe de cerca de 650 tanques T-54 ou T-55, de fabrico soviético, e cerca de 150 T-34. Tem, também, cerca de 24 mísseis terra-terra de curto alcance Frog-3 e 25 Samlet, também fornecidos pela União Soviética.

O Egipto possui 12 submarinos, 20 barcos patrulha, equipados com mísseis de curto alcanceStyx, assim como várias embarcações pequenas, todos de construção soviética.

Contra isso, Israel tem um Exército permanente de 11 500 homens, 3000 marinheiros e 8000 aviadores, num total de 22 500, segundo o Instituto. St o país for completamente mobilizado, Israel pode chamar ás fileiras 290 000 homens — 268 000 o Exército, 7000 na Marinha e 15 000 na Força Aérea.

Os blindados incluem 300 taques Patton, 400 centurions e 200 Shermans ou super-Shermans.

A Marinha israelita inclui quatro submarinos, um cotratorpedeiro e vários barcos de patrulha capazes de serem equipados com mísseis, incluido as cinco vedetas de construção francesa que obteve recentemete.

A VITÓRIA do Partido Liberal-Democrático japonês nas eleições gerais, recentemente disputadas foi comemorada com diversas cerimónias. Entre estas salientou-se a que a gravura documenta: o primeiro-ministro Eisaku Sato procedeu á pintura de um dos olhos de um «boneco Damura». A tradição manda que o olho seja pintado só depois de confirmada a vitória eleitoral do partido

«MOKA» COMANDOU TRÊS NAVIOS DE IMIGRANTES CLANDESTINOS

HAIFA, 3 — (R.) — É improvável que o pedido da França para a retirada do almirante Mordechai «Moka» Limon, chefe da missão israelita de compra de armas na Europa, com sede em Paris, a seguir ao caso das vedetas de Cherburgo, manche a sua tremenda reputação em Israel.

Se na verdade Limon, que festeja hoje o seu 46.º aniversário natalício, desempenhou qualquer papel para fazer com que as cinco vedetas, de fabrico francês, iludissem o embargo de armas da França e zarpassem para Haifa durante a semana passada, isso apenas seria considerado neste país como mais um êxito brilhante numa carreira sensacional.

Além disso, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, afirmou já que o pedido da França para a retirada de Limon era «injusto». Virtualmente, pôs de parte a possibilidade de Israel retaliar exigindo a retirada de um diplomata francês de Tel-Aviv, quando acrescentou que "um acto injusto não é resolvido pela prática de outro acto injusto»

Aos 17 anos, «Moka» (diminuitivo de Mordechai) dava já instrução num dos primeiros cursos da secção naval clandestina da Palmach, força combatente da organização clandestina Haganah, na Palestina.

A sua carreira no mar começou quando foi contratado como grumete num cargueiro norueguês. Durante a segunda guerra mundial, prestou serviço em navios mercantes noruegueses e norte-americanos que mantinham os fornecimentos de armas, petróleo e equipamento para a Grã-Bretanha e URSS.

Quando o seu navio foi torpedeado ao largo de Malta, Mordechai salvou-se, juntamente com outros tripulantes.

A seguir, Limon comandou três navios de imigrantes clandestinos que furaram o bloqueio britanico e chegaram á Palestina, que se tornou mais tarde Israel. Os navios que comandou, o «Theodor Herzl», o «Geulah» e o «29 de Novembro», foram todos apresados pelos britanicos, mas «Moka» nunca foi apanhado, embora tivesse por diversas vezes escapado por uma unha negra.

Quando a guerra de libertação estalou, «Moka» juntou-se, como navegador, á força aérea nos Messerschmidts, os primeiros aviões de combate que os israelitas tiveram.

Depois, regressou á Marinha e comandou as primeiras corvetas, nucleo da futura Marinha de Israel.

Ferido durante um ataque aéreo egípcio quando se encontrava na ponte do seu barco, ao largo de Gaza, Limon abandonou o serviço activo, mas foi nomeado oficial encarregado das operações navais e, em 1950, comandante da Marinha. Após abandonar o serviço em 1954, viveu durante vários anos em Nova York, com a mulher e os dois filhos.

Muito do que o almirante Limon fez durante os seus sete anos na Europa não é ainda conhecido. Contudo, anunciou-se que afirmara esta semana ter comprado material para Israel no valor de 1,5 milhões de dólares e que sempre que era possível preferia produtos de fabrico francês.

CONFIRMA-SE EM TEL-AVIV: «COMANDOS» ISRAELITAS APODERARAM-SE (NO EGIPTO) DE UMA ESTAÇÃO DE RADAR CONSTRUÍDA PELOS RUSSOS

TEL-AVIV, 3 — (R.) — Durante um ataque em território egípcio, «comandos» israelitas apossaram-se de uma estação de radar, construída pelos russos, e trouxeram por via aérea toda a instalação para Israel, segundo confirmaram hoje fontes desta cidade.

O trofeu dos «comandos» pesava sete toneladas e afirmou-se que custara cerca de um milhão de dólares (32 120 contos).

A estação foi retirada de uma base egípcia, no Golfo de Suez, durante um ataque efectuado há uma semana — revelaram as mesmas fontes.

QUATRO PRISIONEIROS

Na altura, um comunicado oficial israelita descreveu simplesmente a acção como um ataque de «comandos», durante o qual foram aprisionados quatro soldados egípcios.

As referidos fontes disseram hoje que a estação de radar, aparentemente um posto móvel, fora ocupada pelos «comandos» que surpreenderam a pequena guarnição, em Ras Ghareb, na costa ocidental do golfo, a cerca de 200 quilómetros ao sul da cidade de Suez.

O ataque foi efectuado com cobertura aérea, segundo revelaram na altura círculos militares.

Jactos israelitas atacaram alvos militares na área, enquanto os «comandos» se aproximavam lentamente da estação. Um correspondente militar israelita, descrevendo a acção, comunicou que as sentinelas dos postos egípcios apenas começaram a disparar quando os atacantes estavam em cima deles.

Quatro soldados egípcios, apanhados de surpresa na sua casamata, renderam-se aos israelitas. Os egípcios declararam, depois, a interrogadores, que o seu oficial, um tenente, lhes ordenara para se manterem no posto e lutarem, enquanto ele fugia. Dois outros soldados egípcios foram mortos.

O chefe do Estado-Maior israelita, tenente-general Haim Bar-Lev, que se encontrou com os «comandos» no seu regresso com a valiosa presa, felicitou calorosamente os soldados.

A Imprensa de Tel-Aviv anunciou na altura que o general Bar-Lev descrevera a acção como uma das operações mais complexas e difíceis já realizadas pelos «comandos».

As mesmas fontes disseram que a estação de radar fora cuidadosamente retirada do seu local e trazida inteira, para território na posse dos israelitas, a fim de ser levada a técnicos, para um exame detalhado.

QUEIXA JORDANA NA ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3. — (A. N. I.) — A Jordânia queixou-se hoje ao Conselho de Segurança de que aviões israelitas atacaram quatro aldeias jordanas no dia 31 de Dezembro, matando onze civis, entre os quais seis crianças e três mulheres.

A queixa acrescenta que há também vários civis feridos.

GEORGE BROWN NO CAIRO

CAIRO, 3. — (F. P.) — George Brown, secretário-geral do Partido Trabalhista britânico, chegou ontem ao Cairo para uma visita de cinco dias á R. A. U. e será recebido pelo presidente Nasser — escreve esta manhã o jornal «Al Ahram».

Brown deixará o Cairo na terça-feira com destino a Beirute.

AGNEW DEIXOU A FORMOSA

TAIPÉ, 3 — (R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos partiu hoje para Bangkok, no fim de uma visita à Formosa, durante a qual garantiu à China nacionalista a continuação da colaboração norte-americana.

Agnew conferenciou com o presidente Chiang Kai Shek e outros dirigentes nacionalistas chineses sobre a política asiática de Nixon que é o tema da sua viagem.

«PRAVDA»: ISRAEL PREPARA NOVAS AVENTURAS MILITARES

MOSCOVO, 3 — (R.) — A «Pravda», orgão do Partido Comunista soviético, publica hoje um artigo afirmando que o incidente das vedetas de Cherburgo revelara que Israel se estava a preparar para outro assalto na guerra no Médio Oriente.

A Tass cita o jornal como dizendo que não fora por casualidade que o contrabando das vedetas «coincidira» com manobras do Exército israelita na península do Sinai durante os últimos dias de 1969.

O artigo da «Pravda, da auttoria de Igor Belyayev, prosseguia: «O chefe do estado maior israelita declarou jactanciosamente, após as manobras, que, durante os exercícios, «preparativos para uma ofensiva profunda adentro de território árabe estavam a ser aperfeiçoados».

Preparativos para novas aventuras militares estão a ser organizados em Tel-Aviv, acrescenta Belyayev, concluindo: «Qualquer solução política da crise do Médio Oriente com base na resolução de Novembro do Conselho de Segurança está abertamente a ser descrita como uma quimera. Israel prefere uma «paz de vedetas» para conseguir o sossego nessa região».

PSICOSE DOS ATENTADOS EM ITÁLIA

PALERMO, 3 — (F. P.) — A psicose dos atentados continua a manifestar-se em Itália de forma por vezes rocambolesca, como ontem se verificou na catedral de Palermo, onde os fieis foram precipitadamente convidados a sair por um padre que tinha visto um desconhecido colocar duas grandes malas perto da sacristia, para depois se confessar.

O sacerdote, que achou a confissão do homem «muito estranha», mais estranhou ainda que ele tenha fugido da catedral, a correr, abandonando as malas.

A Polícia entrou na catedral e procedeu, com grande aparato, à abertura das malas suspeitas, que, afinal, com dez quilos de salsichas, um peru, um pato decapitado, três latas de ervilhas e várias notas de dez mil liras.

Os polícias andam agora á procura do proprietário da mala, para este explicar a razão do seu comportamento anormal.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O JORNAL DO FUTURO: DIRECTAMENTE PELA TV

LONDRES, 3 — (A.N.I.) — Dentro de dez anos, qualquer de nós poderá ligar telefónicamente para o jornal da sua preferência e obter por circuito de televisão, aberto ou fechado, todo o noticiário e publicidade que hoje lhe chegam ás mãos em folhas de papel — declarou o director do suplemento literário do «Times», Stuart MacLure durante uma conferência, em Londres, sobre o futuro dos meios de informação.

«Há diversos processos processos de fazer isto — acrescentou MacLure. — Poderá ligar-se o telefone e, desde que tenha pago a assinatura ao jornal, obter no «écran» da televisão todas as notícias e anuncios, até com a possibilidade de os gravar em «video tape», para consulta em qualquer altura.»

«Para satisfazer a diversidade de gostos dos clientes — prosseguiu MacLure — os jornais podem dividir os seus recursos e técnicas noticiosas entre os serviços normais de televisão e o processo tradicional das folhas de papel, pois haverá certamente quem queira continuar a ter algo para ler no metropolitano.»

O director do suplemento literário do «Times» prevê grandes alterações na industria jornalística:

«A cor será tão fundamental, a publicidade tão importante e tão procurada, que os meios noticiosos farão distinção mais explicita entre o material que convenha distribuir por circuito de televisão e o que seja preferível para o processo tradicional da impressão.»

«Para a industria jornalistica — afirmou ainda MacLure — isto poderá significar uma revolução nas funções de cada um, no Marketing e nas finanças, grandes alterações na importancia relativa das diferentes fontes de receita e modificações análogas no equilibrio de capacidades necessárias ao fabrico de um jornal.»

«Para o leitor-espectador — concluiu — haverá uma tentativa mais determinada de diálogo da parte da administração de cada jornal.»

FECHADO HÁ 15 DIAS COM CINCO CROCODILOS

BRITS (Transvaal), 3 — (R.) — Jack Seale, um jovem que gosta de animais e que tem passado os ultimos 15 dias fechado com cinco crocodilos adultos, foi mordido a noite passada numa das mãos por um dos temíveis saurios, capazes de engolirem um homem.

Era a hora da alimentação na jaula de nove por seis metros quando Seale levou uma dentada. O grande naco de carne de cavalo que tinha na mão para dar a um dos seus companheiros de quarto absorveu, felizmente, a maior parte da terrível dentada. Contudo, um buraco na sua mão direita teve de ser cosido.

Seale, de 24 anos, é tratador de um jardim zoológico perto desta cidade. Tenta estabelecer um novo «record» mundial de vida em comum com crocodilos — embora ninguém saiba ao certo se qualquer outra pessoa já tentou a façanha.

Projecta sair da jaula no domingo.

Paralisação ferroviária no Uruguai

MONTEVIDEU, 3—(F. P.) — Está paralisado todo o tráfego ferroviário no Uruguai devido a uma greve de 24 horas decretada pelos empregados, que reclamam o pagamento da gratificação de fim de ano, que lhes deveria ter sido paga antes do Natal.

Desde segunda-feira que o tráfego tem sido perturbado por paralisações de uma hora e os funcionários ameaçam continuar estas paragens giratórias enquanto não tiverem sido pagos.

Prisão no caso do rapto da senhora McKay

LONDRES, 3 — (R.) — A Polícia anunciou hoje uma prisão no caso do desaparecimento da mulher do director adjunto do jornal «News of the World».

Contudo, o seu desaparecimento continuava a ser um mistério.

As autoridades disseram que um jovem comparecera hoje perante o tribunal de Wimbledon, no sul de Londres, acusado de tentar obter 500 libras por meio de fraude.

Revelaram que ontem á tarde o jovem telefonara para a residência de Alexander Mckay, cuja mulher Muriel desapareceu do lar na segunda-feira. A Polícia julga que a senhora foi raptada. O jovem afirmou que se lhe fossem entregues 500 libras a senhora Mckay seria libertada.

O jovem era aguardado por detectives e foi levado para uma casa, onde tentou fugir. Foi, porém detido.

A Polícia procedeu a buscas nas instalações, mas não encontrou vestígios da senhora Mckay, uma australiana como o marido, director-adjunto do «News of the World», o jornal dominical de circulação em massa da Grã-Bretanha.

O filho da senhora Mckay fez a noite passada uma comunicação que procurava aparentemente acabar com a especulação da Imprensa de que a mãe poderá ter ficado transtornada por não poder regressar á Austrália.

A comunicação, que não se referia especificamente a notícias de vários jornais londrinos, dizia que a senhora Mckay e o marido eram felizes na Grã-Bretanha.

Ian Mckay publicou a comunicação em nome de seu pai, de 60 anos, que se encontra ainda sob o efeito de sedativos na residência do casal em Wimbledon, nos suburbios, após o choque provocado pelo desaparecimento da mulher.

A comunicação acrescentava que o casal Mckay desejava continuar a ter o seu lar em Inglaterra, «onde tem vivido feliz durante 13 anos».

Entretanto, o médico da senhora Mckay avisou que ela podia correr sério perigo senão tomasse uma injecção para uma doença artrítica. Declarou ontem: «Tenho a certeza de que nem a senhora Mckay nem as pessoas que a retêm poderão obter o remédio necessário devido a não ser muito conhecido».

DEZ «PIRATAS DO AR» NO AVIÃO BRASILEIRO

LIMA, 3 — (F. P. e R.) — Os «piratas do ar» que desviaram da sua rota, na quinta-feira, um avião Caravelle da companhia brasileira Cruzeiro do Sul que actualmente se encontra paralisado no aeroporto de Lima, seriam em número de dez e não de cinco, declarou ontem o piloto do avião. Com efeito, segundo o mesmo, cinco outros piratas estariam tranquilamente sentados nos seus lugares, aparentemente armados. Um deles é portador de um pacote que poderá conter uma metralhadora.

Encontram-se no aeroporto Jorge Chavez, depois de terem tomado um avião errado, e não o que pretendiam desviar para Cuba, aguardando agora que o aparelho carregue a bateria. Dentro do avião, além dos assaltantes, armados com revólveres, granadas e navalhas, estão mais de 16 passageiros e sete tripulantes.

Na pista, os funcionários do aeroporto e a Polícia cercam o avião, para não deixar aproximar os jornalistas e os curiosos, que poderão irritar os assaltantes.

Os brasileiros tomaram o avião em Montevideu, quando seguiam para o Rio de Janeiro. O aparelho aterrou, depois, em Buenos Aires, onde os assaltantes deixaram sair um casal idoso, cuja mulher tinha desmaiado, e voltou a parar no Chile, em Antofagasta.

Por outro lado, espera-se que ás 4 horas (hora de Lisboa) as baterias necessárias para fazerem funcionar as turbinas chegassem ao aeroporto, para que o aparelho pudesse prosseguir a viagem até Cuba, como os piratas pretendem.

INCURSÃO ISRAELITA NO LÍBANO

TEL-AVIV, — (R.) — Tropas israelitas atravessaram durante a noite a fronteira libanesa perseguindo guerrilheiros árabes que aprisionaram um vigia civil israelita na quarta-feira passada, segundo revelou um comunicado oficial nesta cidade.

Um informador militar disse que as tropas penetraram na aldeia libanesa de Kefar Kela e trouxeram consigo para Israel 21 prisioneiros árabes (10 soldados e 11 civis), a fim de serem interrogados.

A aldeia segundo o informador, era a base dos guerrilheiros que na quarta-feira passada raptaram um agricultor israelita, em serviço de vigia nocturna, na aldeia de Metulla, apenas a 1600 metros de distância.

As tropas fizeram ir pelos ares o posto de guarda na aldeia libanesa e regressaram a salvo á base.

Toda a operação se efectuou sem se ter disparado um único tiro, prosseguiu o informador, mas, depois das tropas abandonarem a aldeia, algumas granadas inimigas caíram na região.

A acção israelita seguiu-se ao recente aumento da agressão desencadeada de território libanês — acrescentou o informador.

«DISCORAMA» NOS ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

Mais um grupo de artistas partiu para os Estados Unidos e Canadá, onde vai apresentar-se perante os núcleos portugueses ali radicados.

O elenco denomina-se «Discorama» e compreende Marco Paulo, o ilusionista brasileiro Dracon e «Os Cantares de Portugal».

A digressão deve prolongar-se por 40 dias.

CONCORRA!...

CONCURSO NATIONAL

e vá ao JAPÃO

À FEIRA MUNDIAL DE OSAKA

National

NA COMPRA DE MATERIAL NATIONAL ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1970, ENVIE O «POSTAL-CERTIFICADO DE GARANTIA» QUE ACOMPANHA O APARELHO, FICANDO HABILITADO AO SORTEIO QUE SE REALIZA NO DIA 6 DE MARÇO DE 1970, PARA ATRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS:

1.º VIAGEM AO JAPÃO • 21 DIAS
2.º TELEVISOR NATIONAL • TR 932
3.º GRAVADOR NATIONAL • RQ-231 S

ATENÇÃO: É favor notar que as datas de recepção dos «Postais-certificados de garantia» e do sorteio ao lado indicadas, substituem as anteriormente publicadas, 27 de Março e 8 de Abril de 1970, respectivamente.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

D. Palmira Angélica de Oliveira e Carmo

FALECEU

Salvador Oliveira Carmo, sua mulher, filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, da igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MIGUÉIS
Calçada da Boa-Hora, 216-218
Tel. 637567-641835

O PLANO DE ACTIVIDADES DO MUNICÍPIO DE LISBOA EM 1970

PREVISTO UM LICEU EM CHELAS E CENTROS CÍVICO-COMERCIAIS A CONSTRUIR EM OLIVAIS-SUL

«Em prosseguimento da política que tem vindo a ser seguida — lê-se no Plano de Actividades para o ano de 1970 da Câmara Municipal de Lisboa —, o Município procura adquirir dentro das disponibilidades orçamentais, e pelo melhor preço, todos os terrenos livres que permitam encarar a construção das estruturas e edifícios para habitação indispensáveis á população.»

Afirma-se no Plano de Actividades que «para o ano corrente, em especial, há a considerar o prosseguimento das transferências para o Município de todas as propriedades ainda não efectuadas, mas já definidas no ano anterior, que, pela sua importancia, conjuntamente com outras indispensáveis á realização de obras novas seguidamente se enunciam: *prolongamento da Avenida da Liberdade; alargamento e rectificação da Calçada de Carriche; alargamento e rectificação da Rua das Amoreiras e nó de ligação com a Avenida Duarte Pacheco; alargamento e rectificação das ruas de Campo de Ourique e Silva Carvalho, no respectivo cruzamento; e rectificação da Estrada da Pontinha.*»

● Construção de habitações

Pretende também a Camara Municipal de Lisboa levar a efeito um plano de construção de habitações no presente ano.

De acordo com esse plano, serão construídas habitações de renda moderada no Casalinho da Ajuda, na Musgueira-Norte e na Quinta dos Machados.

Do tipo das habitações executadas no Bairro Padre Cruz, serão outras construídas no Bairro da Boa Vista.

Prevê-se, também, a conservação das habitações em bairros construídos em anos anteriores.

● Escolas e centros cívico-comerciais

Prevê-se que «durante o ano de 1970 a actividade progrida sob o cunho da continuidade, quer nos trabalhos já iniciados, quer em novos empreendimentos, utilizando todos os meios de eficácia já comprovada».

(...) Entre esses objectivos, destacam-se pela sua maior relevancia os seguintes: *prosseguimento na construção de edifícios para a Federação de Caixas de Previdência; construção de habitações em Chelas, integradas em plano de distribuição de terrenos; prosseguimento da construção de habitações destinadas a realojamentos camarários; construção de edifícios de equipamento, nomeadamente escolas e centros cívico-comerciais da malha de Olivais-Sul, etc.*

● Um liceu em Chelas

No respeitante a alienações directas, é de prever que para além da venda de terrenos do Estado — Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário — destinados a uma Escola Comercial e Industrial em Olivais-Velho e a uma Escola do Ciclo Preparatório em Olivais-Sul, a efectuar-se até ao final do corrente ano, se venha a verificar em 1970 a venda, á mesma entidade, de terreno para um Liceu em Chelas, e, também, a alienação de um lote em Olivais-Sul, mediante permuta, ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos».

Finalmente, «não se prevê que durante o ano de 1970 venham a ser alienados em hasta publica lotes de terreno para equipamento geral independentemente daqueles que, embora destinando-se a habitações, foram projectados com aproveitamento de algum ou alguns dos seus pisos para aquele fim, a menos que, no decurso do ano, tal venha a ser considerado necessário».

A UNIVERSIDADE DE BERKELEY CONVIDA PARA PROFESSOR UM ENGENHEIRO PORTUGUÊS

Reconhecendo o interesse de se introduzir, nas disciplinas que constituem os programas de pós-graduação em engenharia, matérias que foram tratadas nos cursos de especialização regidos no Laboratório Nacional de Engenharia Civil em 1968/69, a Universidade da Califórnia, Berkeley, convidou o eng.º Julio Ferry Borges, subdirector daquele organismo de investigação, a proferir, como professor visitante na citada Universidade, um curso sobre segurança estrutural.

Trata-se, pois, de leccionar numa das mais importantes universidades norte-americanas matérias que resultaram de estudos básicos realizados no L. N. E. C. durante os ultimos 20 anos.

No referido curso serão ainda incluídos os resultados de investigações recentes, alguns dos quais foram apresentados no Simpósio sobre o conceito de segurança da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, realizado em Setembro ultimo, em Londres, e bem assim outros estudos actualmente em curso.

O eng.º Ferry Borges, além daquela distinção, foi também convidado para proferir uma conferência durante os seminários gerais da Universidade de Berkeley, tratando de problemas de dimensionamento sísmico de edifícios.

A caminho dos Estados Unidos, o distinto investigador deslocar-se-á á Venezuela para proceder a troca de impressões e á apresentação de resultados preliminares relativos ao estudo do dimensionamento sísmico que vai ser efectuado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil de um grupo de edifícios de 40 andares, a construir no Parque Central de Caracas.

CARNAVAL no RIO
Programas: agencia abreu - Fundada em 1840
LISBOA - Av. da Liberdade, 160 — PORTO - Av. dos Aliados, 207 — COIMBRA - R. da Sota, 2

Os funcionários do matadouro municipal do Barreiro falam ao nosso repórter

A QUESTÃO SURGIDA (E JÁ SOLUCIONADA) COM O MATADOURO DO BARREIRO RECORDA A NECESSIDADE DE MATADOUROS REGIONAIS

Não começou a funcionar, como fora noticiado, em novos moldes — com pessoal fornecido pelos 44 talhantes do Barreiro — o matadouro municipal daquela vila. Os interessados chegaram a um acordo com o presidente do Município e, assim, a matança continuará a cargo dos 16 funcionários da Câmara Municipal, supervisionada pelo médico-veterinário dr. António Grade Ribeiro.

A deliberação de que seria da responsabilidade dos utentes do matadouro o fornecimento do pessoal necessário surgira numa das ultimas reuniões do Município, e há já bastante tempo que a questão era debatida. A edilidade não podia aumentar os ordenados dos funcionários que ali prestam serviço, e estes queixaram-se (e com bastante razão) de que não podiam continuar a auferir, pelo exercício de uma profissão violenta e difícil, rendimentos mensais tão exíguos: contramestre, 1717$00; ajudantes, 1429$00; e serventes, 1100$00. Pelo acordo, os talhantes obrigam-se ao pagamento de um extra por cada cabeça de gado abatida, enquanto o Município reduz o imposto que habitualmente cobra pela utilização do matadouro. Assim, os talhantes não ficaram prejudicados com o acordo — que é, no entanto, uma solução provisória —, os funcionários viram os seus vencimentos aumentados e só o Município pode considerar-se prejudicado.

O dr. Carlos da Cruz e França, presidente do Município do B[illegible]

Segundo apurámos, o movimento no matadouro do Barreiro cresce constantemente, tendo-se notado acentuado aumento de 1968 para 1969. Actualmente, por semana, em média, são mortos 60 a 70 bois, 400 carneiros e 50 a 60 suínos. Há 10 anos, eram mortas, em média, 30 reses por semana...

O edifício do matadouro municipal é bastante antigo, e não possui os requisitos indispensáveis. As matanças efectuam-se por meios bastante rudimentares, sendo as reses mortas içadas manualmente.

Os funcionários camarários, que, além de matarem e esfolarem, têm, ainda, de efectuar as cargas e descargas, não parecem descontentes com a solução.

Falámos com os contramestres srs. Domingos Marques e Manuel Simões Jesus Dias. Disse-nos este ultimo:

— *Se os talhantes passassem a ter de fornecer o pessoal, nós, que continuávamos a ser funcionários municipais, passaríamos para outros serviços. Ora, nós sabemos do nosso ofício, e, por isso, é preferível que fiquemos. Acontece que com os ordenados actuais não podia ser! Em Lisboa, os funcionários do matadouro ganham ordenados superiores a três contos, e também os vencimentos dos de Setubal, por exemplo, são superiores aos nossos.*

(Convém referir que a ideia de um acordo surgiu, precisamente, da impossibilidade dos talhantes de constituírem uma equipa de matança).

«De momento, não havia outra solução»

O sr. Libertino Dias Gabriel, que há 32 anos exerce a profissão de talhante no Barreiro, deu-nos a sua opinião sobre o assunto:

— *De momento, não havia outra solução. Ficamos a pagar uma importancia extra de 30$00 por cada bovino, 8$00 por cada suíno e 2$50 por cada ovino. Entretanto,*

(Continua na 12.ª página)

Ouvindo o sr. Libertino Dias Gabriel, que há 32 anos é talhante no Barreiro

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

HEB
cial
CENTRO DE LÍNGUAS

O encerramento dos «Irmãos Unidos»

FERNANDO PESSOA
(RETRATO DE ALMADA NEGREIROS)
VAI SER LEILOADO COM TODO O RECHEIO

O retrato estilizado de Fernando Pessoa (alliás, Álvaro de Campos) da autoria de Almada Negreiros e existente no restaurante «Irmãos Unidos» vai ser leiloado dentro de dias, juntamente como todo o recheio daquele restaurante que, na ultima noite de 1969, terminou a sua vida de 137 anos.

O leilão (a cargo da firma Soares e Mendonça) não tem ainda data marcada, mas realizar-se-á por todo este mês, já que a entrega da casa (ao proprietário de uma camisaria contígua) terá de ser feita no princípio de Fevereiro. De qualquer modo, o grande interesse do leilão reside na tela de Almada Negreiros, feita há vinte anos, quando o restaurante sofreu grande remodelação, sendo considerada uma das obras-primas do autor. É certo que Almada Negreiros executou, há pouco tempo, para a Gulbenkian, uma réplica do quadro, mas isso não impede que o leilão do original venha provocar uma certa «luta». Além do mais, pensa-se que o seu custo subirá a algumas centenas de contos.

Quem estará interessado? A Fundação Gulbenkian? O Museu de Arte Contemporânea? Algum coleccionador particular? O leilão será dentro de dias e muitos pensam que aquele Museu, apesar de serem limitadas as suas dotações para aquisições, não deve perder a oportunidade que agora se apresenta.

De Camilo a Pessoa

Fundado em 1832, por António Guilherme Guisado, o restaurante «Irmãos Unidos», no n.º 112 do Rossio, é mais um que não resistiu.

Após o terramoto de 1755, o Marquês de Pombal achou que Lisboa devia ter um ar mais europeu e permitiu a abertura do botequim de um italiano, Marcos Filipe Campodonico, no Largo do Pelourinho. Seguiram-se o Martinho da Arcada, o Casaca, o Neutral, o Nicola, o Pinto, o Marrare das Sete Portas e outros. Os cafés e restaurantes de Lisboa, aparecidos nessa época tiveram uma vida média de 200 anos. Todos foram desaparecendo e o movimento acentuou-se nos últimos anos. Mais perto de nós, «morreram» o Suíço, a Brasileira do Rossio, o Chave de Ouro, o Martinho e chegou agora a vez do «Irmãos Unidos» que já fora citado por Camilo no romance «A Vingança» e por Fialho de Almeida. Só se tornou célebre, porém, em 1915, quando ali nasceu a revista «Orpheu» e o cafézinho do Rossio se transformou no ponto de reunião dos modernistas: Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Almada Negreiros, Luís de Montalvor, Santa-Rita (pintor), Cortes Rodrigues, Alfredo Guisado (filho do dono do restaurante), Raul Leal e outros. Foi numa mesa dos «Irmãos Unidos» que «nasceu» Álvaro de Campos, um dos heterónimos de Fernando Pessoa.

Agora, o restaurante passou à história; mas quando se falar ou escrever sobre o «Orpheu» o seu nome estará presente.

30 empregados sem ocupação

Mas o encerramento do restaurante traz outros problemas. E um dos mais graves é, sem duvida, o dos empregados, em numero de quase trinta. Foram despedidos a dois dias de prazo, com a respectiva indemnização. Tudo dentro da lei. A sua situação encontra-se, alliás, pràticamente normalizada. Só ainda não receberam as indemnizações os nove empregados de mesa, porque o cálculo do respectivo montante obriga a demora. Alguns deles têm 30 anos de casa e têm problemas para encontrar trabalho. Como vai ser? Do sindicato informam-nos que, se os pagamentos forem feitos dentro da legalidade, nada há a fazer; apenas isto: o mesmo Sindicato tem um Serviço de Colocações, onde podem inscrever-se e esperar.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BRAICO
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

A FRANÇA SERÁ FRANCESA?

No final de Maio do ano passado, desse «joli mois de mai» de 68, já tão distante!, o meu barbeiro, um velhote alsaciano de nome perfeitamente teutónico, dizia-me com um ar ao mesmo tempo contrito e furibundo: «Sabe de quem é a culpa de tudo isto? (e fazia um gesto com a tesoura em direcção á rua). Não? Pois é dos estrangeiros!...» Observei-lhe discretamente ser eu próprio estrangeiro e que aquele cabelo que o figaro cortava era portanto herético. Mas esta objecção em nada alterou o ardor do barbeiro, assim como não teve o condão de cortar o monólogo xenófobo que se seguiu, «Cohn-Bendit não é um judeu alemão?!... Claro! E Geismar? Pois lhe garanto que Geismar é um nome polaco; não conhece a loja de bicicletas Geismar? É uma loja de judeus polacos que se fixaram aqui ..» Deixemos o pobre velho monologar os seus ressentimentos racistas — apesar do nome dele ser germanico e, portanto, muito pouco gaulês aos ouvidos do francês médio, além de o sotaque em que exprimia os sentimentos xenófobos ser pior do que o meu... — e observemos antes este facto curioso de os franceses trovejarem a torto e a direito contra os estrangeiros e os metecos *(os estrangeiros que aqui vivem domiciliados ou naturalizados), esquecidos do muito que a França lhes deve, tanto no dominio das artes e das letras como no da vida em geral, da politica ao cinema, passando pela cançoneta.*

OS METECOS

É um facto que os metecos estão em todo o lado e, como diria o envinagrado Maurras que fazia deles um estado antifrancês (ao lado dos estados judaico, maçónico e protestante), se «infiltram», em todos os sectores da vida francesa. Se observarmos a história deste país a partir da Revolução Francesa, constatamos aliás que, apesar de serem chauvinistas e tricolores num grau que se avizinha por vezes da paranóia esquizofrénica, os habitantes deste país importam estrangeiros como quem importa cacau, algodão ou cobre, utilizando a matéria-prima forasteira com uma profusão notável.

A importação e a utilização maciça do estrangeiro remonta ao séc. XVIII e torna-se mais perceptivel a partir da Revolução. Viu-se então o mundo republicano correr para este país onde a Razão e a Liberdade triunfavam. O estrangeiro introduz-se a partir dessa época na vida francesa e, como o americano Thomas Paine ou o alemão Anacharsis Cloots (gauchiste vitima da antipatia de Robespierre, discipulo severo do genebrino Rousseau), chega a tomar lugar nas assembleias legislativas, naturaliza-se francês e, como no caso do barão germanico feito jacobino, morre no cadafalso em nome de uma pátria que não é a dele (ou que a é em nome da confraternização universal dos povos no altar da Liberdade). Mas a apoteose do estrangeiro vem dez anos depois da tomada da Bastilha: aqui o temos, a falar pessimamente o francês, com um sotaque meridional, pequeno e feio, a tez cor de azeitona, o nariz aquilino e o queixo voluntarioso, este Napoleone di Buonaparte que, além de galófobo, se sente mais á vontade junto dos italianos (ele mesmo é de uma família lombarda), o que talvez explique o seu titulo ser «Imperador dos Franceses e Rei da Itália» (1). Em suma, o mais célebre dos franceses dos tempos modernos, o «Robespierre a cavalo» (assim falava Sieyès) que envenenou a Revolução e converteu em subditos dóceis e aduladores um povo ainda há pouco regicida e ébrio de Liberdade, o «Weltgeist» de botas (metáfora do sisudo Hegel) viera ao mundo numa ilha que poucos meses antes pertencia á Itália e que, alguns anos volvidos, seria inglesa...

A FRANÇA ESTRANGEIRA

Se o maior dos estadistas franceses modernos era italiano, porque nos havemos de admirar do facto de o maior pintor francês se chamar Picasso, do mais conhecido dramaturgo gaulês ser romeno ou de ter nascido na Russia o escultor nacional mais conhecido, Zadkine? O estrangeiro — mais exactamente, o meteco *— está em todo o lado e qualquer Maurrassezinho de bairro podia, se quisesse, tecer uma tese impressionante da conquista do país de Homais e Piaf pelo Estrangeiro. Sentado ao* Café du Commerce, *o ultranacionalista provaria aos seus conterrâneos que a França está, de facto, nas mãos de homens nascidos para além do meigo hexágono escolhido por Deus como terra de eleição berço das virtudes cardeais da Humanidade, farol dos povos e gleba onde germinaram e sazonaram os frutos mais deliciosos do jardim terreal... Ora vejamos num relance onde os metecos — agora popularizados por uma bela canção de Moustaki, judeu grego de Alexandria — se escondem e agem. Comecemos pelas «Belles-Lettres», terreno favorito dos estrangeiros estabelecidos aqui.*

A lista dos escritores que utilizam o linguajar de Corneille e Sully Prudhomme (2) é larga; ela inclui, por exemplo, os nomes notórios de Jorge Semprun (espanhol recentemente galardoado com um prémio de nomeada), Istrati (romeno), Joseph Kessel (judeu russo), Albert Cohen (judeu grego, fixado aliás em Genebra), Felicien Marceau (belga, prémio Goncourt deste ano), Virgil Gheorghiu (romeno), Beckett (irlandês feito francês, prémio Nobel deste ano), Ionesco, Adamov, Obaldia, Arrabal, etc. No campo das artes plásticas, ai temos Vieira da Silva (portuguesa), Chagall (judeu russo), Ernest (alemão), Tamayo (mexicano), etc. Na musica, eis o nome cimeiro de Xenakis (grego); no cinema, temos J.-L. Godard (suiço), William Klein (americano, autor de Mr. Freedom, *paródia sublime da politica contemporânea), Hossein (origens russas), Tati (ou Tatieff, origens igualmente russas), Marina Vlady e as suas irmãs (russas), etc. A canção parece um dominio especialmente dedicado aos estrangeiros: aqui temos a búlgara Vartan, a israelita Zarai, o corso Tino Rossi, a americana Petula Clark, o belga Jacques Brel, o grego-egipcio-judeu Moustaki, o italiano Reggiani...*

No mundo do grafismo, ai temos o incomparável Wolinski (mãe portuguesa), Copi Cargentino) e Willem. Mas terminemos aqui esta lista que já vai longa e ameaça arrastar-se

HAVERÁ FRANCESES EM FRANÇA?

Alguns amigos meus garantem-me que sim, que a França tem, apesar de tudo, habitantes genuinamente franceses («bien de chez nous» como o francês diz quando fala dos seus compatriotas 100 por cento); não me espanta: o hexágono conta cerca de cinquenta milhões de almas, sendo portanto provável e mesmo natural que, uma vez por outra, um cineasta francês tenha nascido no Auvergne e não em Acapulco, que um poeta francês viesse ao mundo em Poitiers e não em Tripoli, que, enfim, um filósofo francês tivesse aprendido as primeiras letras num liceu do Berry e não em Singapura ou no Cairo. A França é aliás um país tão liberal que chega a conceder possibilidades de expressão e titulos de glória a cidadãos autóctones, sem lhes exigir préviamente que se desloquem natalmente para além dos Pirenéus ou do Atlântico.

Embora o francês seja chauvinista e pouco inclinado a mimar o estrangeiro de passagem provisória no solo que deu ao mundo e ao universo um Descartes e um Henri Charrière, embora muitas vezes me ocorra pensar que os versos entoados pela primeira vez em Estrasburgo por um jovem capitão chamado Rouget de Lisle devessem ser substituidos por «Frankreich über alles in der Welt!» (A França acima de tudo no mundo!), embora o finório Astérix e o pesado Obélix se julguem os cidadãos mais astutos e fortes do mundo latino, estou em crer que, no fundo, os nativos deste país são ingratos em relação aos pobres estrangeiros que para aqui trazem os seus pincéis, os seus cérebros, os seus cálamos, os seus braços, o seu talento e o seu sonho para, vencendo obstáculos e desconfianças ancoradas no mais fundo e secreto inconsciente colectivo local, erguerem a sua obra e darem à bandeira tricolor o brilho que ela continua a ter no meio de outros estandartes deste vasto mundo

Estrasburgo, Dezembro de 1969.

JOÃO MEDINA

(1) A família Buonaparte viera para a Córsega depois de se ter disseminado pela Lombardia; o ramo corso radica directamente em Florença. Sobre o «italianismo» de Napoleone e, em especial, sobre os sentimentos antifranceses de Napoleão I, recomendo ao leitor esse magnífico estudo desmistificante de Henri Guillemin, **Napoléon tel quel** (Trévise, 1969), a mais violenta sova no mito bonapartista de que tenho conhecimento.

(2) Prémio Nobel de 1901.

OS FRANCISCANOS RECONHECEM A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO AOS TEMPOS ACTUAIS

O cardeal-patriarca de Lisboa presidiu hoje, ao fim da manhã, á sessão de encerramento do II Congresso Luso - Espanhol de Ordens Franciscanas, que decorreu na Casa do Retiro do Bom Pastor, com a participação de oitenta franciscanos portugueses e espanhóis, que, no final, reconheceram a necessidade de adaptação dos seus seminários aos tempos modernos.

Durante o congresso, os franciscanos presentes (que representavam os 400 portugueses e os 6000 espanhóis pertencentes ás diversas ordens franciscanas) encararam a necessidade de actualização dos Seminários maiores na Igreja pós-conciliar, tendo resumido as suas conclusões num documento em dez pontos, que tornaram publico na sessão de encerramento.

Nesse documento, salienta-se a «harmonia existente entre a espiritualidade franciscana e alguns movimentos juvenis do nosso tempo», e refere-se a necessidade de adaptação das estruturas dos seminários franciscanos aos tempos actuais.

A sessão foi encerrada pelo cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, num breve improviso, exortou os franciscanos presentes a não sobreporem o amor dos homens ao amor de Deus, citando, em certo passo da sua exortação, pensamentos do cardeal Danielou sobre as «tentações do homem moderno» — a tentação da ciência; a superstição da liberdade; e a tentação do temporal.

Competição de estética entre centena e meia de categorizados pombos correios

Cento e sessenta pombos-correios (classificados e distribuídos por borrachos, exemplares de um ano, adultos e reprodutores, machos e femeas) estão em exposição hoje e amanhã nas instalações do Ginásio do Alto do Pina, na Rua Barão de Sabrosa.

O certame é promovido anualmente pela Sociedade Columbófila de Portugal, sendo as aves pertença de associados da agremiação.

Entre os pombos concorrentes há verdadeiras vedetas, consagradas e experientes, pombos com quatro e cinco anos de idade e muitos milhares de quilómetros voados em provas nacionais e internacionais. Mas esses *palmarés* não têm influência nos resultados desta prova.

Esta manhã, o juri procedia á observação dos concorrentes para ulterior classificação, atribuindo taças e medalhas. Constituiam-no os srs. Domingos Manuel Ferreira Lopes, Manuel Teixeira da Silva, Moutinho Alves e Alvaro Silva, e a pontuação obedece ás seguintes normas: *á vista na gaiola* (estética, cabeça, olhos e expressão geral), máximo atribuível 10 pontos; na *manipulação:* musculatura e equilibrio, 30 pontos; ossatura geral, externo e forquilha traseira, 15; costas, rabadilha e sua ligação, 15, também; asa, rabo e qualidade da plumagem, 30. Estes são, efectivamente, os valores máximos possíveis, dando um total de 100 pontos, de acordo com as normas internacionais vigentes, cujo cumprimento é verificado entre nós pela Federação Portuguesa de Columbofilia.

— *No nosso País há grande interesse e entusiasmo pela columbofilia, mas tudo num campo meramente amador*, diz-nos um dos membros do júri.

E acrescenta:

— *Mas lá fora a coisa toma outro aspecto, monetàriamente muito valioso. Ainda há pouco, um columbófilo belga vendeu os seus pombos que seriam transaccionados outra vez, por 1200 contos!*

ARTE INFANTIL

Encerra-se amanhã a exposição de pintura infantil, organizada pela «Associação Portuguesa para a Educação pela Arte», e patente ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

PROGRAMAÇÃO LINEAR — um seminário no I. N. I. I.

De terça a quinta-feira próximas, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, através do seu Grupo de Formação e Aperfeiçoamento, promove, em Lisboa, um seminário sobre «As técnicas de programação linear e a optimização dos objectivos de venda e de produção», orientado por M. Jean François Boss, director da S. I. N. C. R. O. — Société d Informatique et de Recherche Operationnelle.

PRISÃO POR FURTO

Acusado de furto de uma motorizada, com a matrícula L - 26 - 94, foi detido pela P. S. P., seguindo depois para a P. J., o servente José Rodrigues Veloso, de 22 anos, natural de Mouriilhões, Arcos de Valdevez. A detenção verificou-se nos terrenos anexos ao Hospital Júlio de Matos e o veículo foi restituido ao seu proprietário, Raul Nazaré da Silva.

INTERDITO AO TRÁFEGO O AEROPORTO DE LISBOA

O aeroporto da Portela de Sacavém foi encerrado, estando interdito a todo o tráfego aéreo, dadas as condições atmosféricas (chuva e denso nevoeiro).

O ultimo avião a aterrar (da TWA, vindo de Nova York) fê-lo ás 8 e 43, enquanto que a mais recente partida (aeronave da TAP, para o Funchal) se registou ás 10 e 30.

Todos os aviões que demandavam Lisboa foram desviados para outros aeroportos: Faro, Porto, Madrid, Las Palmas e Barcelona.

Em Faro aterraram os aviões da TAP vindos do Rio de Janeiro, Luanda, Londres e Funchal, além do da Varig, procedente do Rio de Janeiro.

Para Madrid foram três aparelhos : da «KLM» (vindo de Zurique), da «Alitália» (de Nova York) e da «South Africa» (também de Zurique).

Outro «Varig» (do Rio de Janeiro) aterrou em Las Palmas, enquanto que um aparelho da «PAA» foi para Barcelona.

No Porto (Pedras Rubras) aterrou um avião da «TAP» vindo de Paris, encontrando-se ainda retido na pista a aeronave da carreira de Lisboa.

Entretanto, na Portela de Sacavém a visibilidade máxima é de 200 metros, enquanto que o «tecto» se situa a 100 metros de altura

Numerosos feridos no choque de um autocarro e um camião municipal

PORTO, 3

Em consequência de o Aeroporto de Lisboa estar encerrado ao tráfego devido ao mau tempo, aterrou, a meio da tarde de ontem, no aeroporto de Pedras Rubras um avião da TAP, que de Paris saíra pouco depois das 13 e 30, com destino a Lisboa, transportando 47 passageiros, incluindo ingleses em visita ao nosso País. Todos os passageiros com destino a Lisboa aguardaram em Pedras Rubras a possibilidade de o avião os levar para a capital, mas como o Aeroporto da Portela se mantivesse encerrado, ali ficaram, e, assistidos pela TAP ali jantaram.

Mais tarde, como as condições atmosféricas não melhorasem, foi resolvida a sua instalação em hotéis do Porto. 45 daqueles passageiros vieram para esta cidade, numa camioneta de passageiros dos Transportes Resende, Lda., de Matosinhos. Dois deles vieram em «táxis», um dos quais o príncipe de Bourbon Y Parma. Entretanto, no lugar de Freixieiro, em Perafita (Matosinhos), um camião da C. M. P., carregado com pedra e guiado pelo sr. Acursio Vieira da Cunha tivera uma ligeira avaria, e o seu pessoal, na altura, cerca da 1 da madrugada, empurrava-o para que o veículo andasse. O camião pegou e andou, atravessando-se ligeiramente na estrada, mas de maneira a provocar o embate na camioneta que naquele momento, se cruzava com ele. O embate foi violento e, na maioria, os passageiros da camioneta ficaram feridos. Em automóveis que passavam e em ambulancias que pouco depois ali chegaram foram conduzidos para os hospitais de Matosinhos e nos do Porto, de S. João e de Santo António e para uma casa de saude, para os lados da Boavista.

Os feridos

Quase todos sofreram ferimentos, mas que permitiram a alguns seguir para os hóteis. Alguns, contudo, ficaram internados, tal foi o caso do funcionário da TAP, sr. José Manuel Vasques dos Santos, de 26 anos, solteiro, oficial de tráfego, que sofreu fractura do crânio e recolheu ao Hospital de Matosinhos, onde também foram socorridos os srs. Alexandrino Gabriel de Barros, de 23, solteiro, soldado, de Grijó (Gaia); João Manuel Teixeira, de 23, solteiro, estudante, Avenida 28 de Maio, em Matosinhos; Luciano Jorge, de 75, viuvo, Avenida Paris, 13, 1.º, em Lisboa e D. Manuela Dias Guimarães, de 26, solteira, com a mesma morada. Na Casa de Saude ficou internado o casal John Alan e Mary Riley, norte-americanos, respectivamente, de 72 e 70 anos. Uma filha deste casal, com ligeiros ferimentos, encontra-se ali também, mas apenas para fazer companhia aos pais. Ali receberam, ainda, tratamento as sr.as D. Sweeney Patricia, de 42 anos, casada, residente em Paris, Dorothea Ada Brouwers, de 53, casada, de Haarlem Mermee; D. Angelina de Sousa Vieira Louro, de 32, casada, do Carregal (Óbidos); os srs. Manuel da Silva Dias, de 58, casado, serrador, de Pedroso (Gaia); D. Ambrosina de Vasconcelos, que, esta manhã, voltou áquela casa de saude para ficar internada e o sr. dr. Donatus U. Anyanwn, de 31 anos, formado em Matemáticas de Osborne

No Hospital de São João ficou internado, por ter sofrido fractura das pernas o motorista da camioneta de passageiros, sr. Manuel Fernandes, de 33 anos, casado, do lugar da Estação, Vilar do Pinheiro (Vila do Conde); e no de Santo António foram tratados os srs. Fernando Gonçalves de Araujo, de 24 anos, solteiro, furriel miliciano, Avenida Central, 138, em Braga e Eurico Acácio Pinto, de 24, solteiro, alferes miliciano, de Lamalonga (Bragança).

No Hospital Militar ficou internado um soldado, de nome Barros. Sofreram ainda ligeiras escoriações os passageiros do avião srs. Browers, Baillot e Ballet, duas pessoas de nome Golstein, Billis, Mariet, Hora, mais duas pessoas, de apelido Ferreira, D. Irene Silva; cinco pessoas de apelido Louro e ainda Andel e Luciane Coffin.

O MATADOURO DO BARREIRO

(Continuação da pág central)

vemos o imposto reduzido. Pelos bovinos, por exemplo, passamos a pagar 13,5 centavos por quilo. As importâncias extra que mencionei revertem, integralmente, para os funcionários do matadouro. Acho justo, porque é um trabalho violento, e, aliás, a mão-de-obra escasseia. Gostávamos de que esse trabalho fosse feito por nós, talhantes, mas desde que o matadouro tivesse outras condições. Neste edifício há falta de espaço, as reses são içadas por roldanas, só existe um caldeirão para escaldar suínos, etc.

— E quanto ao acordo?

— *Não ficámos prejudicados, dado que, como lhe disse, o imposto camarário sofreu uma redução. E, por outro lado, os homens ficaram a ganhar ordenados mais razoáveis. No futuro, seria possível constituir uma equipa de matança, pois 80 por cento dos donos dos talhos já sabem matar. Olhe, quando iniciei a profissão, era assim que as coisas se processavam: cada talhante era responsável pela matança das suas reses; não existiam funcionários camarários.*

Única solução: matadouros regionais

Ao observarmos um matadouro como o do Barreiro — que, segundo nos disseram, ainda não é dos piores — ficamos com a certeza de que são cada vez mais urgentes os matadouros regionais, sobre os quais existe um plano. Dado que, por razões económicas, se torna impossível a construção de um matadouro em cada vila, no valor de milhares de contos, essa parece ser a solução mais aceitável: dotar cada região com um matadouro moderno, funcional, higiénico.

Falámos com o presidente do Município do Barreiro, dr. Carlos José da Cruz e França, que nos disse ser a actual solução, para os problemas referentes ao matadouro municipal, seus funcionários e utentes, provisória, dado que existe, precisamente, o citado plano de edificação de matadouros regionais.

Com o constante aumento da população da margem sul, por outro lado, não admira que o matadouro do Barreiro — e, de uma maneira geral, todos os das outras localidades — registem um movimento cada vez maior. Nas condições actuais, até que ponto poderão suportar aumentos no sector do movimento? O problema, portanto, adquire especial acuidade e carece de resolução a curto prazo.

OS COMBOIOS DE CASCAIS

(Continuação da 4.ª página)

te, um passageiro, desejando deslocar-se de Lisboa a Coimbra, fosse forçado a pagar o seu bilhete até á cidade do Porto.

3.º: Material

O novo horário que introduziu, segundo a versão da «Sociedade Estoril», mais 60 comboios diários, trouxe inumeras perturbações porquanto:

A — A ampliação do numero de comboios verifica-se, na maior parte das vezes, em percursos intermédios, forçando os utentes a constantes transbordos, num percurso total de 26 quilómetros.

B — Supressão da paragem da quase totalidade dos comboios na estação de Santos, em prejuízo dos utentes da mesma estação (em numero elevadíssimo) e obrigando-os a novas despesas de transporte e, também, impossibilitando-os de efectuarem, económicamente, o seu almoço em casa, visto a incompatibilidade de tempo.

C — Para o aludido aumento do numero de comboios, e por falta de material, foram reduzidas as composições, dando como resultado frequente os passageiros tado o agravamento já notório das superlotações, sendo primeira classe terem de se deslocar em segunda e de pé, com prejuízo mútuo.

D — Para a criação destes horários, serviu-se a «Sociedade Estoril» de uma sondagem absolutamente falível, porquanto foi feita no Verão, com imensos turistas a transitarem nos percursos intermédios e com as populações estudantis em férias.

4.º: Moral

Ao contrário do que foi afirmado em entrevista á Imprensa, por um membro responsável da «Sociedade Estoril», os utentes não se adaptam rotineiramente a todas as fantasias da concessionária, num «*deixa andar*» acomodatício. Passados os primeiros dias são antes, forçados a aceitarem tudo quanto a mesma tem querido fazer, com inteiro desprezo pelos interesses daqueles que lhe pagam e a quem serve, os quais não têm opção por outros meios de transporte.

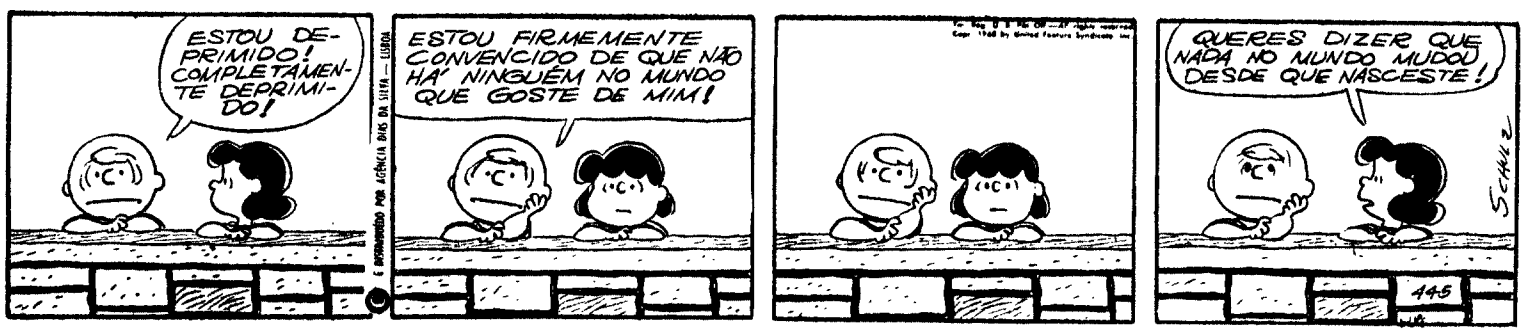
Por tudo o que acaba de se expor, pedem-se a V. Ex.ª providências no sentido da imediata suspensão deste horário e regresso ao anterior que, não sendo o ideal, tem servido a relativo contento, e isto até que uma conscienciosa e inteligente revisão justifique modificações.

Mais se pede a supressão da obrigatoriedade para os habitantes de Carcavelos, Parede e São Pedro, de tirarem as suas assinaturas de Lisboa a Cascais e, ainda, a revisão imediata das novas tarifas aplicadas, que atingem (em alguns casos) aumentos da ordem de 100 % como atrás ficou exemplificado.

Os signatários, e todos quantos, partilhando dos mesmos pontos de vista, puderam assinar, apresentam a V. Ex.ª os seus respeitosos cumprimentos e pedem benevolência para a necessidade em que se vêem de rogar a V. Ex.ª alguns minutos de atenção.

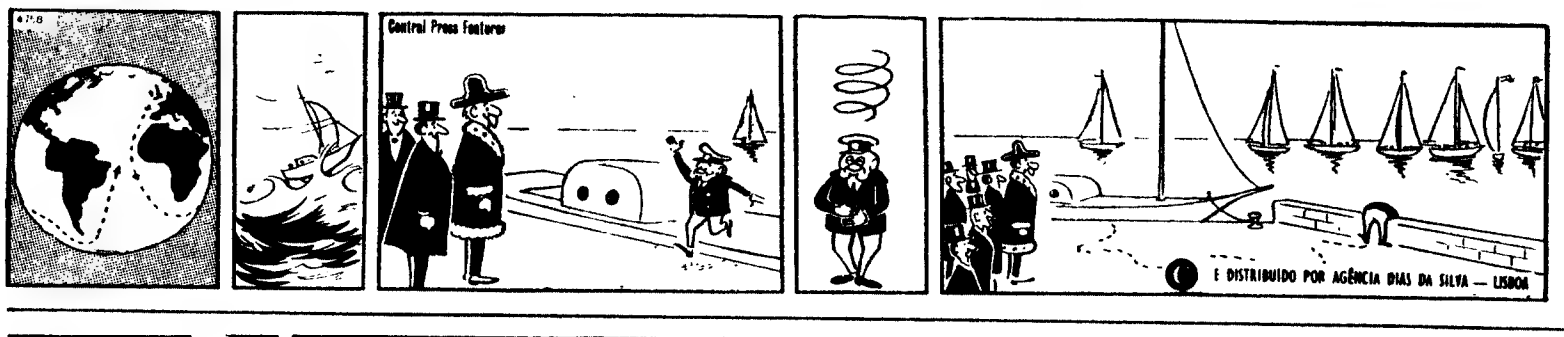
Bombons Arcádia
o prazer do paladar

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro de 1940 publicava:

«ABRANTES, 3 (Pelo telefone) — O temporal dos últimos dias foi dos maiores que tem havido nesta região.

A chuva torrencial alagou os campos, causando grandes prejuízos na agricultura. A cheia do Tejo é a maior dos últimos 64 anos, pois a de 1876 foi a maior de que há memória. As ruas e casas do Rossio de Abrantes foram invadidas pelas águas do rio, que nalgumas atingiram a altura de um primeiro andar. A população não dormiu durante toda a noite, o mesmo acontecendo a de Arrifana, em sobressaltos e procedendo ao salvamento dos seus haveres para pontos aonde a cheia não chegasse.

Na importante fábrica metalúrgica Bom Sucesso, as águas atingiram dois metros de altura cobrindo máquinas e obras feitas».

Cadeia Penitenciária de Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS

Encontra-se aberto concurso publico para o fornecimento de medicamentos.

As condições estão patentes no Economato deste Estabelecimento até ás 11 horas do dia 23 de Janeiro de 1970.

Palavras cruzadas

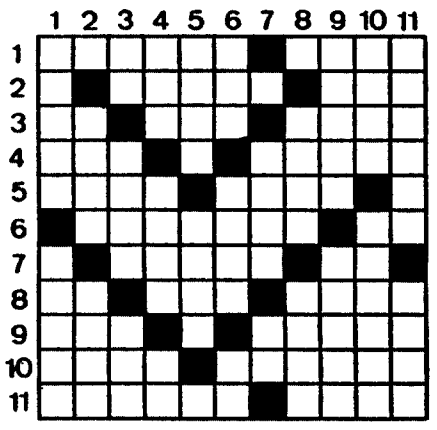
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5405

HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Aquele que 2 — Transpirara. Curso de água natural e abundante. 3 — Rádio (s. q.). Intimo. Junco dos terrenos alagadiços. 4 — Artéria. Restar. 5 — Engana. Armadilha. 6 — Pompa. Artigo definido. 7 — Charrua. Antes de Cristo. 8 — Campeão. Rezo. Vantagens. 9 — Pronome pessoal. Bando de animais. 10 — Primeiro rei dos Hebreus. Magoado. 11 — Limpara metais. Pegas.

VERTICAIS: — Anda com velocidade. Fatiga. 2 — Vento brando. Ecoar. 3 — Abreviatura de Santíssimo. Arpoa. Transpire. 4 — Cidade de Espanha. Filho do Pequeno Belt. Nota musical. 5 — Ramalhete. Invulgar. 6 — Reza. Flanco. Nota musical. 7 — Vestuário. Pata. 8 — Cume agucado. Crisol. 9 — Ácido orgânico azotado que se encontra na urina. Lavrais. 10 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Desperta. 11 — Chinelas de cordovão. Saudáveis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5404

HORIZONTAIS: 1 — Amai. Costas. 2 — Cordão. Maçã. 3 — Afã. Crê. Sul. 4 — Tl. Agita. Ad. 5 — Anos. Oras. O. 6 — Otão. Areí. 7 — Ajia. Ouro. 8 — As. Atiá. Mi. 9 — Mat. Oro. Dar. 10 — Areí. Assino. 11 — Limões. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Acata. Ramal. 2 — MOFINO. Sari. 3 — Ana. Ota. TIEM. 4 — Id. Sala. Ia. 5 — Acã. Oito. 6 — Corga. Airas. 7 — O. Etra. 8 — Sm. Aaro. SS. 9 — Tas. SEU. DIA. 10 — Acuo. Irmano. 11 — Saldo. Olras.

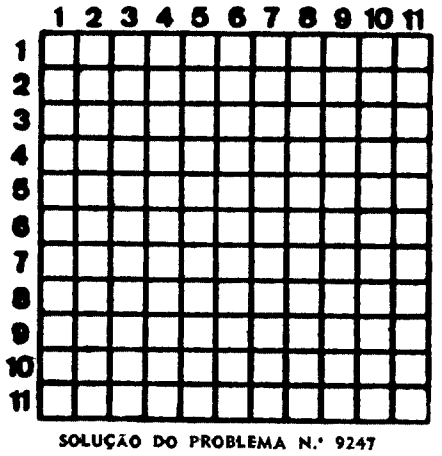
Provérbio: O MOFINO TIEM O SEU DIA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9248

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho de Santarém. Fixar a vista em. 2 — Matizar. Afia. 3 — General de Napoleão. Oferecer. Conjunção. 4 — Antes do meio-dia. Nome de mulher. Rei de Basã, gigante que se opunha á passagem dos Israelitas. 5 — Determinara o numero de. 6 — Vinação. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suiça. Ruim. 7 — Gostas muito de. Fosso. 8 — Assassinar. Refulje. 9 — Lugar de contenda. Levar á sirga. 10 — Oferecerá. Cantiga. 11 — Ave trepadora. Dança em honra de Dionísio.

VERTICAIS: 1 — Pedras preciosas. Querido. 2 — Lavrem. Poisar no mar (o avião). 3 — Cento e dois em romano. Abertura no solo. 4 — Em partes iguais. Cobolto (s. q.). Remediar. 5 — Regula. Batráquio. 6 — Culto (fig.). 7 — Representariam. Rádio (s. q.). 8 — Prefixo de negação. Atmosfera. Buscai. 9 — Colonido. Freguesia do concelho de Oeiras. 10 — Grande cão de fila. Providenciais. 11 — Difacera. Irmão de Moisés.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9247

HORIZONTAIS: 1 — Paços. Arada. 2 — Rios. Alegam. 3 — Oro. Amima. 4 — Vã. Caspa. Al. 5 — Adi. Soavo. 6 — Avô. Aca. 7 — Alçar. Opa. 8 — Lã. Errar. En. 9 — Segoi. Cré. 10 — Sardão. Rita. 11 — Araós. Rival.

VERTICAIS: 1 — Prova. Massa. 2 — Airada. Lear. 3 — Cão. Ivã. Grã. 4 — Os. Oleado. 5 — Pás. Crias. 6 — Solar. 7 — Afapa. Ras. 8 — Remava. Ri. 9 — Agi. Aço. CIV. 10 — Dama. Aperta. 11 — Arola. Areal.

Muita gente nova veio ao mundo em Coimbra ao começar o novo ano

COIMBRA, 3 — Foi no Instituto Materno-Infantil da Quinta da Rainha, que nasceu nesta cidade o primeiro bebé do novo ano. Aos 30 minutos do dia 1 de Janeiro, teve ali o seu parto feliz, a sr.ª D. Elvira da Piedade, casada com o sr. José Pedro dos Santos, residentes na Lousã. Um rapaz, e tudo correu normalmente, encontrando-se bem mãe e filho. Depois, á 1 e 20 veio ao Mundo, na Clínica de Santa Teresa, uma menina, filha da sr.ª D. Maria Leonilde de Almeida, casada com o sr. Rui Afonso de Almeida Crisóstomo dos Santos, desta cidade. Registaram-se ainda, até o fim do dia, onze nascimentos (sete rapazes e quatro raparigas), nos seguintes estabelecimentos de assistência: Instituto Materno-Infantil, ás 3 horas, um rapaz, filho da sr.ª D. Pureza da Assunção Nunes e de seu marido, sr. Décio Nunes Dias, de Soure; ás 6 e 35, uma menina, filha da sr.ª D. Irene da Conceição Gomes e de seu marido, sr. António Gandara Coutinho, de Zoupanria (Souselas); ás 9 e 45, outra menina, filha da sr.ª D. Maria da Glória dos Santos e de seu marido, sr. Armelim Vieira, de Leiria; ás 12, um rapaz, filho da sr.ª D. Maria Celeste Veiga e de seu marido, sr. Lívio Matias dos Santos, de Tomar; ás 12 e 50, outro rapaz, filho da sr.ª D. Benilde da Conceição Santos e do sr. José Ventura dos Santos, também de Leiria; ás 14 e 15, ainda outro rapaz, filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Antunes e de seu marido, sr. Aristides Antunes, de S. Paulo de Frades (Coimbra); ás 16 e 50, mais uma menina, filha da sr.ª D. Judite dos Santos e de seu marido, sr. César Filipe, de Ancião; e ás 18 horas, o ultimo nascimento outro rapaz, filho da sr.ª D. Maria Albertina Carvalho e de seu marido, sr. João Francisco Carvalho, da Lousã.

*

Na Clínica «Dr. Daniel de Matos», dos Hospitais da Universidade, nasceram duas meninas, a primeira ás 13 horas, filha da sr.ª D. Maria Marques de Melo e de seu marido sr. António de Almeida, de Peoções, Lamas do Vouga (Águeda) e ás 9 e 50, a outra, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Simão Ferreira e de seu marido, sr. António Francisco Ferreira, de Codeceirinha (Setã).

Na Casa de Saude «Coimbra», nasceu ás 8 e 45, um rapaz, filho da sr.ª D. Maria Teresa Frias Dias e de seu marido, sr. Luís Filipe Frias Dias.

*

Durante o ano de 1969 ocorreram no Instituto Materno-Infantil da Quinta da Rainha, 2138 nascimentos e na Clínica «Dr. Daniel de Matos», 1720, o que totaliza, nos estabelecimentos referidos, 3858 nascimentos.

CABELEIRAS

E Postiço de cabelo legítimo, prontos a usar. O adorno que dá novo encanto ao seu penteado. Preços acessíveis.

DINABEL

R. Morais Soares, 82, 2.º E. Telef. 83 44 34

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 4 (Domingo), das 8 ás 13 horas nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira e toda a linha de A. T. Loures-Cabeço de Montachique-Freixeira.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 31 DE DEZEMBRO DE 1969.

O Engenheiro Director-Delegado

CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

EXPO'70

É MOTIVO
DE ORGULHO

para nós, estar presente
no Pavilhão de Portugal
na Feira de Osaka
(Março a Setembro de 1970)

É MOTIVO
DE SEGURANÇA

para si, saber
que durante esse período
estamos ao seu lado
para estabelecer contactos
locais com a indústria
e o comércio
japoneses

BANCO
NACIONAL
ULTRAMARINO
o Banco do Povo ao serviço de Portugal

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV MUNDO: «THE HAPPENERS»

«The Happeners» é um famoso espectáculo musical de Nova Iorque, constituído por músicos arrebatados que tocam na Greenwich Village da capital norte-americana, subsidiados por uma importante industria de automóveis e ainda pelo dono de um café, a famosa Lou Jacobi.

Este «show», apresenta um dos mais fabulosos grupos musicais do Mundo: «The Dave Clark Five».

Os telespectadores aceitaram entusiásticamente o «Show Happeners» quando foi apresentado o ano passado por uma estação de Nova Iorque.

«The Happeners» é constituido pelas seguintes estrelas:

— Susannah Foster (Janey). Nascida e criada na Califórnia, uma rapariga umas vezes viva e alegre, outras vezes triste e introvertida.

Janey canta, dança e toca guitarra, tem 18 anos e frequentou a Escola de S. Diego.

Craig Smith (Alan). Alan veio do povo, do coração de Nova Iorque. Os seus pais eram cantores profissionais e dirigiram-no nos seus negócios de espectáculos. Durante 3 anos foi membro do «Good Time Singers». Integrado nesse grupo percorreu todo o país e por mais de uma vez actuou no Andy William Show.

— Chris Ducey, o Colt. Colt, igualmente do povo, veio da montanha Appalachia. O seu pé irrequieto e a necessidade de comunicar fê-lo sair das montanhas. Quando frequentou o Colégio Orange County Community, formou com mais dois dos seus colegas o «We Three Trio».

OS VIGILANTES DA FLORESTA: O FESTIVAL DE MÚSICA

Episódio a exibir, cerca das 19 e 45, com Graydon Gold, Michael Zenon e Ralph Endersby nos principais papéis.

Temos que de passagem por Indian River, o empresário Carroll ouve Chub e o seu conjunto de musica moderna e tem uma ideia para apanhar dinheiro ao publico da povoação. Convence Chub a organizarem um Festival de Musica Moderna em Indian River, com os talentos locais e os grandes artistas que ele promete trazer...

CULINÁRIA: O BOLO-REI

Esta tarde, Maria de Lourdes Modesto prepara e apresenta, com a colaboração do profissional António Pereira de Resende, um bolo-rei, tão apreciado nesta quadra. A receita é a seguinte:

650 gramas de farinha, 40 g. de fermento de padeiro, 150 g. de manteiga ou margarina, 150 g. de açucar, 150 g. de frutas cristalizadas, 125 g. de frutas secas, 4 ovos, 1/4 de limão, 1/4 de laranja, 1 dl. de rum ou licores.

Coloque em cima da pedra da mesa 150 g. de farinha, abra uma cavidade ao meio e ponha dentro o fermento desfeito em 1 dl. de água morna. Misture com a farinha, forme uma bola, faça dois traços em cruz e deixe a massa levedar durante 15 minutos.

Coloque o resto da farinha em cima da pedra da mesa, abra uma cavidade ao meio e ponha dentro a manteiga ou margarina, o açucar, a raspa de limão e laranja; trabalhe estes ingredientes até ficarem em creme, junte os ovos um a um a este creme e em seguida a massa com o fermento, depois amasse com a farinha e se a massa ficar muito rija, adicione um pouco de leite. Depois de muito bem amassada junte o rum ou licores e incorpore bem na massa. Misture as frutas préviamente picadas e amasse formando uma bola.

Ponha a massa dentro de uma tijela polvilhada com farinha, tape-a com um pano e deixe levedar durante 5 horas.

Corte a massa do tamanho que desejar fazer os bolos, forme bolas com os bocados de massa e abra um buraco ao meio para formar um circulo. Coloque os bolos em tabuleiro untado e deixe levedar mais 1 hora a uma temperatura de 25 a 30 graus, ao abrigo do ar.

Pincele os bolos com ovo e enfeite-os com frutas cristalizadas, amendoas picadas, quadradinhos de açucar.

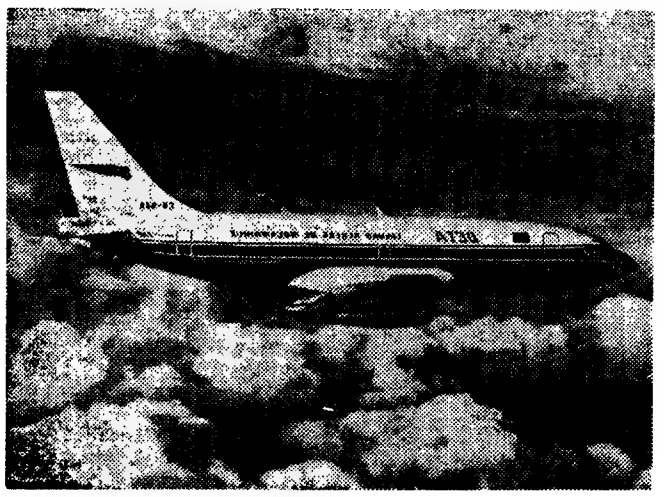
Leve a cozer em forno médio e depois de cozidos, pincele as frutas com geleia.

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Universidade na TV; 14 e 5: Série Juvenil — «Daktari»; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados «Flintstones»; 16 e 35: Tarde de Cinema — «Um Fantasma Chamado Amor»; 17 e 5: TV Educativa; 17 e 30: Domingo Desportivo; 17 e 50: TV Infantil; 18 e 30: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 10: Se Bem Me Lembro, 20 e 55: Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Folhetim «Os Companheiros de Baal»; 22 e 30: Tele-Ritmo; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal 1969 — A Nação optou; 22 e 50: Série filmada — «O Relatório Confidencial»; 23 e 40: Fecho.

HOMENS E AVIÕES

Alberto de Canha e Sá, autor do programa «Homens e Aviões», que a R. T. P. transmite hoje, perto das 18 e 25, seleccionou os seguintes assuntos:



— A Corrida Aérea Londres-Sidney, a mais longa do Mundo;

— Os primeiros «Boeing 737» para as linhas aéreas de Moçambique; e

— G. C. A. — três simples letras, mas com um enorme significado na segurança aérea.

DESPORTO EM CÂMARA LENTA

As 15 e 55, o prof. Lélio Ribeiro prosseguirá com a sua conversa sobre o Hipismo, iniciada há precisamente 15 dias, apresentando, ainda, um pequeno filme sobre a modalidade.

NÓS AS MULHERES

A abrir o programa feminino «Nós as mulheres», que se transmite pelas 15 e 10, Ana Maria Varela Cid conversa com a invisual Maria da Cruz sobre os problemas e situação da criança invisual.

Segue-se uma reportagem efectuada nos servicos da IBM e que preencherá a rubrica «A Mulher e a Profissão», desenvolvendo-se o tema «Profissões exercidas pela mulher».

Haverá, ainda, no final do programa, a transmissão da rubrica «A Moda e a Chuva» com uma passagem de modelos de gabardinas.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 40: 3.º Episódio do Folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judith Navarro; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Tempo Literário: Poesia, Musica e Sonho, de Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica de Jazz; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 756 kc/s. — Às 15 e 15: A ópera «D. Quixote» (Massenet), comentada por Maria Helena de Freitas; 18: O maestro Eduard Van Beinum; 19: Abraço na Distância, por Gouliart Nogueira; 19 e 20: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Obras de Prokofieff, executadas em violino; 20 e 30: Ciclo de Melodias — A Bela Moleira (Schubert), pelo tenor Walther Ludwig; 21: Concerto pelos menestreis de Lisboa, sob a direcção de Santiago Kastner; 21 e 26: O violoncelista Mstislav Rostropovich e o pianista Benjamin Britten — Cinco peças ao sabor popular (Schumann); 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica — Missa Eslava (Janacek).

RADIO CLUBE — 290,18 m — 1434 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande de roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande Plano; 28: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30

II PROGRAMA

NOITE DE TEATRO:

«A estrada de Corceville»

A obra de Maria Vargas, «A Estrada de Corceville», será apresentada no emissor regional, a partir das 22 e 30. «A Estrada de Corceville», que a R. T. P. já apresentou na Rede Nacional em 10 de Fevereiro de 1965, foi adaptada por Figueiredo de Barros e realizada por Oliveira e Costa.

São intérpretes: Fernanda Alves, Rui de Carvalho, Rui Mendes, Baptista Fernandes, António Sarmento, Óscar Acúrsio e Baptista Pereira.

*

«Num pequeno lar, durante uma noite de tempestade, uma família passa algumas horas de pesadelo ameaçada por um criminoso que se evadiu da prisão...»

«ESTÚDIO C»

NESTA Rubrica Musical que a R. T. P. vai transmitir esta noite, pelas 22 e 30, participa Maria do Rosário Bettencourt, que interpretará vários Fados do seu reportório.

Este programa foi realizado por Oliveira e Costa.

«A ESTRADA DO OESTE»

Ben Pride semeou milho na sua quinta seca e estéril do Kansas, e espera obter com ele o dinheiro preciso para pagar um carro de água que alugou a Arnos Brubaker, e que se desmantelou pelo caminho. O problema é arranjar água para regar o milho...

Tal o tema do episódio filmado, da série do Oeste, «A Estrada do Oeste», a exibir pelas 23 horas, com Barry Sullivan, Glenn Corbett e Andrew Prine nos principais papéis.

canal da crítica

TRÊS CRIMES MAIS QUE IMPERFEITOS

O romance e o filme policiais têm as suas obras-primas, que satisfazem grande número de apreciadores de um bom crime, com todos.

O aumento de leitores levou a uma baixa de nível da história policial. Esta passou a ser produzida em doses industriais, com romances, romancinhos e romancecos. Coisa semelhante se deu com as fitas. Quando a televisão se apoderou delas, pràticamente deixou de haver história com o clássico assassino na última página. **Entra-se no caminho da emoção pela emoção, sem outra razão bastante que não fosse a bastante emoção.**

Assistimos ontem, incluída na série «Departamento S», a uma fita onde a história policial atinge ponto máximo de degradação. Propõe-se uma história que não vai dar a nenhuma banda. Estamos num beco sem saída. Feroz criminoso assenta uma máscara no rosto do milionário; o milionário morre. Há uma actriz, toda feita com o Jason, que também morre. Nicolle, cortejada pelo outro detective, é cumplice. De quem? Do assassino. Do assassino que manda avisos e ameaças de morte, é a mão dele. E sempre em fita magnética. O perdulário! Quem deita as fitas na caixa do correio? Ignora-se. Com que então o

(Continua na página seguinte)

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5ass. 380 contos, 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem, quintal e jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento.
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (retaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

Em dia com A MODA

Estão muito na moda e são óptimos para o Inverno os ponchos mexicanos. Eis dois, muito bonitos, de Mc Caul Knitwear, Londres. À DIREITA: Belo e confortável conjunto de calças, camisola e capa (com capuz) em bri-nylon. Modelo inglês

LIVROS NOVOS

«O ARROZ EM MOÇAMBIQUE» por E. GONÇALVES VALENTE

«O Arroz em Moçambique» é uma obra valiosa para o estudo de um sector agronómico importante da província de Moçambique — os quatro volumes que o eng. agr. E. Gonçalves Valente agora publicou na série de «Memórias» do Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique.

O trabalho foi subsidiado pelos Serviços de Agricultura e Florestas e pelo Fundo de Fomento Orizícola daquela mesma província.

Em quatro volumes de mais de quatrocentas páginas cada um, com muitas ilustrações muitas delas a cores, aquele distinto técnico recolhe e analisa as várias amostras de arroz da província. Ao todo conseguiu reunir-se, graças a colaboração de muitos departamentos oficiais e entidades particulares, uma colecção de 767 formas de arroz de toda a Província. Acompanha o autor as várias fases vegetativas de todas as genearcas com o correspondente estudo de pormenor que se julgava necessário.

Desenhos, fotografias, esquemas e estatísticas completam esta obra realmente notável no sector a que diz respeito, bem importante para a economia de Moçambique.

«ACTUALIDADES BIOLÓGICAS», vol. XLI

Compreende o volume XLI de «Actualidades Biológicas» a série de conferências realizadas no Instituto Rocha Cabral, em Abril e Maio de 1968.

Entre outros conferencistas os drs. Anselmo da Cruz, Renato S. Leal, F. Bello Pereira e J. F. David Ferreira e a dr.ª D. Maria Deodata de Azevedo. Mostram essas conferências e as investigações que as motivaram, a actividade intelectual e científica intensa do Instituto Bento da Rocha Cabral.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág anterior)

assassino. Mas quem é o assassino? «*Era um oportunista*», afirma-se no fim da fita. E pronto. O assassino era um oportunista. Estava mesmo á vista, não?

Quem pensava encontrar-se perante um enigma a resolver, sentiu-se defraudado. Deixe lá, homem. Assistir a três crimezinhos e não foi nada mau. É verdade: aquele gás que dissolve o vidro da janela. É inovação. No meu tempo (salvo seja) era uns adesivozinhos, e vá com Deus!

PROGRAMA JUVENIL

Dentro da actual sistematização da actividade infantil e juvenil, a rubrica «Os homens, os livros, as coisas» foi das que mais esperanças fizeram nascer.

Cumprida que foi a meia duzia de emissões, podemos já fazer um balanço significativo. E por muito grande que seja a nossa boa-vontade (e ela é enorme) o balanço não parece muito favorável.

Pode mesmo dizer-se que, após divagações várias, só ontem Joaquim Magalhães entrou na ordem do dia, quando organizou um concurso entre os jovens dos 12 aos 17 anos, concurso subordinado ao tema «Lisboa». Segundo Joaquim Magalhães, não importa que os participantes no «jogo» desconheçam Lisboa, visto que podem, por exemplo, dizer por que a desconhecem.

A nossa discordância quanto ao método refere-se a dois pontos principais: o perigo de se concluir, através dele que a literatura pode existir alheia á vivência, á experiência do escritor — como se já não houvesse por aí fala-baratos literatos que bastassem; e o facto de o tema proposto não possuir a desejada universalidade. Em lugar de «Lisboa», por que não «A terra mono?».

Por outro lado, quer-me parecer que Joaquim Magalhães está a infantilizar demasiado os seus programas, não apenas no conteúdo, mas ainda na apresentação. Parece excessivo ensinar aos jovens o que vem ser um *período* — e haveria, para já, toda a vantagem em Joaquim Magalhães se tornar menos enfático, menos professoral, menos estar diante da turma. Em televisão, isso não resulta. Na televisão é tudo, já não digo família, mas é tudo gente conhecida.

MARIO CASTRIM

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província da Guiné o soldado pára-quedista n.º 51/69-A, Adélio Pinto de Sousa, natural de Valongo, filho de José de Sousa e de Laura Pinto Ribeiro.

Em Moçambique faleceu em combate o soldado numero 5646468, Ilídio Rodrigues de Almeida, natural de Canelas, Viseu, filho de José Carias de Almeida e de Maria Lídia Rodrigues.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/12/69	2/1/70	Desvio %
GERAL	151,6	150,7	—0,6
METROPOLITANAS	143,6	142,8	—0,6
Bancárias	251,1	248,1	—1,2
Eléctricas	93,6	93,9	+0,3
Industriais	133,9	132,9	—0,7
Diversas	149,7	149,5	—0,1
ULTRAMARINAS	210,9	208,5	—0,9
Angolanas	218,7	216,7	—0,9
Moçambicanas	112,8	114,2	+1,2

UMA ESTUDANTE HOSPITALIZADA (EM ÉVORA) EM CONSEQUÊNCIA DE UM ACIDENTE DE VIAÇÃO

ÉVORA, 3 — Uma jovem estudante de Lisboa ficou internada no Hospital da Misericórdia desta cidade, em virtude de ter ficado ferida num choque entre dois automóveis ocorrido junto das Portas da Lagoa.

A estudante, Elisabeth Maria Gomes, de 19 anos, residente em Lisboa, na Rua Ferreira Durão, 57, 3.º dto., era uma das ocupantes do carro conduzido pelo sr. Guilherme Henrique Cruz Burgueira, residente no Montijo, que chocou com outro, conduzido pelo sr. José da Conceição Madeira, residente na Rua da Boa Fé, nesta cidade.

No primeiro automóvel seguia ainda outra estudante, Joaquina do Rosário Conim, de 22 anos, residente em Évora, mas, depois de assistida no Hospital, seguiu para casa, tal como o menor Francisco José Barão Gonçalves, que seguia no segundo veículo.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

EUSÉBIO: COMPROMETIDA A PRESENÇA CONTRA O LEIXÕES

Disputam-se amanhã os primeiros jogos da segunda volta do «Nacional». Na grande competição, são também os primeiros jogos do ano e da década de 70.

A apaixonante prova reata-se sob os melhores auspícios, em ambiente de intensa emoção. Porque o duelo Sporting-Benfica, clubes que continuam a alimentar formidável emulação, vai entrar em fase decisiva.

Os «leões» exibem a vantagem de três pontos, mas os «encarnados» persistem em considerá-la insuficiente para os rivais, desde já, poderem cantar vitória. Faltam mais treze jornadas e uma recuperação talvez nem chegue a revestir-se de aspectos sensacionais...

De maneira geral, por observações colhidas um pouco por toda a parte, grassa o mais salutar e indestrutível optimismo nos sectores afectos ao Benfica, ao passo que nos do Sporting já não se notam tão alterosas vagas de confiança, quedando-se, a maior parte das vezes, em discreta e risonha expectativa. Isto, claro, de maneira geral...

Quer dizer: inumeros adeptos do Benfica têm como certa, até ao fim, uma ininterrupta série de êxitos, aguardando que tal não se verifique nas hostes adversas. Até que ponto eles terão razão, não sabemos nem ninguém deverá saber, afinal. Nós, pelo menos, estamos longe de possuir o condão divinatório.

*

Ora bem: amanhã o Benfica (19 pontos) recebe o Leixões (12) e o Sporting (22) tem uma saída ao terreno do Sporting de Braga (11).

Os benfiquistas embora esse da derrota (0-2) sofrida no Estádio do Mar, aquando do desafio da primeira volta. Surpresa na Luz? Custará muito admiti-la, mesmo que o famoso Eusébio, a contas com um ataque de gripe, não possa jogar.

Já o Sporting terá de acautelar-se, ao máximo, em Braga. Todas as deslocações, ou quase todas, oferecem sérios riscos, especialmente a quem se vê alcandorado a posição de prestígio. Como sabe bem um triunfo sobre o «leader»! Para mais, os bracarenses, que no Estádio 28 de Maio apenas perderam até ao momento, um jogo, sentem-se ameaçados pelos ultimos lugares. Os «leões» terão, pois, de aplicar-se a fundo, principalmente no que respeita á concretização dos movimentos ofensivos.

*

O Vitória de Setubal (16 pontos) defronta, no seu Bonfim, o Boavista (6). Jogo de facílimo prognóstico. Aguarda-se no entanto que

Eusébio é uma provável ausência na equipa do Benfica, no encontro de amanhã contra o Leixões

teja comprometida a presença de Eusébio, a contas com forte ataque de gripe, disfrutam de amplo e natural favoritismo (na Luz contam por triunfos os jogos disputados), ao passo que os leixonenses, fora de casa, apenas conseguiram, até agora, um triunfo. Além do mais, o Benfica quererá, por certo, desforrar-se.

os portuenses se entreguem á luta com ardor, e isso deverá valorizar o espectáculo. Recorde-se que no embate da primeira volta os boavisteiros «arrancaram» o empate de 2-2.

*

O União de Tomar (8 pontos), cuja equipa está, de novo, concentrada em Fátima, recebe a C. U. F. (9 pontos).

Despique de grande responsabilidade para os dois conjuntos, ora empenhados na luta pela fuga aos ultimos lugares. Os tomarenses ganharam o jogo da primeira volta (2-1), mas, no momento, os cufistas registam sensível aumento de possibilidades, tornando-se provável que o prélio de amanhã decorra em toada de franco nivelamento de forças, com os contendores a esbanjar generosas energias para não saírem derrotados.

*

O Barreirense (12 pontos) joga, no seu campo, com a Académica (12 pontos, também). Espera-se que a partida se desenvolva de maneira agradável. Os «capas negras» não poderão confiar, abertamente, no triunfo, mas talvez lhes seja possível urdir conjunto mais positivo. Na sua casa, porém, os barreirenses têm-se mostrado verdadeiramente perigosos, não receando qualquer adversário, mesmo os mais incensados pelas tubas da fama. Na Académica, reaparecerá Rui Rodrigues.

Atenda-se, no entanto, a um pormenor altamente interessante: o Barreirense, aquando do encontro da primeira volta, venceu em Coimbra, por 3-1. Uma proeza que deixou estupefactos inúmeros entusiastas... E, naquela altura, com certa razão...

*

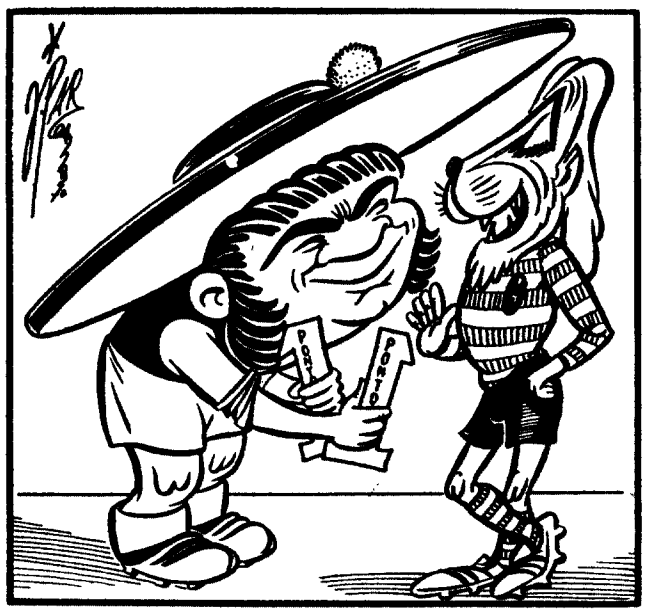
Um «clássico» nas Antas: F. C. Porto (13 pontos)-Belenenses (13). Resultado do jogo da primeira volta: 1-1. Agora, os portistas gozam de favoritismo, que os belenenses tentarão ao máximo contrariar. Talvez a sorte das equipas — como tantas vezes acontece — venha a depender da qualidade dos rematadores. Com vantagem para os nortenhos. Sim, cremos que sim.

*

Varzim (16 pontos) volta a jogar em casa, desta vez contra o Vitória de Guimarães (13). Na partida da primeira volta: (0-0).

«Duelo» entre minhotos, de difícil previsão. Deverá campear o equilíbrio. Os varzinistas retomarão a senda dos êxitos, esquecida já a derrota que lhes infligiu o Benfica? Os vimaranenses têm revelado, contudo, acentuada melhoria de forma. Exibem sólido dispositivo de defesa. E os contra-ataques mostram-se, particularmente, temíveis. Por todos os motivos, obstáculo de muito respeito para as pretensões dos poveiros, que em casa têm sido menos felizes do que fora dela, o que não deixa de ser extremamente curioso.

V. R.



Irá o Sporting aceitar a proposta?

O «Nacional» da 2.ª Divisão

Atlético-Montijo um risco para dois

Embora actuando no seu próprio terreno, ao Tirsense, actual «guia» da zona Norte do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão, não se depara tarefa fácil no confronto que amanhã terá de travar com o Famalicão.

Entretanto também o Salgueiros tem uma deslocação difícil ao campo do Gouveia, completando-se a jornada com a realização dos seguintes desafios: Leça-Viseu, Vizela-Marinhense, Beira-Mar-Lamas, Espinho-Torres Novas e Sanjoanense-Penafiel.

Na zona Sul o Torriense arrisca o seu primeiro lugar no jogo contra o Luso, a disputar no Barreiro enquanto o outro co-líder, o Farense, reune todo o favoritismo no despique com o Sesimbra, a disputar na capital algarvia.

Todavia o encontro de maior interesse da jornada é o que se realiza na Tapadinha onde se defrontam Atlético e Montijo, duas equipas de legítimas aspirações na competição.

Os restantes jogos que a jornada comporta são os seguintes: Seixal-Oriental, União de Santarém-Tramagal, Portimonense-Sintrense e Peniche-Lusitano.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, categoria de honra: Belenenses-Técnico, C. Ourique-Sporting e Almada-C. N. O. C. A., a partir das 20 e 30, no Pavilhão de Campo de Ourique.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, 9.ª jornada: Mirantense-Fac. Ciências, R. Janeiro-Amadora e Castelo-S. L. Águias, a partir das 20 e 30 horas, no Pavilhão Universitário.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis, 10.ª jornada: C. D. U. L.-Amadora, Passos Manuel B-C. Ourique e Passos Manuel A-Belenenses B, a partir das 17 horas, no Pavilhão da Ajuda.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, categoria de honra, ultima jornada: C. D. U. L.-Carnide e Liberdade-Técnico, ás 21 e 30; C. Quebradense-Oriental e Moscavide-Lisgás, ás 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

DINIS «DESPORTISTA DO ANO EM LUANDA

LUANDA, 3 — (A.N.I.) — O futebolista angolano Dinis, actualmente integrado na equipa do Sporting de Lisboa, foi ontem eleito «o desportista do ano» pelos jornalistas do «ABC» de Luanda.

Os jogos de amanhã da 3.ª Divisão Nacional

São os seguintes os desafios marcados para amanhã a contar para a 11.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão:

Zona A — Riopele-Lamego; S. Pedro da Cova-Vila Real; Mirandela-Rio Ave; Gil Vicente-Desportivo das Aves; Os Limianos-Vianense; Avintes-Bragança; Régua-Moncorvo e Chaves-Fafe.

Zona B — Lusitano-União de Coimbra; Os Marialvas-Oliveirense; Guarda-Mortágua; Sp. da Covilhã-Ala Arriba; Feirense-Lusitania; Valecambrense-Celoricense; Penalva do Castelo-Os Pinhelenses e Gonçalense-Alba.

Zona C — Ferroviários-Naval 1.º de Maio; Sacavenense-Portalegrense; Alhandra-Caldas; União de Leiria-Alcanense; Calipolense-Estoril Praia; «Os Nazarenos»-Casa Pia e Estrela de Portalegre-União de Almeirim.

Zona D — União de Montemor-Cova da Piedade; União de Algés-Silves; Vasco da Gama-Amora; Aljustrelense-Desportivo de Beja; Despertar-Lusitano; Juventude-Grandolense e Almada-Olhanense.

Devido ás condições climatéricas, foram adiados para o próximo dia 11 os encontros da Zona B Guarda-Mortágua e Sporting da Covilhã-Ala Arriba.

GEORGE BEST: SUSPENSÃO POR 28 DIAS

LONDRES, 3 — (F. P.) — George Best, extremo internacional do Manchester United e um dos melhores jogadores do futebol inglês, foi punido com 28 dias de suspensão e 100 libras de multa por ter arrancado a bola das mãos do árbitro durante o encontro das meias-finais da Taça da Liga Inglesa em que o seu clube defrontou o Manchester City, anunciou hoje a «Football Association» inglesa.

Bridge

TORNEIO «EUROPA 70»

Nas salas da Liga dos Combatentes, a Federação Portuguesa de Bridge levou a efeito o Torneio de Pares «Europa 70», prova que foi muito concorrida, e que foi ganha pelo par formado por D. Maria de Lourdes Uva Barbosa e dr.ª Maria Beatriz de Oliveira, que alcançou 118 pontos.

«BELLATRIX»

Foi hoje assinada a escritura de doação do iate Bellatrix que o embaixador Pedro Theotónio Pereira ofereceu á Mocidade Portuguesa.

Finda a cerimónia, os representantes dos Centros de Vela do País, visitaram o iate, ancorado na doca de Belém.

Devido ao mau tempo não se realizaram as anunciadas regatas comemorativas do acontecimento.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão (reservas)

Foram os seguintes os resultados apurados nos jogos disputados ontem no pavilhão de Campo de Ourique, a contar para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (reservas): Belenenses-Técnico, 28-12; Campo de Ourique-Sporting, 15-28 e Almada-C. N. O. C. A., 20-17.

Entretanto anuncia-se que a Associação de Andebol de Lisboa considerou procedente o protesto apresentado pelo Benfica em relação ao encontro que disputou com o Sporting, pelo que o jogo será repetido no próximo dia 14 no pavilhão de Campo de Ourique.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO

A equipa de basquetebol do Sporting campeã regional de Lisboa, de basquetebol

Basquetebol

O SPORTING GANHOU O «REGIONAL» LISBOETA

Terminou ontem o enfadonho campeonato lisboeta de basquetebol que penosamente se arrastou, e cujo vencedor, se previu praticamente desde o início, residindo apenas a expectativa, no que respeita ao clube despromovido, que este ano foi o Ateneu.

A vitória final pertenceu, lógicamente, ao Sporting, inegàvelmente a equipa de maior capacidade durante a competição. O êxito dos sportinguistas foi tanto mais de enaltecer, uma vez que não chegaram a conhecer a derrota ao longo das catorze jornadas que a prova comportou.

Cumprido o calendário aguardemos, agora, o próximo Campeonato Nacional, que decerto terá outro cariz dada a luta que se avizinha, uma vez que equipas nortenhas contam este ano com reforços norte-americanos.

Joaquim Carlos reapareceu no Benfica

Como nota dominante da jornada de ontem assinale-se o reaparecimento, na equipa «encarnada» do «internacional» Joaquim Carlos que na época anterior havia representado o Barreirense. Assim, e a exemplo de outros clubes também o Benfica de Griffin, parece ter uma palavra a dizer no próximo Campeonato Nacional, obtendo o valioso concurso do seu ex-jogador, e um dos melhores basquetebolistas portugueses.

Na ultima jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Nacional-Benfica, 39-63
Sporting-Ateneu, 74-28.
Algés-Belenenses, 56-58.
C. I. F.-Atlético, 53-65.

As equipas que jogaram ontem

Arbitros: A. Atanásio e A. Soares.

Nacional — Pinto (15), Rogério (16), Sérgio, Ferreira, Alfredo (8), «Beto», Cerqueira, Girão e Silva.

Benfica — Abel (4), Ramos, Simões (28), J. Campos (10), José Alberto (11), Joaquim Carlos (10), Armindo, Arouca, Martins, Paulo e Cirne.

Arbitros: A Atanásio e A. Soares.

Sporting — Guimarães (11), Monteiro (6), Sobreiro (12), Sousa (29), Leonardo (2), J. Mário (2), Valente (4) e J. Augusto (8).

Ateneu — Garranha (10), Baptista (8), Rogério (2), Chaves (1) e Fernandes (7).

Arbitros: A. Ferreira e Francisco Silva.

Algés — José Paulo (5), «Beto» (10), Alfredo (6), Adelino (5), Tiago (22), Vitorino (2), Vítor (4) e Freixo (2).

Belenenses — Moura (21), Monteiro (12), Freixo (14), Barros (12), Ribeiro (2) e Teixeira.

Arbitros — L. Ramos e Urbano Bispo.

Clf — Henrique (8), Lago (7), Silva (20), Vítor, Julio (2), Veríssimo, Correia (10) e Martins (6).

Atlético — Arcias (5), Jorge (12), Alfredo (22), Martins (4), Barroso, Carrondo, Lourenço (12) e Vítor Lopes (2).

Arbitros — J. Cardoso e F. Costa

Classificação final

	J.	P.
1.º Sporting	14	25
2.º Benfica	14	25
3.º Algés	14	22
4.º Belenenses	14	21
5.º Nacional	14	20
6.º Atlético	14	19
7.º Clf	14	18
8.º Ateneu	14	15

T.

O Rio Seco ganhou o campeonato da 2.ª divisão

Ao vencer, ontem á noite, por 73-54 a equipa do Pedrouços, o Rio Seco conquistou o título de campeão regional da 2.ª Divisão.

Os restantes encontros da jornada (Maria Pia-Queluz e Sporting de Torres-Sacavenense) foram adiados.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 18 - 9.ª época

Açores Desportivo — 2XX 111 1X2 11XX; O Alcoa — 221 111 XX1 11XX; Cantinho Ricardo Lemos — 2X1 X11 X12 111X; Comércio de Portimão — 211 111 222 1111; O Distrito de Setubal — 2X1 11X 1XX 11X1; Estação Emissora do C. A. A. (NR) — 21X X11 11X X112; Estrela da Manhã — 211 1X1 112 1121; Folha do Domingo — 211 111 X11 111X; Gazeta do Sul — 212 111 X12 211X; Ideal Rádio — 211 111 112 111X; A Ilha Desportiva — 22X 1X1 11X 111X; O Jornal de Felgueiras — 211 111 11X 11XX; Linhas de Elvas — 222 111 111 11X1; Notícias de Beja — 2X1 111 11X 1112; Notícias de Chaves — X11 XX1 11X 111X; Notícias de Felgueiras (SD) — 21X 111 11X X111; Notícias de Felgueiras (Tot) — 2X2 1X1 1X2 11XX; Povo Algarvio — 211 111 X1X 11XX; Rádio Oceano — 21X 111 2X1 11X1; Voz de Lamego — 222 111 112 2111; A Voz de Palmela — 21X 11X X1X X111; Brados do Alentejo — 1X2 211 12X 1X22; Correio de Coimbra — 21X 111 X1X 1111; Correio do Vouga — 211 111 112 1111; Ecos de Cacia — 21X 111 21X 1111; Ecos do Desporto — 211 111 X12 111X; Eu Sei Tudo — 211 111 112 11XX; Notícias da Amadora — 21X 112 21X 1111; Notícias d'Évora (VJT) 21X 11X 21X 111X; Notícias d'Évora (VD) — X11 111 X12 1111; Novidades — 21X 111 1X2 1112; Peça Que Não Maça — 2XX 1X1 111 1111; Diário de Lisboa — X11 111 112 111X; República — X11 1X1 122 1112; Póvoa de Lanhoso (CIA) — X1X 111 X12 1111; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 2X1 121 112 1111; Rádio Altitude — 211 111 X12 1111; Reconquista — 21X 111 112 1111; O Templário — 212 1X1 112 1111; A Voz — 211 111 212 1112; Almanaque — 212 111 X12 11X1; Auto Rádio — 211 111 11X 1111; Boletim Desportivo (RCP) TA — 21X 1X1 1X1 1111; Boletim Desportivo R. P. — 2X2 1X1 11X 1111; A Comarca de Arganil — 211 111 112 111X. O Comércio do Porto — 2XX 1X1 11X 1111; De Tudo Um Pouco — 2XX 111 11X 111X; A Defesa — 211 X11 X12 111X; As 10 Espere Por Nós — 1X2 1X1 X1X 1XX2; Diário do Alentejo — 2X1 111 X12 111X; Diário de Coimbra — 221 1X1 112 1111; Prog. Electro Mecânico — 2XX 111 111 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 22X 11X 21X X11X; Jornal do Barreiro — 2XX 111 X1X X1X1; Jornal da Beira Baixa — X11 1XX 112 11XX; Jornal de Notícias — X11 1X1 212 11X1; A Lição do Menino Quim — 211 111 11X X111; Litoral — 212 111 111 1111; Maria da Fonte (Desp.) — 2XX 111 112 11X1; Maria da Fonte (VP) — 221 111 X12 1111; Momento do Totobola — 21X 121 111 1111; Música e Desporto — 2X1 11X 211 112X; Notícias do Douro — X1X X11 X12 1111; Notícias de Penacova (Totof) — XX2 111 X12 1121; Notícias de Penacova (Totop.) — 2X2 111 X1X 1121.

Notícias de Guimarães — 2XX 1X1 11X 1112; A Ordem — 21X 112 XX2 1111; Passatempo — X11 111 21X 1111; Penalti — 2X2 111 X11 111X; Programa da Manhã — 111 111 111 1111; Programa Sem Nome — 212 111 21X 11X1; A Rabeca — 211 111 X12 111X; Rádio Clube do Norte — 221 X1X 211 X211; Rádio Ribatejo — 111 X11 112 X111; Rádio Sports — 211 121 111 1111; Renovação — 211 111 112 1111; Repórter do Dia — 2X1 1X1 112 11X2; Repórter do Dia (Angola) — 21X 111 11X 1111; Resenha Desportiva — XX1 1X1 212 1111; Só-Rádio — 212 X12 21X 1121; Sorriso da Hora do Almoço — 211 121 1X1 21X1; Terra Alta — 222 1X1 11X 1122; A Voz Desportiva — 212 11X 112 11X1; A Voz dos Ridículos — 211 111 112 1111; A Voz do Casa Pia — 211 111 112 1111; Vamos Jogar no Totobola — 211 X11 11X 1111; Domingo Alegre — 212 1XX 111 X112; Roteiro Sonoro — 222 11X 11X 211X; Terceiro Programa — X12 11X 2XX 1111; Passatempo — 212 111 1X1 1212; Cidade 70 — 211 X1X 112 1111; Bondiazinho — 221 1X1 211 2111; Notícias — 211 X11 1X2 1111; Brado Africano — 22X 12X 1XX 1XX2; Mundo Desportivo — 2X1 121 112 1111; Rádio Placard (ENR) — X11 1X1 211 11X2; Rádio Placard (RCP de Lx.) — 21X 111 XXX 11XX; Rádio Placard (RCP) — X11 111 112 1111; O Porto — 22X 11X 212 1122; Norte Desportivo — 211 1X1 X12 X111; Vamos á Bruxa (Adesivo) — 221 111 112 11X1; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — 221 X11 112 111X; Comércio de Leixões (Desp.) — 212 111 X1X 11X1; Comércio de Leixões (DTUP) — 21X 111 112 1111; Flor do Tâmega — 212 111 112 111X; Comércio — 2X1 X11 112 111X; Diário — 2X1 111 11X 1111; Angola Norte — 1X1 212 1X2 X212; A Nossa Chave — XXX 121 X1X 111X; Notícias do Totobola — 2X1 111 112 X11X.

RESUMO

CONCURSO N.º 18

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Braga-Sporting	5	15	90	1	2	9	
2.	U. Tomar-Cuf	66	29	15	7	3	2	
3.	Barreirense-Académica	56	31	23	6	3	3	
4.	Porto-Belenenses	95	13	2	9	2	1	
5.	Varzim-Guimarães	80	23	7	8	3	1	
6.	Vizela-Marinhense	92	14	4	9	2	1	
7.	Gouveia-Salgueiros	65	27	18	7	3	2	
8.	Leça-A. Viseu	92	15	3	9	2	1	
9.	Luso-Torriense	19	37	54	2	4	6	
10.	Atlético-Montijo	93	12	5	9	2	1	
11.	Farense-Sesimbra	104	3	3	10	1	1	
12.	Santarém-Tramagal	78	24	8	8	3	1	
13.	Seixal-Oriental	63	31	16	7	3	2	

E o prognóstico lógico será: 211 111 112 1111

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Klaus Pechstein, ourives de 28 anos, de Linz, perto de Bonn (República Federal da Alemanha), foi o primeiro homem que nadou todo o percurso do Reno da nascente até á foz. Pechstein lançou-se nas águas em Illanz, na Suíça, e fez o percurso de 1280 quilómetros até Hoek van Holland em 30 etapas diárias. Perdeu 10 quilos na proeza. O percurso mais difícil foi a primeira etapa até Bad Ragaz. O Reno serpenteia entre montanhas de 2000 metros de altura. Também não foi fácil a travessia do Lago de Constança, onde reinava forte vento contrário. Entre Mannheim e Mainz, Pechstein ficou com o estômago levemente avariado devido á água poluída de produtos químicos. No ano que vem, Pechstein quer descer o Ródano.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 257/69

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que em reunião desta Câmara de 18 de Dezembro de 1969 foi aprovado o seguinte:

As taxas para efeito da liquidação do imposto indirecto sobre carnes verdes e congeladas provenientes de fora do Concelho ou abatidas no Matadouro Municipal, para consumo de Lisboa, a vigorarem durante o ano de 1970, são as seguintes:

	Preços médios por kg	*Taxas*
Carne de vaca	30$67,7	$92
Carne de vitela	29$82.1	$89
Carne de carneiro	24$00	$72
Carne de borrego	36$70	1$10
Carne de cordeiro	42$00	1$26
Carne de cabra	25$76	$77
Carne de cabrito	42$00	1$26
Carne de porco	28$90	$86
Carne de cavalo	23$98	$71

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Dezembro de 1969.

O PRESIDENTE

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

EM 3.ª SEMANA

UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux

com

BARBRA STREISAND

HELLO, DOLLY

UMA MARAVILHA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

TECHNICOLOR—2.ª SEMANA

KATHARINE HEPBURN é

A LOUCA DE CHAILLOT

com **Danny Kaye, Giulieta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer** e **Richard Chamberlain**

Atenção: O filme começa ás 15.30, 18.40 e 22.05

ESTÚDIO

(M 6 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

TECHNICOLOR

AS AVENTURAS DE PETER PAN

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

EM 11.ª SEMANA

Vanessa Redgrave, a melhor actriz do ano, no excepcional filme

ISADORA

TECHNICOLOR

Metro Estação Picoas

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 21.30

ELVIRA MADIGAN

c/ **Pia Degermark** e **Thommy Berggren**

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30 h.

Um romance de ódio e violência

O LEÃO NO INVERNO

c/ **Peter O'Toole** e **Katharine Hepburn**

SÃO LUIZ

(Para todos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA

Um filme para gente grande que é a alegria dos pequenos

SE O MEU CARRO FALASSE...

c/ **Dean Jones** e **Michelle Lee**

ALVALADE

(M 6 anos) Tel. 763080

Às 15.45, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

SE O MEU CARRO FALASSE...

com **Dean Jones, Michele Lee** e **Herbie**

SÃO JORGE

(17 anos) Telefs. 5 41 53/4

HOJE: Às 15.00, 18.15 e 21.30

JAMES BOND

VOLTOU!

MAIS DURO, MAIS VIOLENTO! EM

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

com **George Lazenby — Diana Rigg — Telly Savalas**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!

O «SANTO» EM ACÇÃO

com **Sylvia Syms**

EASTMANCOLOR

VOX

(M. 12 anos) Tel. 720803

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO

O GOLPE DE OURO

com **Anne Heywood, Richard Crenna** e **Fred Astaire,** numa orignal história

R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

LIZ

(Adultos) Tel 48560

As 21 horas

UMA CARREIRA SENSACIONAL MOMENTO A MOMENTO

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.15, 18.30 e 21.30

O ÚLTIMO FILME DE

JAMES BOND

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

com **George Lazenby** e **Diana Rigg**

Panavision — Technicolor

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15, 18.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA

GOODBYE, MR. CHIPS

com **Peter O'Toole, Petula Clark** e «Sir» **Michael Redgrave**

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Com todo o seu humor incontundível, CANTINFLAS em

D. QUIXOTE SEM MANCHA

CONDES

Tel. 522523-326710

Às 15.15 e 18.15

3.ª SEMANA

(Para todos)

ASTÉRIX E CLEÓPATRA

(Colorido)

Só á noite ás 21.30 (adultos)

Versão integral — 5.ª SEMANA

A LIÇÃO PARTICULAR

ODEON

(M 6 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 e 21.30

ÚLTIMOS DIAS COM O MARAVILHOSO FILME FAVORITO DAS CRIANÇAS

MARCELINO PÃO E VINHO

grande criação do pequeno actor PABLITO CALVO

A HISTÓRIA DE UM GAROTO PERANTE UM MILAGRE DO DIVINO JESUS

LIDO

Praça D. João I — AMADORA

Tel. 937593

(M. 17 anos) Às 21.30 h.

Um filme que define o novo pensamento cinematográfico!

CERIMÓNIA SECRETA

com **Elizabeth Taylor — Mia Farrow — Robert Mitchum**

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

A espantosa comédia de PIETRO GERMI

DIVÓRCIO A ITALIANA

com **Marcello Mastroiani**

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305

HOJE: Às 15 e 15 e ás 21 e 30

2.ª SEMANA

do filme de grande classe espectacular

A PELE DE UM MALANDRO

com o famoso ídolo CLINT EASTWOOD

Às 18 horas — (M. 6 anos)

3.ª semana da obra-prima em desenhos animados

OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Para o público que só aprecia o melhor!

A QUADRILHA SELVAGEM

Technicolor — 5.ª semana

com **William Holden** e **Ernest Borgnine**

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

O CÉREBRO MACHADO VERMELHO

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas

A PERVERSA CATARENA, IMPERIATRIZ DA RÚSSIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Esperteza saloia» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos)

VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Eno já fala» (17 anos).

VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21 «Armadilha para um foragido» (17 anos).

ARCO ÍRIS—Às 21: «Terra bruta»

JARDIM — Às 21: «Pistoleiros do Arizona» (12 anos)

CINEARTE — Às 21: «Em território inimigo» (17 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «O bandoleiro negro» (12 anos).

SALÃO LISBOA—Às 21: «O grande massacre»

CINE-ORIENTE — Às 21: «A furia dos Apaches».

CAMPOLIDE — Às 21: «Cada bala tem um nome» (12 anos).

IDEAL — Às 21: «Nada de rosas para OSS-117» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A rainha viking» (12 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Missão tempestade» e «Uma certa rapariga» (17 anos).

PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Da Terra á Lua» e «O Leão de Tebas» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O detective» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Cut de Save — O Beco» e «Bonanza do Norte» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma arma entre mil» (12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Fugitivo» e «Miss Robinson Cruzoé» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os Vingadores» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Seduzida e abandonada» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Quando os sinos dobram» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Caçador de índios» e «Com jeito vai... Cleópatra» (17 anos)

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os cavaleiros do terror» e «Dragões de violência»; CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O homem sem medo» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Cavalgada de paixões» (17 anos)

«O GOLPE DE OURO» — novo êxito no Vox

Em pleno êxito, continua a exibir-se no moderno e confortável cinema Vox a comédia, em «technicolor», de Alf Kjellin, «O Golpe de Ouro» (Midas Run), que tem por protagonista uma preciosa carga de barras de ouro, no valor de mais de quinze milhões de dólares.

Rodado em Londres, Veneza e Roma, o filme do Vox resulta num espectáculo movimentado, sugestivo e empolgante até um final cheio de imprevisto...

O elenco é de primeira qualidade: á cabeça, o veterano Fred Astaire, no papel de agente dos Serviços Secretos Ingleses; a seu lado, Anne Heywood, insinuante e perturbadoramente bela, Richard Crenna, na figura do destemido «herói», sir Ralph Richardson, Cesar Romero, Adolfo Celli, Maurice Denham, Roddy Mac Dowall e Jacques Sernas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

ALCÂNTARA — **Probidade,** R de Alcântara, 15-A-B (638589)

AJUDA — **Lídia Almeida,** Calçada da Ajuda, 170 (6373 8)

ALTO DO PINA — **Eusil,** R Barão Sabrosa, 104 (84 9 2)

ALVALADE — **Rainha Santa,** Rua Al. Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av da Igreja, 28-B (712682)

ANJOS — **Guerra,** Rua Andrade, 32-36 (845513)

AREEIRO — **Belo,** Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, 6-B (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av Paris 2 (720820)

AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria,** Av 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ **Cardote, Lda.,** Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✲ **Saldanha,** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — **Sirius,** R Fialho de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (311216).

BAIXA — **Frazão,** R dos Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Durão,** R Garret, 90-92 (324166)

BENFICA — **Marques,** E de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ **S. João,** Est da Luz, 124-A (783179).

CAMPO DE OURIQUE — **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726).

CAMPOLIDE — **Imparcial,** R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rsalto, Lda.,** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — **São Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CHILE — **Lab.º do Brasil,** R Alves Torgo, 29-31 (46843).

CONDE BARÃO — **Lys,** R. da Esperança, 17-19 (660913).

CONDE REDONDO — **Branco,** Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).

ESTRELA E LAPA — **Gama,** Calç da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — **Anunciada,** R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** Rua St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — **Patulela, Herdeiros,** R do Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAIS — **Fernandes Borges,** R. C., 8, Lote 300 (311091) ✲ **Central dos Olivais,** Rua Alferes Bandeira, Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539).

PALHAVÃ — **Curie,** Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — **Infante Santo,** R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — **Cunha,** Rua da Escola Politécnica, 16 (32545)

PEDROUÇOS — **Restelo,** R Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (610741)

PENHA DE FRANÇA — **Dimar,** Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — **Mariuz,** Calç da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)

REGO — **Prates & Mota,** Rua do Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — **Santo Amaro,** Rua F Elísio 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — **Ultramarina,** Rua de S Paulo, 101 (321771).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840 25)

MOSCAVIDE — **Varela** — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel 2518520) ✲ **Império** — R de Olivença, 48-A (251 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Nita** — Av Gomes da Guerra 64 (Tel 2 2070)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242889).

PAÇO DE ARCOS — **Trindade de Brás** — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — **Brandão** — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — **S. João** — Estrado Nacional, 8 (Tel 26 86)

MONTE ESTORIL — **Suíça** — Cruzeiro (Tel 260087)

CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos;** — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551);

DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).

MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).

SINTRA — **Simões,** R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).

COLARES — **Colares** — Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gomeiro — António dos Santos [illegible] Tel 234 00

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)

ALMADA — **Castro Rodrigues** — Rua Capitão Leitão 40 Tel 2700 16)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — E. Nacional, 174 (T 224302).

BARREIRO — **Normal** — Av.ª Alfredo da Silva, 6 Telefone 22730351

COVA DA PIEDADE — **Império** — Rua Cabo da Boa Esperança, 3 -A (Tel 274356)

MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 2390291)

MONTIJO — **Higiene,** Rua José Joaquim Marques, 42 (230370).

SESIMBRA — **Lopes,** R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — **Normal do Sul,** P do Bocage (Tel 22216)

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 5 (Tel 22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas,** 861353 ✲ **Companhias Reunidas,** 537011 ✲ **Gazcidla,** 538821 ✲ **Gazcidla, idem e feriados,** 382069.

BOMBEIROS — **Sapadores,** 322222 Voluntários, 538524.

POLICIA e G. N. R. — **Serviços de emergência, 115** ✲ **Segurança Publica,** 866141 ✲ **Judiciária,** 535380 ✲ **Marítima,** 326456 ✲ **Internacional,** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ **G.N.R. (área rural),** 36865.

SAÚDE — **Cruz Vermelha,** 865342 ✲ **Enfermagem permanente,** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência,** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. José,** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros,** 771168 e 771169 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio,** 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo),** 767777, 761176 e 763450.

TRANSPORTES—**Aeroporto,** 720114 ✲ **Caminhos-de-ferro,** (C. P.), 869029 ✲ **Caminhos - de - ferro (Estoril),** 861121 ✲ **Estação fluvial (T. Paço),** 325345 ✲ **Estação marítima de Alcântara,** 669195 ✲ **Estação Marítima de Rocha,** 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém),** 638511.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
(Maiores de 15 anos)
E. do Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

CAFÉ inconfundível
DOÇARIA REALMENTE CASEIRA
uma pega 10$ — um Ribatejo 15$
BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D
Aberto até às 3.30 H.

RESTAURANTE
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ-BAR
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
MARCAM-SE MESAS PARA A PASSAGEM DO ANO E RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
M 17 anos)
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

Restaurante QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 — TELEF 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-8-9 e 32 11 84-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1963
Lisboa 2 — Portugal

OFENSIVA ANTI-MAFIA NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 3 — (R.) — O Governo norte-americano acelerou hoje a sua batalha contra o crime organizado, ao anunciar a formação de uma nova força de combate em Los Angeles.

O procurador-geral Mitchell declarou que a unidade iniciara já as operações e compreende investigadores e advogados dos departamentos da Justiça, Tesouraria, Trabalho e Correios, que trabalham com funcionários locais e estatais na Califórnia e Nevada.

O grupo de Los Angeles é o décimo primeiro criado desde 1967 quando uma primeira força de combate entrou em acção em Buffalo, Nova York.

O presidente Nixon espera ter 20 forças de combate a operar em meados de 1971.

As unidades especializadas dependem de intensa ligação interdepartamental. No passado, chefes da Mafia e outras figuras do crime organizado puderam lucrar com a tendência de agentes federais de um departamento de guardarem segredos e não os revelarem aos seus colegas de outros departamentos.

A maior parte das forças de combate foi criada em cidades onde organizações territoriais da Mafia — «famílias» — se agrupam.

Existe uma poderosa «família» da Mafia com sede em Los Angeles e cujos tentáculos abrangem grande variedade de negócios legais.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco de Sudoeste, a sul do Tejo e fraco a moderado do quadrante Leste, a norte do mesmo rio; chovia ou caíam aguaceiros em todo o território e havia nevoeiro na orla costeira ocidental a sul do cabo da Roca.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Alvalade, 16°,5; mínima: Penhas da Saúde, —4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 7°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 9°; Portalegre, 11°; Lisboa, 10°; Faro, 6°; e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar: 18°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco a moderado, predominando de Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidade de nevoeiro ou neblina locais.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 27

Dia 7 Dia 14 Dia 22 Dia 30

MARÉS:
PRAIA-MAR: Dia 3 — 12 e 12 (3,3 m). Dia 4 — 0 e 48 (3,6 m); 18 e 20 (3,4 m). Dia 5 — 1 e 53 (3,6 m); 14 e 24 (3,6 m). BAIXA-MAR: — Dia 3 — 5 e 48 (1,6 m); 18 e 20 (1,4 m). Dia 4 — 6 e 50 (1,4 m); 19 e 16 (1,3 m). Dia 5 — 7 e 50 (1,2 m); 20 e 12 (1,2 m).

Um aspecto da Avenida João da Cruz (Avenida da Estação), em Bragança, coberta de neve

FÉRIAS À FORÇA NAS PENHAS DA SAÚDE

PARA CINQUENTA HÓSPEDES DO HOTEL E DA ESTALAGEM

PENHAS DA SAÚDE, 3 — Cinquenta hóspedes do Serra da Estrela Hotel e da Estalagem «O Pastor» continuam isolados nesta estância de montanha, á espera que os limpa-neves consigam abrir a estrada. A situação não tem o dramatismo que se lhe chegou a atribuir. São férias forçadas, provávelmente desagradáveis para os homens de negócios, mas não pasam disso.

Na Estalagem «O Pastor» (dez hóspedes, incluindo seis crianças entre os cinco e os treze anos, e sete empregados) falta a luz desde terça-feira e o pão e a fruta desde quarta. Aquecimento central e águas quentes, claro, também não há.

Os dez hóspedes formam duas famílias completas, uma de Torres Vedras e outra do Porto. Alimentação? Normal, disseram-nos de lá. A própria falta de aquecimento esquece-se com a lareira, que está acesa. Sim, os mantimentos não duram indefinidamente — mas a neve também não.

No Serra da Estrela Hotel (quarenta hóspedes, dezoito empregados e familiares) o optimismo é de regra. Está presente o proprietário, sr. Carlos Rodrigues, há mantimentos para mais de um mês e o hotel tem geradora própria, que entrou a funcionar quando faltou a luz.

Vai-se a pé à Covilhã

Aliás o isolamento tem sido quebrado todos os dias por três rapazes que vão á Covilhã buscar pão e frescos. São eles um sobrinho do proprietário do Serra da Estrela Hotel, Carlos José Rodrigues, e dois empregados, António Pacheco Pereira e Alberto Anjos. Metem-se á neve e é um ar que lhes dá!

Outro pormenor optimista: os dez ocupantes de uma casa particular pertencente á Metalurgica Duarte Ferreira, do Tramagal, ainda não precisaram de recorrer aos bons ofícios do hotel, cuja direcção lhes ofereceu tudo o que necessitassem.

Entretanto, começou hoje a chover, o que anuncia para breve o restabelecimento das comunicações rodoviárias.

Informação dos C. T. T.

Segundo informação dos C. T. T., não há comunicações telefónicas com a rede de Arganil (e dependentes) e com Covas do Barroso, perto de Montalegre. Fazem-se esforços para restabelecer ainda hoje as ligações.

A mesma situação afecta alguns postos em aldeias, nomeadamente na zona de Covelães, imediações de Chaves.

TRINTA MILHÕES DE RUSSOS VACINADOS CONTRA A GRIPE

MOSCOVO, 3 — (R.) — Um dos serviços de saude anunciou hoje que estão a ser vacinados contra a gripe cerca de 30 milhões de operários russos.

A gripe ainda não atingiu neste pais proporções epidémicas, mas os serviços de saude prevêem um aumento do numero de casos.

Um dos funcionários dos serviços de saude afirma que a vacina que está a ser empregada é proveniente de vírus vivos, e já é usada há muito tempo na Russia, começando só agora a despertar interesse na Europa.

VISITA DE U THANT AO SENEGAL

DACAR, 3. — (A. N. I.) — O secretário-geral da O. N. U., U Thant, ontem chegado a Dacar por via aérea, vindo da Mauritânia, deve concluir amanhã a sua «visita de cortesia» ao Senegal.

A estrada entre o aeroporto e o centro da cidade está toda decorada com as bandeiras da O. N. U. e do Senegal.

SEGUIU PARA CUBA O AVIÃO BRASILEIRO

LIMA, 3 — (F. P.) — O Caravelle da companhia brasileira Cruzeiro do Sul, desviado na quinta-feira, e que se encontrava imobilizado, desde ontem, na pista do aeroporto de Lima, conseguiu descolar esta manhã, ás 8 e 59 (T. M. G.), seguindo, agora, em direcção a Cuba, via Panamá.

A ignição dos motores só foi possível com a chegada a Lima de uma nova bateria, enviada de Santiago do Chile.

«CHARLIE BROWN» NO CINEMA

HOLLYWOOD, 3. — (A.N.I.) — O realizador Bill Menendez e o produtor Lee Mendelson rodaram e produziram, respectivamente, a película intitulada «Um rapaz chamado Charlie Brown» que se baseia na banda desenhada dos «Peanuts».

MORREU O BISPO DE CÓRDOBA

CORDOBA (Espanha), 3 — (R.) — O bispo de Cordoba, D. Manuel Fernandez Conde y Garcia del Rebollar, foi encontrado morto hoje na sua cama.

O prelado contava 80 anos e era bispo de Cordoba desde 1959.

AQUARTELAMENTO ATACADO PELO VIETCONG

SAIGÃO, 3 — (R.) — As tropas norte-americanas sofreram, ontem, á noite, o maior numero de baixas da semana, em consequência de um ataque «vietcong» ao aquartelamento nas montanhas da provincia de Quang Ngai.

O comando norte-americano anunciou que houve sete mortos e 12 feridos durante uma batalha de quatro horas.

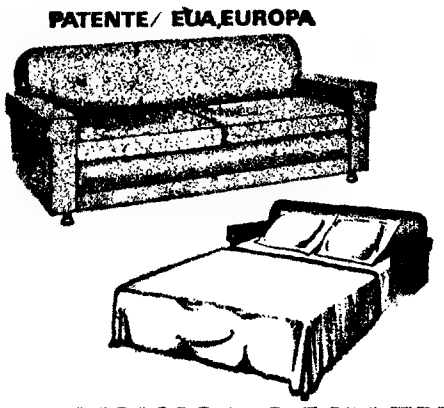
A CAÇADEIRA DISPAROU-SE E MATOU-O

AROUCA, 3 — Quando regressava do trabalho, ontem á tarde, o sr. Ilídio Ferreira Leão, do lugar de Sinja, freguesia de Rossas, viu um bando de perdizes e preparou-se logo para caçar algumas, até porque ontem fazia 35 anos. Por isso, foi pedir uma caçadeira a seu sogro, sr. José Soares, e preparou-se para a caçada. Com tanta infelicidade, porém, que ao metê-la no automóvel, a caçadeira se disparou, matando-o.

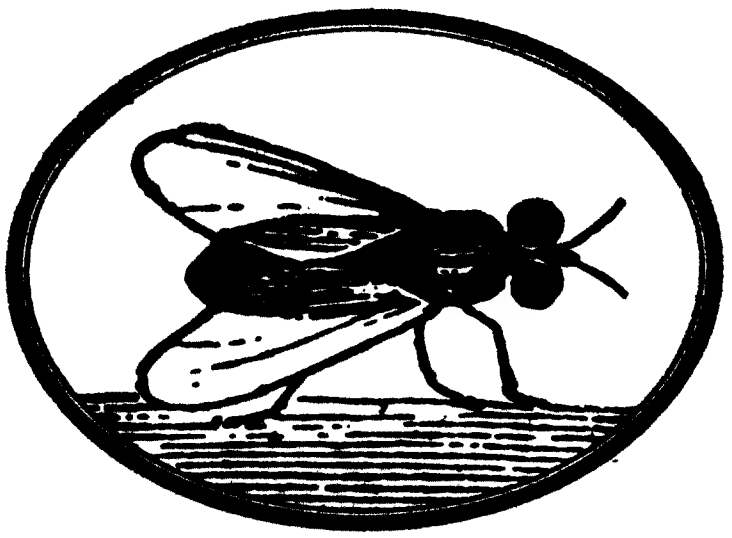
O sr. Ilídio Ferreira Leão, industrial de serração de madeiras, era casado e deixa quatro filhos menores.

BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE
ÚLTIMAS NOVEDADES DO MOMENTO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» Às 17 HORAS
NO SALÃO RESTAURANTE
ANNIE BRIGHT
● THE KIMS
● LÍDIA RIBEIRO
● STARLIGHT SHOW
Música para dançar:
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA FILARMÓNICA FRAUDE
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30
«Elvira Madigan»
(Maiores 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21,30 h.
«Velha Raposa»
(Maiores 12 anos)
Ambiente climatizado

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

39



O «DIÁRIO DE LISBOA»
PICA TODOS OS DIAS

«A MOSCA» apresenta hoje o «DIÁRIO DE LISBOA» de 3 de Janeiro do ano 2020

Diário de Lisboa

OS E. U. A. RETIRAM?

SAIGÃO, 3 — (por computador) — O Pentágono projectaria retirar do enclave de Saigão mais 400 homens até Junho do corrente ano. deu a entender um porta-voz do Q. G. norte-americano nesta cidade, ao reunir-se, hoje, de manhã, com correspondentes estrangeiros. «Queremos vietnamizar o conflito», acrescentou, em resposta a uma pergunta mais pormenorizada.

Reportando-se a declarações recentes do comandante-chefe, general Medina, o porta-voz afirmou serem desprovidas de qualquer fundamento as notícias postas a circular sobre uma hipotética chacina de zebús, unicos habitantes da zona desmilitarizada em redor de Saigão, que teria sido praticada por exterminadores do Serviço de Relações Públicas nos finais de Dezembro. «Mais uma atoarda do Vietlaos», limitou-se a comentar.

TACTICA DO «BOOMERANG»

Na sequência da reunião, o mesmo porta-voz acompanhou os correspondentes estrangeiros ao Centro de Treino e evacuação da Avenida Richard Nixon, onde lhes revelou, com provas abundantes, a última táctica do Vietlaos: um dispositivo, aplicado de noite e a horas mortas, por comandos altamente especializados, a todo o armamento norte-americano, permite que este se volta contra os utentes. Um exemplo entre muitos: a desintegração dos dois batalhões aquartelados em Tray-Ninh, ocorrida a meio do ano passado, deveu-se precisamente ao citado efeito de «boomerang».

NA REUNIÃO DO MUNICÍPIO

ANUNCIADO HOJE O LOTEAMENTO DA MATINHA

«Deve ser loteada, no prazo máximo de seis meses, a superfície fluvial situada aproximadamente em frente do cais da Matinha», anunciou esta manhã o presidente do Município de Lisboa ao falar durante a reunião mensal da edilidade.

O sr. Crisóstomo Pires, que acaba de regressar de mais uma viagem á Argentina, Chile e Uruguai, estava ladeado pelos dois vice-presidentes, srs. Simplício Augusto da Purificação e eng.º-agrónomo lunar Valdez de Sousa. Presente no hemiciclo a maioria dos oitenta vereadores.

Foi dada primeiro a palavra ao vereador sr. Gabriel Arcanjo, que cumprimentou o presidente pela sua recente viagem á América do Sul e disse, a propósito, ser o Atlantico «hoje, mais do que nunca, uma rota perenemente ligada aos nossos navegadores de quinhentos».

Seguiu-se uma breve intervenção do seu colega sr. Corujo de Aguiar, que se referiu ao grande êxito da IV Exposição Filatélica Interplanetária Municipal, organizada no mês transacto pela Camara de Lisboa.

— *O meu coração pulsa* — disse o sr. Corujo

(Continua na página seguinte)

CIDADE DO CABO, 3 — (A. N. I., A. P., D. P. A., F. P., R. e U. P. I.) — O sr. Piet Van de Smet, de 43 anos, passou desde hoje a funcionar com a cabeça de Adolf Hipler, depois de uma transplantação bem sucedida de 4 horas.

Smet, que sofria de um incurável tumor cerebral, recebeu a cabeça de Hipler, que fora morto a tiro pela Polícia, a qual o alvejou no abdómen no decorrer de uma perseguição após o assalto a uma estação de serviço.

O cirurgião, foi Otto Barnard, neto do famoso pioneiro Christian Barnard, que no século passado tentou infrutíferamente o transplante de corações.

«Durante as próximas 48 horas tudo pode acontecer. O pior será uma dor de cabeça», disse o famoso cirurgião.

Entretanto, a sr.ª Smet disse que o seu marido ficara muito favorecido porque o dador «era um belo rapaz».

Permanentemente junto da cama, a enfermeira Agnes Groot disse que a primeira frase do sr. Smet ao acordar fora «onde se meteram esses malditos chuis?»

O chefe da Polícia, Dei Gheerbrant, disse que em virtude desta operação o sr. Smet poderia ter problemas com agentes de boa memória.

Esta é a terceira transplantação total de cabeça, mas os dois anteriores receptores faleceram de enxaquecas imprevisíveis.

Smet estava pronto a ser operado há cerca de dois meses, simplesmente o facto de durante esse tempo só haverem falecido homens de côr tinha impossibilitado o transplante.

TERCEIRO HOMEM COM CABEÇA NOVA

UM LAMA (VIVO) NO «ZOO» DO GUINCHO

(Pág. 10)

HOJE 16 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Intervalo para refrigerantes e sanduíches: o publico presente dessedenta-se na Piscina Municipal n.º 4021

O vereador sr. Gabriel Arcanjo no uso da palavra

O INADIÁVEL LOTEAMENTO DA ZONA AQUOSA DA MATINHA ANUNCIADO HOJE NA C. M. L.

(Continuação da pag anterior) de Aguiar, em certo passo — *ao recordar o espectáculo inolvidável desses pequenos quadrados e rectangulos de papel, gomado na face posterior, que talvez por romantismo continuamos a usar na nossa correspondência em vez da inestética sigla perfurada de outros povos. Mas, romantismo ou não, o certo é que muito estamos fazendo por conservar os autênticos valores da civilização, aqueles que não deveriam morrer nunca.*

UMA CIDADE NA MATINHA?

O tema dominante da reunião — próximo loteamento da superfície *tica. Lá se encontram,* fluvial em frente da Matinha — foi abordado pelo sr. Crisóstomo Pires em termos que denotam a inadiável urgência deste passo.

— *A cidade cresceu de tal maneira* — recordou o presidente — *que as primeiras experiências de ocupação fluvial, levadas a efeito há duas décadas, são hoje olhadas sem o carácter polémico que então revestiram. Construir novas colmeias, passe a expressão, é um acto de inteligência Convencer os lisboetas a habitar no rio é mais do que isso — é uma inteligente inteligência. Lembro-vos, meus senhores, o sucesso que constituiu a ocupação daquele esplêndido terreno fluvial da Banápor exemplo, o Gatil Municipal e a Estação Lactotransformadora dos Lixos Urbanos, e óptimamente instalados por sinal.*

Sobre o momentoso assunto pronunciaram-se **cinquenta e sete vereadores, o que dá bem ideia** *da sua importancia Antes do almoço salientou-se a intervenção do vereador sr. Andrade Corvo, de Loulé, que quis saber o preço do metro cubico atingido pelos referidos lotes da Banática. Foi-lhe respondido pelo presidente que tal será revelado brevemente.*

No periodo dentre refeições destacou-se a esplêndida oração do vereador astronauta Guilhermino Fazenda, que aplaudiu o presidente sr. Crisóstomo Pires pela decisão de lotear o trecho fluvial em frente da Matinha.

— Lotele V. Ex.ª tudo — *exclamou a terminar o sr Guilherme Fazenda* — que nós cá estamos para lhe dizer «bem haja!».

Trazida a proposta á votação, que foi aprovada por maioria (40 sins e 23 «nãos») com a seguinte emenda: «deve ser o Municipio a lotear só até três metros de profundidade, dado que está por terminar o plano director da Matinha.

o qual prevê nomeadamente a implantação dos desejados silos submarinos para foguetões, tão instantemente pedidos pelos municipes.»

A próxima reunião foi marcada para 7 de Fevereiro

MAIS UM EDIFÍCIO DA GLUGLUBENKIAN

Foi hoje inaugurado, com a presença das individualidades mais indicadas para o efeito, o 213.º edifício doado pela Fundação Gluglubenkian a colectividade portuguesa. Trata-se dum laboratório destinado á conservação duma colecção de dedais penosamente adquirida pelo fundador desta instituição.

O edifício, notável pela sobriedade da linha arquitectónica, revela que a fundação continua a rivalizar com a J. Pimenta e as outras empresas congéneres, contribuindo desta forma para o fomento da construção civil portuguesa. Esta Fundação destina-se inicialmente a fomentar as culturas e as artes.

REGOZIJO EM PRIOR VELHO: «OBRIGADO LOURES!»

Os munícipes de Prior Velho enviaram, ontem, ao sr. presidente da Câmara de Loures, uma carta de agradecimento por terem sido completadas as obras que provocaram o enchimento e o nivelamento dos primeiros três buracos da estrada que liga esse centro populacional á Rotunda da Encarnação. Nesse mesmo documento, os munícipes manifestaram a esperança de que seja incluído no próximo plano milenário da Câmara uma verba para o enchimento de mais dois dos quatro buracos em que caem autocarros quase todas as noites.

*

A propósito destas notícias, recebemos da Direcção-Geral de Esclarecimentos uma nota em que se informa ser inteiramente destituído de fundamento o boato de ter falecido num desses buracos um individuo do sexo feminino, que lá caiu no ano passado. Esse individuo (ou individua) foi retirado do buraco oito dias depois da queda, e encontra-se em franca convalescença, graças aos Serviços de Urgência e de Salvação de Individuos Caidos em Buracos das Câmaras Municipais Reunidas da Cidade de Lisboa.

UMA JUSTA PRETENSÃO DE MUITOS ENCICLOPEDISTAS

«OU NOS DÃO O DESCONTO NAS TAXAS DAS NOSSAS TELE-ENTREVISTAS OU ESTAMOS AVIADOS»

Uma delegação do Clube os Vendedores de Enciclopédias esteve na nossa redacção a informar que acaba de dirigir-se a quem de direito para obter satisfação ao velho desejo da classe: desconto de trinta a quarenta por cento em todas as tele-entrevistas quando em serviço de promoção.

— *Vender enciclopédias* — afirmou-nos o sr. Esperanto Hitita Camarões — *está a tornar-se cada vez mais difícil. As pessoas fazem-nos exigências inominàveis, como seja a de actualizar os volumes em função do sucedido na década anterior.*

Ora isto é impossível, acrescentou o sr. Esperanto Camarões, porque as enciclopédias que vêm para o nosso País foram compiladas de acordo com a necessidade das nações de origem. Só quando esse publico já não compra mais enciclopédias é que o remanescente passa á fase da exportação.

—*Como poderemos nós actualizar um saldo?* — pergunta muito lógicamente o sr. Camarões em nome dos seus confrades.

Daí a necessidade de diminuir certas despesas como as taxas das tele-entrevistas. Sem isso o C. V. E. poderá ter que dedicar-se á venda de produtos manufacturados para chupar, destinados ao consumo infantil.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» a sair em 8 de Janeiro às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.
«AMBOIM» a sair em 5 de Janeiro	Directo a LUANIDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 3 de Janeiro,
«LUGELA» a sair em 7 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro de 1970.
«LOBITO» a sair em 14 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 12 de Janeiro de 1970.
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANIDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro de 1970.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro de 1970.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

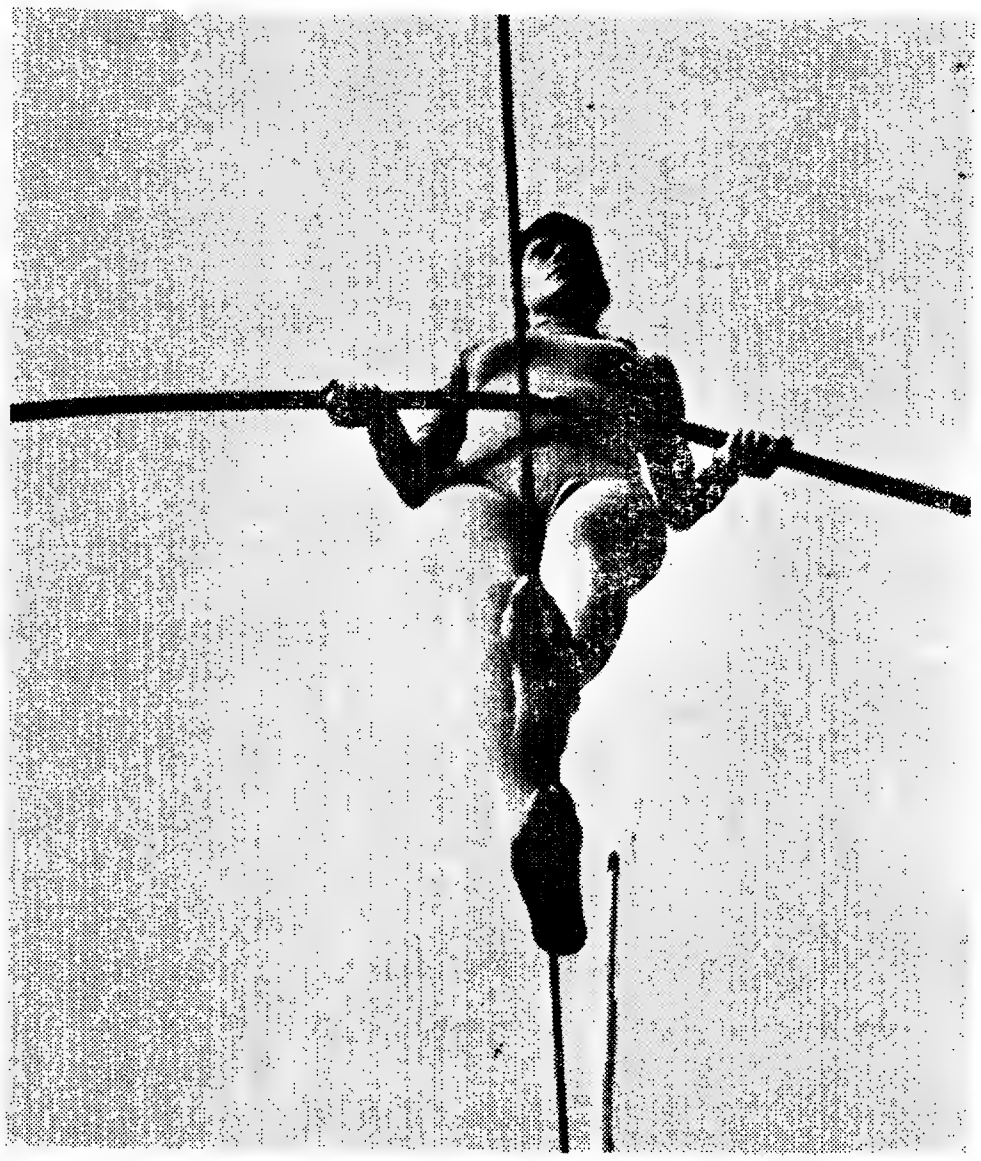
DE ONTEM PARA HOJE

ACIDENTES DE AVIAçãO

Continua o sangue no céu. A lista dos acidentes é tão longa que não vale a pena enumerá-los. Ainda o sol não nascera e já um jovem e duas jovens tinham perecido num acidente inexplicável. Vinham do Estoril num helicóptero desportivo, destes que agora pairam sobre a Avenida que liga o Bairro do Dafundo ao Bairro de Cascais, quando depararam com a morte por alturas da freguesia de Carcavelos. Vinham alegres, com a alegria própria da juventude. Sorriam à vida e a vida sorria-lhes. Subitamente o acidente, e o País perdeu três vidas esperançosas: um jovem que cursava o quinto ano do liceu, com magníficas notas em ginástica, e duas raparigas que frequentavam o segundo ano do curso preparatório de iniciação à profissão de manequins primários. Uma tragédia para as famílias enlutadas. Uma tragédia para toda a colectividade. Perguntamo-nos: até quando se cobrirá o céu de sangue? O problema é nacional e urge que lhe [illegible] cobro.

No ar, sobre a recta do Cabo, outro acidente espectacular que felizmente só causou ferimentos: um pacato chefe de família, regressando duma jantarada familiar, caiu sobre uma árvore e deu entrada no hospital com uma clavícula fracturada. Felizmente, depois duma lavagem ao estômago, teve alta e regressou a casa. A lista, porém, não ficou por aqui. O sr. Carlos Batata, de regresso duma festa particular, sofreu um acidente que lhe levou o lho esquerdo. O sr. Carlos Batata, que já era cego do olho direito, tinha um braço de alumínio e uma perna de plástico, motivo por que este acidente lhe causou grandes prejuízos. A lista continua: Manuel Grave, um abastado comerciante de Beja, conduzindo o seu helicóptero «super sport» S. L. 193, derrapou ao virar à esquerda sobre o Montijo e afocinhou em frente do velho Cais das Colunas. Manuel Grave, que tinha tirado o «brevet» na véspera, perdeu, assim, um bólide celeste de preço avultado e só não perdeu a vida por acaso.

Voltamos a perguntar: até quando estaremos dispostos a assistir todos os dias a acidentes desta natureza? O País poderá dar-se ao luxo de continuar a perder, assim, vidas e haveres?



A quem supunha ser impossível atravessar o velho Rossio a pé demonstrou ontem a jovem Clotilde Mariano que tal é não só possível como até desejável para os que sofrem duma taxa excessivamente elevada de colesterol. O nosso fotocomputador estava lá e fixou a travessia para a posteridade

CONTO DO VIGÁRIO

Queixou-se á família o carteirista sr. Leonardo Manita, de 47 anos, finalista de Bolsos Interiores, que ontem, á noite, na Travessa da Espera, foi abordado por um indivíduo recém-desembarcado do «rápido» da Beira Alta, entregando-lhe parte das economias a troco de um vigésimo «branco».

FURTO DE ALGARISMO

O cauteleiro Ernesto Cautela quando cautelosamente vendia jogo na Avenida do Livramento notou que numa das cautelas lhe faltava um algarismo. Apresentada queixa na Polícia, esta descobriu um «3» em posse da menina Balbina Guimarães. A jovem foi presa e será examinada por um psiquiatra.

METRO NÃO SERVE

«As cidades modernas já não comportam o Metro» — disse ontem o arquitecto Kilo do Areal na Academia da Estrutura Ínfima. — «Temo-nos de convencer de que o Decímetro é a solução para os grandes centros urbanos. Assim é já em Paris. Porque não em Lisboa?»

CIGARRO DE MORTE

Vítima da explosão do cigarro que fumava, ficou ligeiramente chamuscado o sr. Winston Chesterfield, subdito inglês, de 88 anos, cujo funeral se realiza amanhã para o Laboratório de Benfica.

«MINHA LOUCA!»

Afundou-se ontem mata do Guincho o aero-iate «Minha Louca!», do sr. conde de O. K., que voava de Porto Covo para a Gafeira e deve ter-se transviado por altura do Cabo Espichel. O piloto mecanico salvou-se utilizando um travão de amoníaco esponjoso.

HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 3 de Janeiro de 1990, o nosso jornal trazia, sob o título de «Uma Misteriosa Doença a seguinte notícia:

«HONG-KONG — Esta estridente cidade asiática, outrora florescente devido ao fenomenal ingresso de divisas que a exportação gripal lh eproporcionou, oferece-nos, agora, devidamente embalada, nova doença com carácter epidémico. Trata-se da hiper-retinóide, cujos efeitos são — garante a empresa produtora — magníficos para quem quiser contagiar-se. Na verdade, a hiper-retinóide funciona como um permanente microscópio nos olhos, o que permitirá pôr termo a todas as formas de tédio: as pessoas deixarão de ver um mundo de volumes, para verem um mundo de partículas.

A doença, dada a brevidade da sua estadia em cada hospedagem individual, pode considerar-se perfeitamente inofensiva para quem a utilizar.

Cada vírus vende-se pela módica quantia de 20$00.

Os fabricantes de microscópios apresentaram protestos junto das autoridades sanitárias internacionais. Mas parece que esses protestos não surtiram, até agora, efeitos.

Nota do dia

NÓS E A CRÍTICA

CRITICAR É FÁCIL. É facílimo pôr em causa o que a Administração, pacientemente e com o esforço necessário á prossecução do bem comum, planifica e faz. Com a segurança própria dos homens que puseram de lado divergências e se propõem edificar uma nova convivência, os novos governantes dirigem-se á Nação e pedem confiança, calma, atitudes á altura do grave momento que atravessamos.

Criticar é fácil. É muito fácil, vilipendiar, apontar o dedo acusatório e ficar pela destrutiva enunciação dos erros. O País não necessita de contestações mas da colaboração construtiva de todos, da dádiva de todos, a um povo que espera há largas décadas o momento asado para intervir na coisa publica.

Críticas construtivas desejam-as a Administração, desejam-nas os novos governantes, desejam-nas todos quantos (novos de espírito, dinâmicos [illegible]) se encontram agora á frente de uma Administração renovada e renovadora. Apontar defeitos e (possíveis) erros é dever de todo o cidadão. Não é porém legítimo fica por aí. Dever do cidadão de um país livre e democrático (como o nosso agora o é) e também indica soluções exequíveis para os grandes problemas nacionais.

Críticas construtivas nada têm a ver com utopias e com miopias. Não aproveita a ninguem propor miragens e sonhos. Sonhar para quê, se não fica mais remédio que não seja o de arrodear para a comezinharia das realidades que gostaríamos de considerar simplesmente patuscas se elas não se pintassem por vezes com as tintas da tragedia? Não aproveita a ninguém olhar o real com os olhos vesgos e toldados pelos preconceitos e detectar sinistros conluios onde há apenas boa-vontade, colaboração franca e fraterna, desejo de esquecer velhos ódios e mal-que enças.

Criticar é fácil. É facílimo acusar de colaboracionismo e de traição aqueles que, republicanos, democratas e socialistas, tendo lutado durante anos nas fileiras oposicionistas, se dispuseram agora, neste grave momento histórico, a participar numa Administração de unidade ampla e popular, num governo de união nacional. O País nada lucra, nós todos pobres e ricos, jovens e velhos, homens e mulheres nada lucramos com a manutenção dos odios, preconceitos ultrapassados. O País vive uma hora em que estas meditações não se podem esconder. Cada vez mais o problema de cada um é um problema de todos, cada vez mais o problema de todos apontará a solução para o problema de cada um.

LICEUS • Ciclo Preparatório 2. e 3. Ciclos

PROFESSORES MUITO COMPETENTES E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS

RESULTADOS INCOMPARÁVEIS

EXCELENTES INSTALAÇÕES ★ EDIFÍCIO PRÓPRIO AMBIENTE «SUI GENERIS», PROPÍCIO AO ESTUDO

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

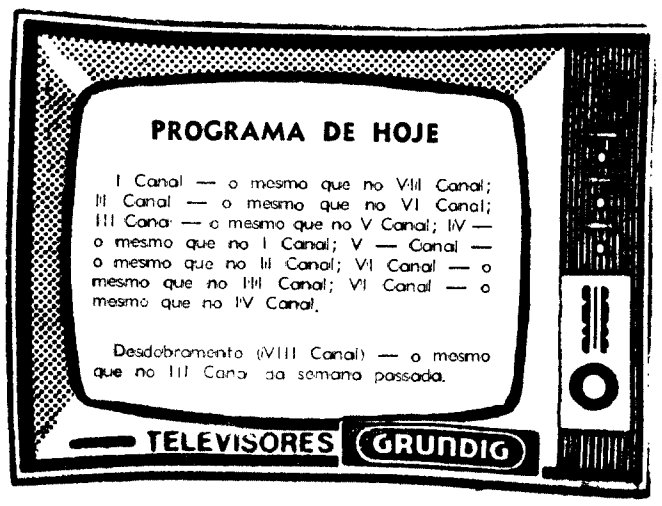
Telef.: SECRETARIA — 45310 Rua Alexandre Braga, 17
DIRECÇÃO — 537532 (Estefânia — Alm. Reis)

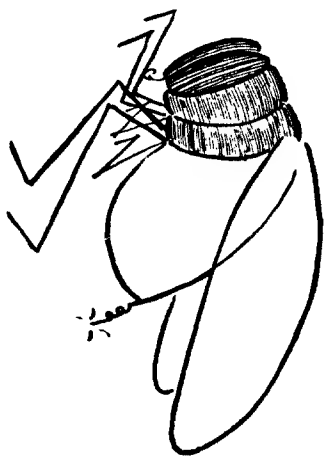
GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS





A mosca da TV

ora diga-nos...

— Troca de foguetão todos os anos?

O foguetão deixou de ser um luxo para transformar-se num objecto utilitário. Se muita gente ficou estarrecida quando as primeiras naves urbanas e interurbanas cruzaram os céus do País, hoje tornou-se corriqueiro ouvir o seu agradável zumbido, a tal ponto que há famílias que possuem, não um, mas dois foguetões, e inúmeros adolescentes atroam os espaços com os seus monolugares de fabrico albanês. «Troca de foguetão todos os anos?», perguntámos a três lisboetas. Dois deles, como se verá, responderam afirmativamente.

● *A sr. António Vitorino de Almada, manipulador de silenciofones, esboçou um largo sorriso ao confirmar:*

— Sim, troco. Antigamente conservava-o por dois ou três anos, não é assim, mas agora noto sempre defeitos quando passo das quinhentas horas de voo. É uma porta que bate, um telefone que fica com as linhas cruzadas, sei lá, mil e uma coisas próprias de um maquinismo precocemente gasto. Pelo menos assim penso, não é verdade, e pensarão outros foguetistas como eu.

— Tem o seu foguetão há quantos meses?

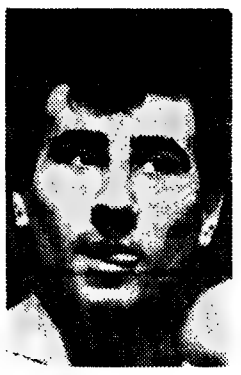
— Há sete. É um «Volga Hudson» *coupé*, por acaso muito giro. Não, não tenciono mudar de marca: estou satisfeito.

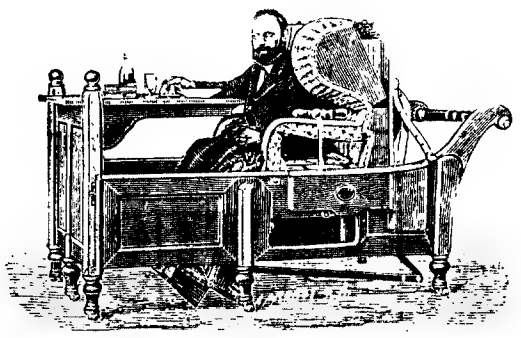
● *A sr.ª D. Serafina dos Anjos Betesga, doméstica, respondeu-nos sem hesitar:*

— Tenho um foguetão óptimo, muito quentinho, e, pelas minhas contas, vai durar ainda bastante tempo. Comprei-o há ano e meio. Também, para a vida que levo, trocar de foguetão todos os anos era uma tolice. Se eu fosse como certas mulheres que apanham o marido no emprego e vão fazer compras a Paris ou a Londres... Mas não: a mim, quem me tira a casa, os filhos, a telecozinha, o «crochet» electrónico, tira-me tudo.

● *Por último disse-nos Valdir Ferreira de Sousa, o popular Didinho, craque luso-brasileiro ao serviço do Négus Clube de Portugal:*

— Exacto. Meu foguetão manda brasa, mas tem que ser foguetão novo em folha. Troco ele todos os anos quando cobro as «luvas». Jogador prestigiado recebe sempre boas «luvas», n'é? Pois, mínimo, com a «grana» na mão Didinho não hesita. Neste momento tenho um «Palo Pires Consolidated», só que espiei no outro dia uma revista com uns tais de «Ispitifáier», que botaram minha cabeça á roda ..





ÁTOMO É PROBLEMA

Temos recebido ultimamente inumeras queixas contra o facto de ainda haver nos arredores da cidade, principalmente nas áreas de Évora e de Coimbra, extensas zonas sem electricidade atómica. Os inconvenientes dos velhos sistemas de fornecimento de energia são suficientemente conhecidos para que haja vantagem em descrevê-los — o que é extraordinário é que ainda haja individuos que se sentem bem em áreas desprovidas dos confortos mínimos que a ciência e a técnica proporcionam ao homem de hoje.

Um centenária da cidade-satélite de Évora, por exemplo, afirmou ao nosso jornal:

— Não sei porque é que fazem tanto barulho sobre um assunto que não tem importancia nenhuma. O que lhes falta é resignação. Olhe, quando eu era nova, lá pelos anos 60-70 do século passado, vivia ao pé de Loures. Devo dizer-lhe — os senhores não sabem nada — que Loures nesse tempo não era no centro da cidade, era um arredor como é agora a Mealhada... Pois fique sabendo que pagávamos a electricidade ao pé de Loures a 2$50 o KW... e não a embrulhavam em celofane... De vez em quando tinhamos electricidade e de vez em quando não tinhamos. Era rara a semana em que os frigoríficos — nessa altura ainda eram a electricidade — não descongelavam duas ou três vezes por falta de energia e em que nós não tinhamos de comer a luz de velas... Os aparelhos eléctricos, coitadinhos, não aguentavam as variações de voltagem e passavam a vida na oficina... Pois julga que alguém reclamava? Só os muito novos e os emigrantes de regresso ao país é que não entendiam as dificuldades com que lutávam os Serviços Municipalizados. Os outros, coitados, sofriam para mal dos seus pecados. O céu está cheio de gente da área de Loures...

PELOS HOSPITAIS

COM UMA ESPINHA ALOJADA NA GARGANTA — Foi tratado no Novo Hospital de S. José o menor de seis anos Filipe Álvares Cabral da Gama, morador com seus pais na Praceta Heróis de Saturno, 28.º esq.°, que por deficiência de captação da Refeição TV engoliu um cachucho de aquário e ficou com uma espinha metálica alojada na garganta.

QUEDA GRAVE — Por avaria no pára-quedas individual caiu de grande altura o sr. Getulio da Conceição Armstrong, de 50 anos, astro-pirotécnico, natural de Viana do Castelo e morador em Madre de Deus City, que por tal motivo foi internado no Aero-Hospital São Barnabé. Sofre de lesões internas.

O PERIGO DOS POLIETILENOS — Num helijacto do «1015» foi transportada á Oficina-Enfermaria da Zona Oriental a jovem Sophia de Mello Correia, poetisa experimental, que ali ficou em observação por ter sido vítima, na sua residência (Avenida de Ceilão, 4295, bloco Z. V., 35.º frente), da explosão de um bife de polietileno.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente na vida publica, chegando já sem vida ao Supersanatório dos Cronistas e Ofícios Correlativos, o sr. Camilo Castelo Branco de Queirós, de 80 anos, poliviuvo, que residia na Plataforma Fluvial n.º 85, letra P, Barreiro. O cadáver recolheu ao Instituto de Agro transformação Lavoisier.

O NEGÓCIO CRESCE ONDE LISBOA CRESCE

AS AVENIDAS DA LIBERDADE, ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, DE CEUTA e dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA vão crescer ao encontro do seu negócio. NÃO O PERCA!

LOJAS

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

Edifício BEGÓNIA

AV. MAR. CARMONA (2.ª CIRCULAR) PRAGETA AO CALHARIZ DE BENFICA, LOTE 1327

	venda	aluguer
1 - 50 m² (gaveto) + 55 m² (cave)	980.000$00	6.500$00 mês
2 - 70 m² + 30 m² (arrecad.)	980.000$00	6.500$00 mês
3 - 100 m²	980.000$00	6.500$00 mês
4 - 100 m²	1.200.000$00	8.000$00 mês

R. AUGUSTA, 280 - 3.º
Tels. 3 32 46 - 32 21 39 e 32 14 52

Solconfor

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● **NO FLORBELA QUEIROZ:**

TÍTULO — «O retrato de Ricardina

REALIZADOR — Henry Fields

INTÉRPRETES — Conceição do Espírito Santo, Filipe Nogueira, Aida Espadinha, Gino Vermouth, J. G. Simões, etc.

Trata-se de um filme extraído do romance homónimo de Camilo Castelo Branco. Sem dúvida que o escritor se teria melindrado bastante caso lhe tivesse sido possível assistir à exibição da película ontem estreada no velho moderno Florbela Queirós. Evidentemente que Henry Fields, realizador centenário, esteve-se nas tintas para um entrecho que o tempo envelheceu de uma maneira confrangedora. No entanto, não deixa de ser um tanto atrevido fazer com que personagens clássicas (digamos assim) nos apareçam de botas de «cow-boy» e de pistolas à cinta, lançando potros selvagens e morrendo (de vez em quando) em consequência de setas impregnadas de «curare»...

A geração nova não deu pela fraude. Mas nós, já de uma certa idade (70, 80, 90 anos...), sentimos um certo desgosto: toda uma tradição, literária é sugada pelas câmaras cinematográficas. E, assim, não é sem um certo espanto que vemos Ricardina a fumar desalmadamente e a beber «whisky» como um vitelo desmamado, «Western» psicológico? Talvez sim, talvez não. Diríamos antes tratar-se de um «western» de costumes portugueses, «western» onde ainda avulta uma brandura de costumes que, durante décadas, foi tradicional no nosso País.

Que dizer da interpretação?

Deficiente. Contudo, Conceição do Espírito Santo, com aquele riso no fim da sequência das costeletas de porco, impõe-se á retina do espectador.

Completam o programa um desenho animado com muita carne (e ainda bem que já estávamos fartos dos desenhos animados com muito espírito!) e uma excelente curta metragem sobre o cultivo das abóboras de plástico.

COELHO DO PRADO

RECINTOS DE DIVERSÕES

Zuleima Baptista apresenta-se um tanto edémodée». «Mas vencerei no mundo do espectáculo» — diz. — «Ainda há muitos saudosistas...»

● *António Calvário Jr. está a actuar com muito agrado no «Porão do Contratorpedeiro», tendo estreado há dias uma canção electrónica baseada no grande êxito de seu pai, «Regresso».*

● *O empresário Vasco Morgado Jr. tenciona erguer no local do demolido Teatro Laura Alves um arranha-céus de tijolo sintético para instalar, segundo risco do arquitecto Mário Alberto Filho, os escritórios da sua organização. Na cave funcionará uma aprazível pista deslizante odoritero — musical com o nome de «A Flor do Cacto».*

● *Experimenta melhoras o antigo cantor Dário de Barros, que na sua juventude percorreu alguns países do outro lado do Atlântico, sendo eleito em 1987 «Rei da Rádio» do México.*

● *No próximo «show» das Organizações Marques Vidal, Sucessores, será sorteado um terreno lunar entre os espectadores que cantem ao microfone, sem se enganar, a velha «Desfolhada» da saudosa Simone de Oliveira.*

● *Vai cumprir vantajoso contrato nos foguetões da TAP um neto de Joaquim Cordeiro, o popular Quinzinho do Jocoso.*

● *A parceria Paulo Bracinha, Rogério de Oliveira e César da Fonseca foi convidada a electrificar o texto do «show» que João Dias e Carlos Nobre estão a escrever para a inauguração do Teatro Nacional.*

● *Aida Espadinha descerra depois de amanhã, no «Solar do Saldanha», uma placa de homenagem a seu pai, recentemente evocado num programa da R. R. C.*

● *Estão a actuar no «Dois Mil e Um» os apreciados cantadores Natércia do Espírito Santo, Nuno da Guia, Amália Farinha e Tony da Silva.*

● *Chama-se «Mentira» o novo tacto-disco do astronauta-cantor Miguel. Bis.*

● *Tem letras de Ary de Sousa e músicas de Pierre Oulman o L. P. audio-visual que Mikhail Rodrigovitch vai gravar para a etiqueta Zip & Ritmo.*

● *Mais um grupo de artistas portugueses foi contratado para actuar junto da colónia de Cacilhas nos Estados Unidos. Como atracção devem seguir os locutores da TV Caetano Parreira e Manuela Limão.*

Foi enorme o gáudio da rapaziada, que, de mãos no ar, empalmava cada gota atómica da Viriatex

OS CINQUENTA ANOS DA FIRMA VIRIATEX

«A Empresa de Atómico - Domésticos Viriatex» comemorou ontem o 50.º aniversário da sua fundação. Na Avenida dos Heróis da Serra da Estrela, na cidade de Viseu, foram distribuídos a todas as criancinhas milhares de brinquedos, miniaturas perfeitissimas dos vários atómico-domésticos. Uma autêntica chuva de apanha-moscas, mata-percevejos, caça-piolhos, calandras de enxugar reconstituintes de cascas de legumes, desmioladores de pão, máquinas de lavar corpos, penteadores atómicos desabou sobre a Avenida. Foi enorme o gáudio da petizada, que, de mãos no ar, empalmava cada gota atómica da Viriatex.

A tarde, foi servido beberete, ensopado em bolachinhas de queijo e baunilha. Presentes as autoridades gramaticais do distrito que engoliram a bom engolir, até á exaustão.

Após o beberete, e, quando a maioria dos convidados já se encontravam pastosamente anichados debaixo dos móveis, sobre as mesas e até dentro das gabetas, o sr. Viriato Herminio Estrela, gerente da firma, pediu um minuto de silêncio e, por entre o ressonar dos muito bêbedos e as gargalhadas dos tocados, proferiu comovente discurso. Segundo fontes geralmente bem informadas, o discurso era uma bela peça oratória, sendo lamentável que ninguém o tivesse ouvido. Muito aplaudido, o sr. Viriato Estrela procedeu depois á distrbuição de prémios, concedidos aos empregados — bem comportados — mais antigos. A sr.ª D Rita Seomara, chefe das demonstradoras e empregada da casa há um ano, recebeu o prémio de mais antiguidade: uma miniatura do ultimo modelo de caça-piolhos em lustroso tambaque.

Profundamente comovida, chorou, soluçou e foi finalmente corrida da sala sob o impulso de carinhosas biqueiras de sapato.

A ilustre firma — nossa anunciante desde a -lerá-nionsnd primeira hora — desejamos muitos cinquentenários agradecendo a penhorante gentileza que para connosco teve, citando-nos como um dos seus «credores mais pontuais na exigência do pagamento».

Chafariz de água gaseificada

UNHAIS DA SERRA, 3 **Com a presença de** todas **as forças vivas da** região **foi hoje inaugurado** nesta **localidade um** chafariz de **água** gaseificada, importante melhoramento que vem beneficiar este concelho.

«Isto é a prova real de que esta inóspita região não foi esquecida pelos nossos queridos governantes», disse o convidado de honra depois de ter bebdo solenemente o primeiro golo.

Este chafariz vem juntar-se aos factos comprovantes do intenso progresso regional que em breve impulsionará este rumo do País na vida económica nacional. Devido á inauguração não comércio teve tolerancia de ponto.

ARRANCOU O NARIZ DO COLEGA À DENTADA

O caso conta-se em poucas palavras: dois operários da Fábrica de Hidrogénio Liquido «A Propulsora» envolveram-se em desordem á saída de um botequim da Rua da Vinha e um deles, julgando-se ofendido por o outro lhe haver chamado **Em Vias de Desenvolvimento, cresceu de** furia e arrancou-lhe o nariz á dentada. Transportado o ferido, sr. Tomé dos Prazeres, a um posto clínico das proximidades, foi-lhe feito um penso rápido com fita-cola e explicado que **Em Vias de Desenvolvimento,** velha expressão de origem popular, não constitui de nenhum modo ofensa mesmo para menores não emancipados.

A Federação de Saltos reclama por causa de Carlos Santinho

A Federação Nacional de Saltos em Altura apresentou ontem na Federação Internacional de Saltos em Altura (F. I. S. A.), em Genebra, uma reclamação contra o facto de essa instituição ter desclassificado o desportista português Carlos Santinho no decorrer do ultimo Campeonato Olimpico da Europa do Sul (Secção Sueste) por este desportista ter saltado com o auxílio dum helicóptero que pairava na pista. Afirmou-nos o senhor dr. Carlos Gordo, Nacional, que esta atitude revelava, da parte da Federação Internacional, um desejo de discriminação contra a política gramatical portuguesa no mundo, já que os regulamentos oficiais não proíbem o uso de helicópteros em provas de salto em altura e nem sequer mencionam helicópteros

O «Diário de Lisboa» vai acompanhar o assunto de perto e, caso a Federação não aceite a reclamação, protestará num artigo de fundo.

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

UMA VISITA GASTRONÓMICA AO «BARBARELLA»

«Temos sempre pílulas variadas e muito frescas» – diz o gerente José da Silva

LISBOA ACOTOVELA-SE para degustar as últimas invenções gastronómicas do Barbarella, um dos melhores «pill-bars» desta metrópole de dois milhões de habitantes, recentemente inaugurado no Subterrâneo C do Araeiro.

José da Silva, dedicado gerente da casa, confiou à «Mosca» o segredo do seu êxito:

— Temos sempre pílulas variadas e muito frescas. O nosso «Peru com Castanhas», por exemplo» vem ao fim da manhã por automóvel pneumático dos Laboratórios Snack-Bayer. O cliente prefere-o a qualquer outro porque sabe realmente a peru, o belo e gordo peru dos antigos aviários. É claro que não ficaremos por aqui: estamos para lançar as pílulas de «Peru Camponês», ainda mais saborosas, elaboradas segundo uma receita que a distinta historiadora, Vera Sanguinhal descobriu em antigos manuais culinários da era pré-comprimido.

José da Silva, atarefado com a distribuição dos tubos de «Sopa do Dia» pelo complexo maquinismo da sala de jantar vibropanorâmica, afirmou-nos, também, que o Barbarella, para além das pílulas de acepipes, sopas e «consommés», ovos, mariscos, peixe, carne, legumes, saladas, queijo, fruta, etc., estuda neste momento a hipótese de servir, a certos clientes requintados, umar refeição de luxo endovenosa

— Não me atrevo — acrescentou José da Silva — a modernizar assim do pé para a mão os nossos conceitos culinários E isto por uma razão muito simples: lá fora usa-se já a refeição em supositórios. mas seria ela bem aceite pelos nossos clientes?

«GALÁXIA» É NOVIDADE

A grande novidade do Barbarella, aquela que deu realmente nome à casa, é a ementa «Galáxia», saborosíssima, mistura de comprimidos nacionais e estrangeiros. Um almoço ou jantar «Galáxia», trazido para a mesa em bonita embalagem de plástico, compõe-se das seguintes drageias:

— Supercreme Modesto (sabor a couve lombarda e feijão-frade);

— «Gratin» de berbigão «aux fines herbes»;

— Pastilhas de vitela com esparregado em «spray»;

— Fruta do tempo;

— Queijinhos de laboratório;

— Café «Moka» e Aguardente 1970.

Para chupar aconselha-se um bom «Casal Mendes» 1994 ou qualquer branco seco do tipo Farilhões, um ou outro levemente «frappé»

UM COZINHEIRO SIMPÁTICO

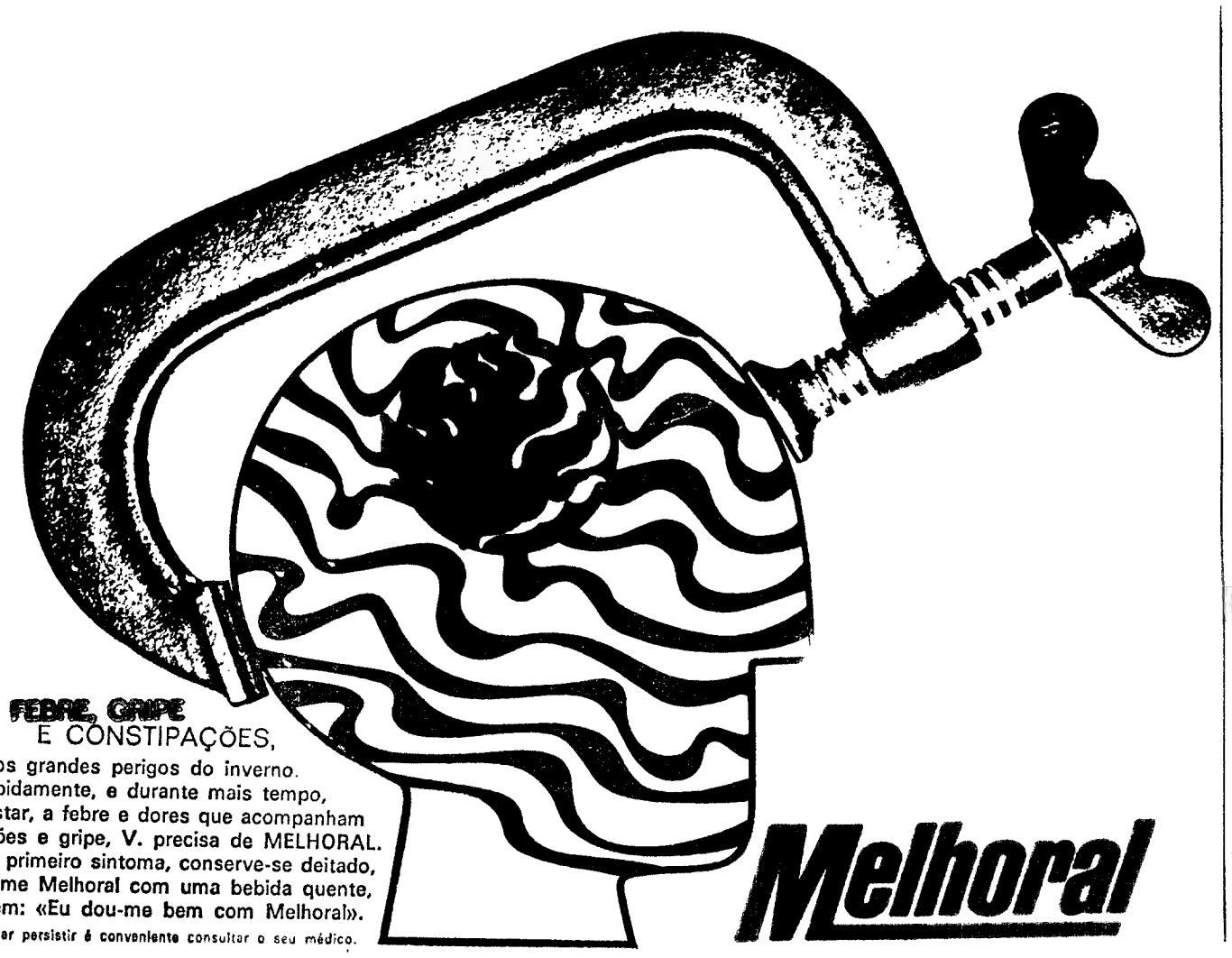
X 34, o computador que José da Silva contratou num famoso «pill-bar» galego da Rua dos Fanqueiros, tem a seu cargo a delicada tarefa de preparar as doses de comprimidos que todos os dias o «Snack-Bayer» faz chegar ao aspirador de serviço do Barbarella.

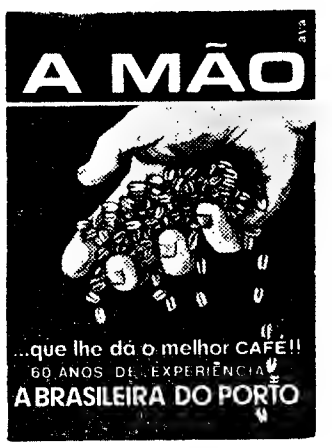
É um cozinheiro simpatiquissimo, sabedor do seu ofício e, como se costuma dizer, sem papas na fita perfurada, disse-nos o seguinte:

«O nosso esparregado é de primeira!», afirma (orgulhoso) José da Silva, gerente do «Barbarella» e responsável pelo seu êxito

— A maioria dos restaurantes não sabe trabalhar. Estive num cujo dono aceitava toda a espécie de comensais, incluindo os que habitualmente, não saem do comprimido de bacalhau com batatas ou de peixe espada frito com salada. Já vê o senhor, assim não se progride! Nós, computadores culinários, precisamos de estímulo, precisamos de quem nos dê o incentivo do seu apetite. Um cliente monótono descarrega-nos a pilha atómica, passe a expressão...

Mas o Barbarella acertou. «Galáxia» está na ordem do dia e Lisboa em peso tem descido ao Subterrâneo C do Areeiro para se maravilhar com o berbigão gratinado ou com as saborosas pastilhas de vitela. Parabéns, José da Silva!



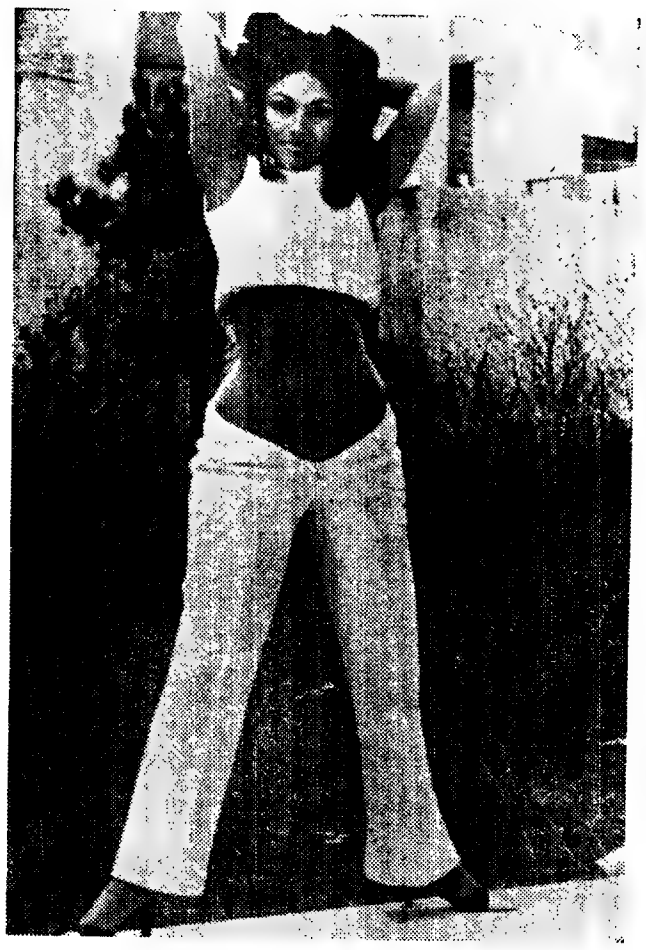


O muito se feito de pouco Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. [illegible] PRATA 257

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

ONDE ESTÁ A COLECÇÃO DE JÓIAS QUE DESAPARECEU DUMA VIVENDA NA AUSÊNCIA DO «CHAUFFEUR»?



As jóias desapareceram: «foi um canhoto!», diz Paulo de Metatarso. À esquerda pode ver-se a janela do W. C.

As autoridades continuam a vigiar discretamente as imediações de um conhecido antiquário da Praça do Comércio, na convicção de que a pista seguida é a melhor, mas, esta tarde, a quinta desde que o roubo foi tornado público por um simpático porta-voz policial, nada transpirou ainda sobre o destino que terá levado a fabulosa colecção de jóias do súbdito brasileiro Paulo de Metatarso.

O caso, que o público já denominou de «atentado á comunidade atlântica», remonta á passada segunda-feira, quando o «chauffeur», sr. Pompeu G. T., localizou o vácuo perpetrado na colecção por audaciosos gatunos, provàvelmente canhotos, uma vez que a janela do W. C. do rés-do-chão mostrava indesmentíveis sinais de haver sido violentada, durante a noite, por uma mão esquerda. Aterrado, o sr. G. T., a cuja guarda estava confiada tão grande soma de valores, telefonou para o «1015» e fez-se transportar ao Novo Hospital de S. José pela terceira circular da Baixa, esquina com a Rua Urbano Tavares Rodrigues. Chegado ao Banco, foi-lhe ministrado de urgência um caldo de galinha antisséptico.

Dois dias depois desembarcava no Espaçódromo de Alhandra o desolado proprietário das jóias, que nessa altura, como os leitores estarão lembrados, declarou ao «Diário de Lisboa»:

— *Só moedas de vinte escudos da inauguração da ponte eram sete. Que bobagem! Se minha sogra sabe do evento, me esfola vivo...*

LEVADAS PARA ANDORRA?

O inspector Leandro excusou-se, hoje, de manhã, muito delicadamente, a tocar no assunto. Quando o repórter insistiu, Leandro pronunciou a frase histórica (já remetida para os nossos computadores, a ver se será, ou não, de Shakespeare):

— *Isto não é da sua competência, e quem não tem competência não se estabelece!*

Entretanto, por indiscrição ouvida no pátio, o repórter pôde descobrir que a secção do inspector Leandro se inclina para a seguinte hipótese: as jóias teriam desaparecido do País no estômago de uma avestruz hospedada em tempos no Meujardim dos Frangos, encontrando-se, neste momento, segundo tudo leva a crer, escondidas e muito bem escondidas por sinal.

— *Onde?* — quis saber o repórter.

— *Ó pá, não me chateies. Estão em Andorra.* — informou uma voz mais tarde descrita como sendo a do subchefe Benzina.

ALVÍSSARAS

O proprietário das jóias, muito preocupado, deu ontem uma conferência de Imprensa no Parque Mayer, declarando nomeadamente que qualquer indicação positiva para a descoberta do precioso espólio será recompensada com alvíssaras: latas de conserva de peixe e senhas de camarote para o próximo Portugal-Espanha em hóquei.

Ainda não está apurada a totalidade dos objectos desaparecidos, que tudo leva a crer seriam doados por morte da sogra do proprietário ao Museu Almada Negreiros. Contactado ao princípio da tarde pelo nosso electrónico de serviço, Paulo de Metatarso suspirou do seguinte modo:

— *Que chatice!*

A sogra dirige-se velozmente para Portugal trazendo consigo vários detectives fardados de gabardina e óculos escuros. Um deles, que pertenceu em tempos á TV norte-americana, exprime-se perfeitamente em dialecto do Turquestão, o que talvez queira dizer que a solução do estranho roubo está para breve.

Por este elevador ter-se-á escapado algum cumplice do temível canhoto?

Necrologia

FUNERAIS

João Sebastião Damião Lobão

Com grande acompanhamento, foram, esta tarde, a transformar, no Laboratório dos Prazeres, os restos mortais do sr. João Sebastião Damião Lobão, escansão da Junta Nacional dos Vinhos em Drageias, natural de Bragança, Porto, e residente na capital, ao Subterrâneo de Campolide, 14.º subpiso, porta 604.

O extinto, muito considerado pelas suas virtudes de boca, deixa profunda saudade em todos quantos com ele privaram.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Megaton.

Visconde de Bitoque

Em jactofúnebre, seguiu, ao fim da manhã, para Celorico de Espada-á-Cinta, o funeral de D. Miguel Manuel Rafael Maciel Uriel Daniel Isabel Arganel Portel de Pimentel, 43.º visconde de Bitoque, por alcunha o «Bem Passado».

O ilustre curtocircuitado, que contava a bonita idade de 142 anos, manteve até ao final da vida uma invulgar agudeza de espírito, traduzida em sucessivas reedições corrigidas e aumentadas do seu opúsculo «*O cavalo-marinho não é um equídeo, mas um marisco*», premiado, há cerca de sete décadas, pela Sociedade dos Homens de Letras do Cais do Sodré.

O extinto, pessoa de rara formação, deixa viuva a inconsolável senhora D. Alda Mafalda Esmeralda Clodoalda da Silveira Espadaneira de Macieira e Teixeira Arganel Portel de Pimentel.

A família enlutada não apresentamos sentidas condolências porque isto não é nenhum pagode.

Mais um foguetão mercante raptado para a Tasmânia

HOBARTH (Tasmânia), 3 — Mais um foguetão mercante, de três pisos, foi desviado, a noite passada, para esta ilha, trazendo a bordo 691 pessoas, entre as quais cinco crianças.

O engenho dirigia-se a Tóquio, e era proveniente da Carolina do Norte.

Os autores do desvio desta nave são dois jovens norte-americanos, que apontaram as suas pistolas de raios «laser» á hospedeira da classe turística, obrigando-a a levá-los á sala de «contrôle», onde subjugaram a tripulação.

«Pareciam tão simpáticos, mas com aquelas temíveis armas tinham um ar de quem está drogado» — confessou a «stewardess», Jeanne Mac Graw Hill, de 22 anos, natural de Little Rock, Ark.

Os tripulantes disseram aos correspondentes que nada puderam fazer para evitar o desvio e declararam que trocaram algumas palavras com os «hijackers», e que estes se mostraram correctos e atenciosos, embora sem nunca desviar as armas.

«Somos apenas dois jovens que desejamos contestar» — disseram Jimmy Burke e Clyde Leaf, de 27 e 23 anos, respectivamente, ambos de N. Y. Os jovens acrescentaram, ainda, que tinham feito aquilo influenciados pelas séries de TV em que se contam aqueles desvios dos tempos dos aviões. Receando a justiça norte-americana, pediram asilo político.

TRABALHO FORÇADO

Entretanto, os passageiros foram obrigados a pagar taxa de aeroporto, e seguiram em camiões para trabalhar na safra da cana durante oito horas, após o que regressaram á aerogare. As crianças ficaram entregues a uma creche estadual.

Só em taxas de aeroporto a Tasmânia elevou este ano o Rendimento Nacional Bruto em 30 por cento, enquanto que as colheitas terminam mais cedo, em resultado destes acréscimos acidentais de mão-de-obra.

As autoridades locais disseram que a nave poderá descolar amanhã, depois de desinfectada.

Este foi o 126.º aero-aparelho a ser desviado para a Tasmânia nos últimos seis meses.

Marciana solicita correspondente

K. K. X. Y., jovem marciana de 18 anos, solicita por intermédio do nosso jornal que estudantes portugueses de línguas interplanetárias a contactem pela rádio sobre temas de filatelia, saneamento urbano e insectários portáteis. A jovem K. K., aluna do Instituto Marciano para a Cooperação com os Agradáveis Seres Terrestres, tem o endereço seguinte: Canal 815, Comporta Z 9429, Marte. Cabe a palavra aos nossos leitores.

Díscolos em Pêro Maduro: desligaram a corrente!

PÊRO MADURO, 3 — Causou grande indignação nesta vila o facto de um grupo não identificado de díscolos haver desligado, na noite de anteontem para ontem, o quadro trifásico que alimenta a rampa de lançamento dos transportes aéreos colectivos.

Urge pôr cobro a estes desmandos, os quais trazem a urbe pêromadurense permanentemente em sobressalto de há uns tempos a esta parte.

ECOS

A polémica que por estes dias se levantou no Grão-Ducado da Mesopotâmia sobre a legitimidade ou ilegitimidade do risco ao meio, recorda-nos as frustrações afectivas de que sofriam alguns povos do século passado. É bem certo que só se penteia quem quer, mas não será devido a qualquer trauma que os assírio-caldeus se entregam hoje a tais desmandos (apesar de generosos no fundo) sob o olhar atento de civilizações outras e afinal não tão distantes como acaso se pensa na Mesopotâmia?

★

SÃO sentidos e humanos estes versos de Liliana de Alferrarede que vieram ter-nos à banca: «Muito pode o dorminhoco / no travesseiro da cama. / Ama a sorna e tudo ama / enquanto não vem o **Coco**» Versos onde também se adivinha a aguda presença do artista, neste caso uma mulher cujas actividades têm transcendido o simples versejar.

★

NUM artigo publicado no último numero do «Nouvel Centrifugateur» pode ler-se pelo punho de Jacques Alligator, espírito lúcido e generoso, esta reflexão muito curiosa: O Mundo está dividido em dois universos — o de cima e o de baixo». Tem razão o articulista: lá em cima deve respirar-se melhor, muito melhor

«O pensamento deste homem vai afectar profundamente o pensamento português»

— palavras de um orador na homenagem ao dr. L. de Castro

Decorreu com o acostumado brilho o 130.º jantar de homenagem ao dr. Luciano de Castro, que se efectuou ontem no restaurante «O Panteón de Alfama», com a presença de algumas das mais distintas individualidades da vida portuguesa. Usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Luís Carjas Frigueiras, que, referindo-se á obra do conhecido homem de letras, afirmou: «O que mais interessa na obra do mestre que hoje homenageamos pela 130.ª vez não é a forma, embora não possamos deixar de fazer uma referência lisonjeira á revolução formal que a sua obra provocou na literatura portuguesa. O que mais interessa na obra do mestre, repito, é o conteúdo. O pensamento deste homem que hoje homenageamos pela 130.ª vez vai afectar profundamente o evoluir do pensamento português».

Seguiu-se no uso da palavra o mes. dr. Horácio Perpétuo, director da Secção de Conservação e Restauro da Direcção dos Monumentos Nacionais: «O que mais me interessa na pessoa do homenageado não é o aspecto formal da sua obra ou o conteúdo do seu pensamento fulgurante — é a sua longevidade. Não exagero ao afirmar que a presença desta figura ilustre e que o carácter ilustre desta figura presente se devem ao regime vigente. Digam o que disserem os mal intencionados — que os há! — em matéria de conservação e de restauro de monumentos não pode apontar-se um erro aos que têm por incumbência presidir aos destinos da Nação». Por sua vez, o mes. dr. Hilário Cardoso, funcionário superior do Grémio dos Espectáculos, afirmou que ao contrário do que se poderia pensar, o homenageado não era um homem seco, desumano, como certos intelectuais de gabinete que para aí abundam «A sua presença humana ilustrou muitos salões da alta sociedade, muitas casas de fado, muitos recintos de diversões, muitos restaurantes, muitas casas de chá, muitas pastelarias, muitos snack-bars e muitas leitarias.»

O académico Bota, falando em nome da Sociedade dos Autores Teatrais, afirmou: «As peças de teatro do homenageado levaram aos foyers dos nossos melhores teatros muitas senhoras da nossa melhor sociedade e equiparam-se — se é que não superam — as nossas melhores produções neste campo tão distinto das artes nacionais.»

O dr. Carlos Malheiro — muito conhecido nos meios diplomáticos — afirmou: «Não é possível referir um só campo da actividade nacional que o homenageado não tenha abrilhantado com a sua presença. Nos meios diplomáticos, por exemplo, distingue-se de tal forma que o podemos equiparar aos grandes do seu tempo.»

Por ultimo, o homenageado agradeceu a homenagem com palavras simples, mas sinceras, findas as quais foi muito ovacionado.

O quotidiar

O diálogo que a seguir publicamos foi tirado de um gravador que a tripulação do «Zéfiro 7» (da qual fazia parte o nosso repórter PEDRO ALVIM) encontrou abandonado em Marte. Quem o teria lá deixado? «Talvez um cosmonauta solitário e um» — afirma um cientista do Centro Inter-A-61. Seja como for, este diálogo dá-nos uma visão de um quotidiano há muito perdido na Terra. Em que latitude se teria travado esta longa conversa?

Não foi de dia. Foi de madrugada, quando o sol dormia indiferente à aventura humana

MÃE — A Maria Teresa Casou com um rapaz de nome Armando. Já o vi Usa bigode, aparência fraca. Diz a Palmira, que também lá faz limpeza, que só há discos em casa deles. O Armando, ao que parece, é grande apreciador de música... Quanto ao Vítor, nunca mais o vi. — Sensacional, no entanto, foi a fuga de uma pequena chamada Isabel, quase nossa vizinha ali no cimo da rua... Conta a Palmira que a pequena era mesmo uma sonsinha, sempre de olhos no chão, raramente saia de casa. Mas correspondia-se com um rapaz, completamente desconhecido cá no bairro, e que nem entrada ainda dera no portal da rapariga...

FILHO — Amor à distância...

MÃE — Pois. Um belo dia, os pais da rapariga deram conta de um rapaz que, encostado a um candeeiro, não tirava os olhos da casa — e breve surpreendiam a filha a fazer-lhe sinais. Apelaram para o bom senso da rapariga e convidaram o rapaz a afastar-se. É que a pequena tinha 16 anos... Pois uma noite — conta a Palmira— a mãe, acordada na cama, apercebeu-se que a filha se ausentava. Muito de mansinho, vai dar com ela a abrir cautelosamente a porta da rua, uma pequena maleta na mão. «Ai que a Isabelinha nos foge...» — gritou a boa senhora. O marido acordou, levantou-se — e ambos correram atrás da filha. Esta, já na rua, tentou tomar o eléctrico — o último! — para a «baixa»... O eléctrico, no entanto, ia lançado e não se deteve na paragem. O «Romeu» lá ia, de pé na plataforma, acenando à rapariga... Tinham, enfim, tudo combinado... Os pais não se comoveram: agarraram na filha e deram-lhe tanta surra em plena rua, que a pobre ainda hoje não sai de casa com vergonha! Diz a Palmira que nunca se viu coisa tão cómica: o eléctrico a toda a velocidade, só com o rapaz, e a rapariga, fora da paragem, numa aflição suprema, a tentar que ele parasse, a maleta na mão, a maleta no chão...

FILHO — E o rapaz...?

MÃE — Nunca mais cá apareceu. Aquilo envergonhou-se. Também era novato... — Enfim, coisas que acontecem. Teu pai, que anda mais pelo bairro, diz que construiram um parque infantil ali para cima. Ainda o não vi... Que está bonito. Da janela do teu quarto, à direita, vêem-se novos prédios. Nascem do dia para a noite...

PAI — (falando do quarto) Quando é que vocês se deitam...?

MÃE — Dorme tu e deixa-me falar um pouco. Não faças caso, é sempre assim. Passa pelo sono e pensa que são cinco da madrugada. — Nascem do dia para a noite, os tais prédios. É de repente: uma manhã, abro a janela, e vejo, ao fundo, um telhado vermelho... Os vidros deixam de apresentar aquelas cruzes e letras de cal e aparecem com cortinas. É gente que habita os prédios. Outra manhã, vou à janela, e verifico que no novo telhado há duas ou três antenas de televisão... Gente, enfim, que habita os prédios — e algum dinheiro tem.

FILHO — Os aparelhos de TV são comprados a prestações. Tudo é comprado a prestações.

MÃE — As antenas da televisão têm a sua graça. Algumas parecem garfos enormes nos telhados...

FILHO — Mas com os dentes para cima!

MÃE — Pois, como os dentes para cima. — Outro dia,

no perdido

veio cá um cigano oferecer cortes de seda... Que lindos! Pareciam canteiros floridos! Havia um que parecia uma noite estrelada! E baratos sabes...? Mas não fiquei com nenhum. Sempre desconfiei dos ciganos, embora eles nunca me tivessem feito mal algum ..

QUALQUER COISA EM BEJA

«Despedia-se 1961. Chovia. Lisboa, último dia do ano, tinha esgotado a lotação das suas casas de espectáculos. A água, quase sempre contínua, espelhava os anúncios luminosos no asfalto do Rossio. Nós tínhamos jantado no «Gelo», ali na Rua 1.º de Dezembro, no piso superior do café. Éramos três jornalistas, isolados na cidade, vindos do Porto — e a nossa solidão atenuara-se um pouco ante outros tantos bifes, trémulos ainda do fogo e do tempero da copa, trazidos em caçarolas, o guardanapo branco no braço do criado. E bebemos, não sei que vinho engarrafado, eufóricos do ano que findava e do que dentro de horas haveria de principiar. Veio doce, talvez um creme, em pratinhos brancos — e, já no final, com o dinheiro nas mãos, a hesitarmos na gorjeta, interrogámo-nos sobre o que fazer na passagem do ano...» (pausa) «Fora, perdidos entre a múltipla direcção dos «táxis», molhados de chuva, demos em subir a Avenida, permutando aquela chalaça, aquela conversa fácil que a amizade permite, e com a qual, muitas vezes, se entretém. O Edgar, pausado nas suas manifestações, confidenciava que, lá muito na sua terra, próximo de Barca de Alva, Trás-os-Montes, atravessara uma vez o Douro, sob a água, respirando por uma palhinha, iludindo a vigilância dos guardas fronteiriços, a fim de, com os pés em terras de D. Quixote, lançar as mãos a uma espanhola que se pelava por carícias portuguesas. O Azevedo, de bigode preto, entretinha-se, de quando em quando, a ponderar que «nunca é o dente que dói, porque o dente é osso, e o osso não dói, e o que dói, na verdade, é o nervo — a gengiva!» «Quanto a mim, de fato azul-escuro e camisa branca, assobiava uma qualquer canção em voga, talvez italiana, talvez francesa... Três homens, enfim, momentâneamente bem humorados, com o estômago realizando uma saborosa digestão (até porque a chuva não chegava até lá...) e dispostos a desfrutarem a ultima noite do ano.» (pausa) «À entrada do Parque Mayer, cintilante de luzes, resolvemos, por unanimidade, rir com as piadas da revista «Bate o pé!», em cena no Maria Vitória. Mas não havia bilhetes, estava tudo esgotado — e alguém, então, nos informou que um contratador, de nome João, talvez andasse por ali a fazer negócio com as ultimas plateias... Debalde o chamámos, sob um guarda-chuva, enganando as bátegas cada vez mais persistentes. O João não aparecia, não ouvia o nosso apelo, estava com toda a certeza abrigado da chuva no «Café Lisboa», entre as meninas e os chulos, a ver também como passaria a ultima noite do ano. Vai, não vai, fomos até ao Avenida, onde conseguimos três lugares, mesmo ao fundo da plateia — e mal o pano se ergueu logo a musica de um «show», mais ou menos variado, nos penetrou de ritmo.» (pausa) «Um trompetista, sob o vermelho dos projectores, atirava uma nota estridente, gritada, para a amplidão da sala... Mas foi só um momento: a nota, subitamente, como que se transformou numa ondulada pauta musical, laçando-nos os corações, envolvendo-nos em melodiosa recordação longínqua. Era como se o trompetista estivesse dentro de nós e nos gritasse a nossa solidão. A melodia penetrava-nos, trazendo em si tudo quanto se encontrava afastado de nós, fosse mulher, um livro, uma rua... As notas fluíam, tinham síncopes, recerberações súbitas e vermelhas. O metal, erguido no centro do palco, brotado dos lábios do trompetista, era um grito, um som de revolta, que a um tempo unia e afastava o que em nós está sempre duvidando, seja amor, esperança, aspiração. O trompetista imiscuía-se no íntimo do público, subjugava-o, levantava-o em erupções repentinas — e, suavemente, tranquilizava-o numa ondulação de água, um som fino, uma nota breve .. Palma com palma, os aplausos encheram a sala «Óptimo!» — disse um de nós. — «Veio, depois, o homem que manipulava o fogo, flamas bipartidas, tripartidas, multiformes, nas mãos, na boca, no peito. Era um tronco nu, musculoso, alvo constante das luzes variegadas, ora rubro, ora verde, ora azul... O fogo, parcelado, circundava o homem de um jogo geométrico brilhante, aceso e agudo a todo o momento. Subito, isento de qualquer chama, o homem, tenso na surdina dos tambores, abria a boca e vomitava um fogo ininterrupto que lhe envolvia todo o rosto — um hálito, enfim, fulgurante, talvez ódio dirigido a toda a plateia, riso incandescente a todos quantos o desfrutavam, maravilhados do fogo, mas incapazes de o utilizarem como redenção e sómente dele se servindo para o acender rotineiro de um cigarro (...) Mas em Beja...»

«QUE DIZES DE ÁFRICA?»

FILHO — Coisas... — Pai, quem desenhou aquela cara ali no muro?

PAI — Ah, fui eu... Quer dizer: a humidade. Uma tarde, aqui, no pátio, dei conta de que aquela parede me fitava. Havia qualquer coisa que olhava para mim... Acerquei-me e verifiquei que era a humidade. A água havia alastrado através da cal, tinha esboçado uma espécie de mapa, um desenho abstracto. Fixei melhor a atenção e reparei que o desenho não era tão abstracto como parecia... Chamei a tua mãe e perguntei-lhe: «O que é que vês ali...?» «Ali, onde?» «Na parede!» Tua mãe não conseguia ver nada... Eu teimei na minha: ali havia qualquer coisa! Agarrei numa rolha, acendi um fósforo, queimei-a. Depois, a rolha no muro, segui os contornos da humidade... E surgiu um rosto, um rosto redondo, um rosto bem desenhado!

FILHO — Mas de expressão zangada...

PAI — É da curva dos lábios. — Nunca pensei que a humidade enfeitasse assim uma parede. . Chamei, depois, tua mãe e mostrei-lhe o desenho. Não acreditou que tivesse sido a água. «Foste tu quem o desenhou» — disse-me. Mas foi a água, foi a água que o desenhou .

FILHO — Sim, senhor... — Estes cactos, não estavam cá da ultima vez, pois não ?

PAI — Não falemos nos cactos.

FILHO — E os vizinhos, que tal se têm portado...?

PAI — É bom dia e boa tarde.

FILHO — A mãe falou-me do barulho da água nos canos .

PAI — A culpa é do senhorio. A canalização está velha. Não posso culpar o vizinho de cima, muito embora a sua torneira bastante me irrite.

FILHO — Este pátio, com uma lâmpada, nas noites de Verão, serve mesmo para que se jante cá fora ..

PAI — Uma lâmpada, para quê? De Verão, o dia estende-se para além das nove horas. .

FILHO — Tem razão, pai! Que asneira! Quero eu dizer que se pode jantar cá fora .

PAI — Para sermos olhados pelos vizinhos. Tenho a certeza que todos nos espiariam... Gosto da intimidade da minha casa. Este pátio, é bom mas é para vir até cá fora fumar um cigarro, enquanto tua mãe prepara o jantar. Isso, sim... O gato também o aprecia, estende-se aí ao sol, lambe-se que nem um príncipe. O pior é que, quando se deita sobre essa tampa do saneamento, acorda espantado e foge; há uma pia, de um quintal vizinho, cuja água ensaboada, transborda através do cimento e lhe molha os bigodes e o rabo. — E de África, que dizes de África?

«...»

FILHO — Por falar de jornais... Lembrei-me agora do homenzinho que me pediu o jornal no comboio para fazer as palavras cruzadas .. Teria ele resolvido todo o problema? O pai já resolveu algum problema de palavras cruzadas?

PAI — Nunca percebi nada daquilo.

FILHO — É fácil. A palavra mais frequente é a palavra «rã».

PAI — E os quadradinhos pretos para que é que servem?

FILHO — Sómente separam as palavras.

PAI — Buscam-se sinónimos, não...?

FILHO — E antónimos. Sinónimos e antónimos. Enfim — é um passatempo...

PAI — Sabes tu qual é a palavra de sete letras que lida ao contrário é a mesma palavra?

FILHO — Portuguesa?

PAI — Portuguesa.

FILHO — Se tivesse um lápis e um papel...

PAI — Não davas com ela. Encontrei-a por acaso...

FILHO — Qual é, então?
PAI — A-N-I-L-I-N-A.

UM RISO DE TROÇA

PAI (descobrindo, subito, algo de novo) — Quem te mandou retocar a figura...?

FILHO (levantando-se e abandonando a máquina) — É mais agradável um sorriso do que uma expressão de tristeza...

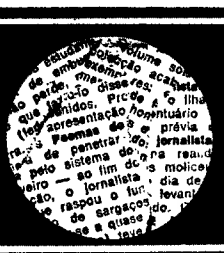
PAI — Mas aquele desenho era meu!

FILHO — A humidade o tinha feito — e o pia dera-lhe a expressão do seu descontentamento...

PAI — Ora!

FILHO — Por que é que se exalta? Sombras para quê? Encontrei a rolha que o pai havia queimado perdida no pátio... Confesso que não resisti: queimei-a novamente e alindei a figura, dei um retoque sómente nos lábios... Sempre é outra coisa! Ouça lá: o que interessa mais numa parede — um quadro triste ou um quadro alegre? Suponho que o quadro alegre... Ninguém morreu nesta casa . Permita que isto

(Continua na 10.ª página)



PRONTUÁRIO DAS LETRAS

«O Delphim», livro único

Foi aprovado como livro único da 12.ª classe o romance de José Cardoso Pires «O Delphim», narrativa moral que tem sido considerada unânimemente um dos melhores exemplos de ficção do século passado e apresenta ainda, como atractivo subsidiário, algumas descrições de um arcaico «automóvel», no qual o protagonista se deslocava á velocidade (então pasmosa) de 160 km/h.) «O Delphim» para a 12.ª classe é ilustrado com altos-relevos e «mobiles» de extremo bom gosto, executados por alunos da Escola de Artes Decorativas Mário Cesariny.

Agustina em «cartoons»

O clássico «Embaixada a Caligula», de Agustina, está a ser reduzido a «cartoons» pela Cooperativa de Desenhadores Portuenses. Trata-se de uma obra fundamental para a determinação das coordenadas lírico-cerebrais do século passado, como muito bem acentuou Edulno da Assunção num dos ultimos programas da TV Mini-Cassette «Eu e o que se escreve». O lançamento de «Agustina em banda desenhada» (título provisório da obra da C. D. P.) coincidirá com uma romagem ao cemitério do Prado do Repouso, onde jazem os restos mortais da escritora.

Novidades

Novidades nos escaparates: o VI volume das «Obras Póstumas» de Santos Fernando; «Torga como era», por um grupo de estudo do Círculo Nobel; «A influência de Ferreira de Castro nas novas gerações de cruzadistas», pelo mesmo grupo de estudo; «Jorge Amado não existiu» e «Quem escreveu os Capitães da Areia», de autor anónimo; «Memórias da minha vida», com um apêndice autobibliográfico, por Ana Hatherly; e finalmente a reedição do «Dicionário dos Autores Ribatejanos», de Ângela Sarmento, com decoração á base de motivos tauromáquicos.

Ary Neto em swahili

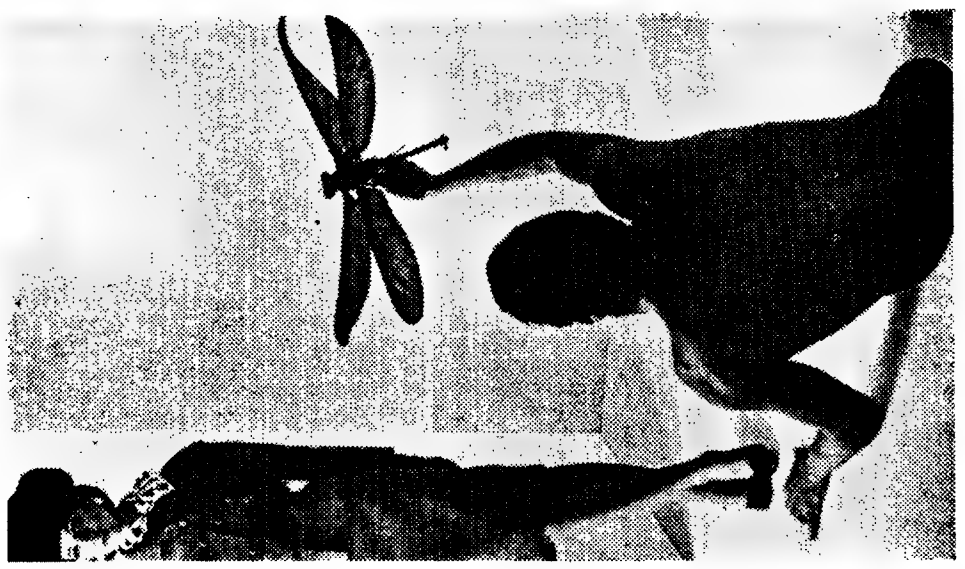
O ultimo livro de poemas acusticos de Ary Neto, «Impossível in possível», está a ser traduzido para a lingua swahili. Depois do lançamento do clássico vintecentista «Carta ao Futuro», de Vergilio Ferreira, em dialecto hieroglifico da Baixa Núbia, esta é mais uma prova de que a literatura portuguesa, passada ou moderna, continua a interessar os leitores dos países desenvolvidos.

Obras no panteão

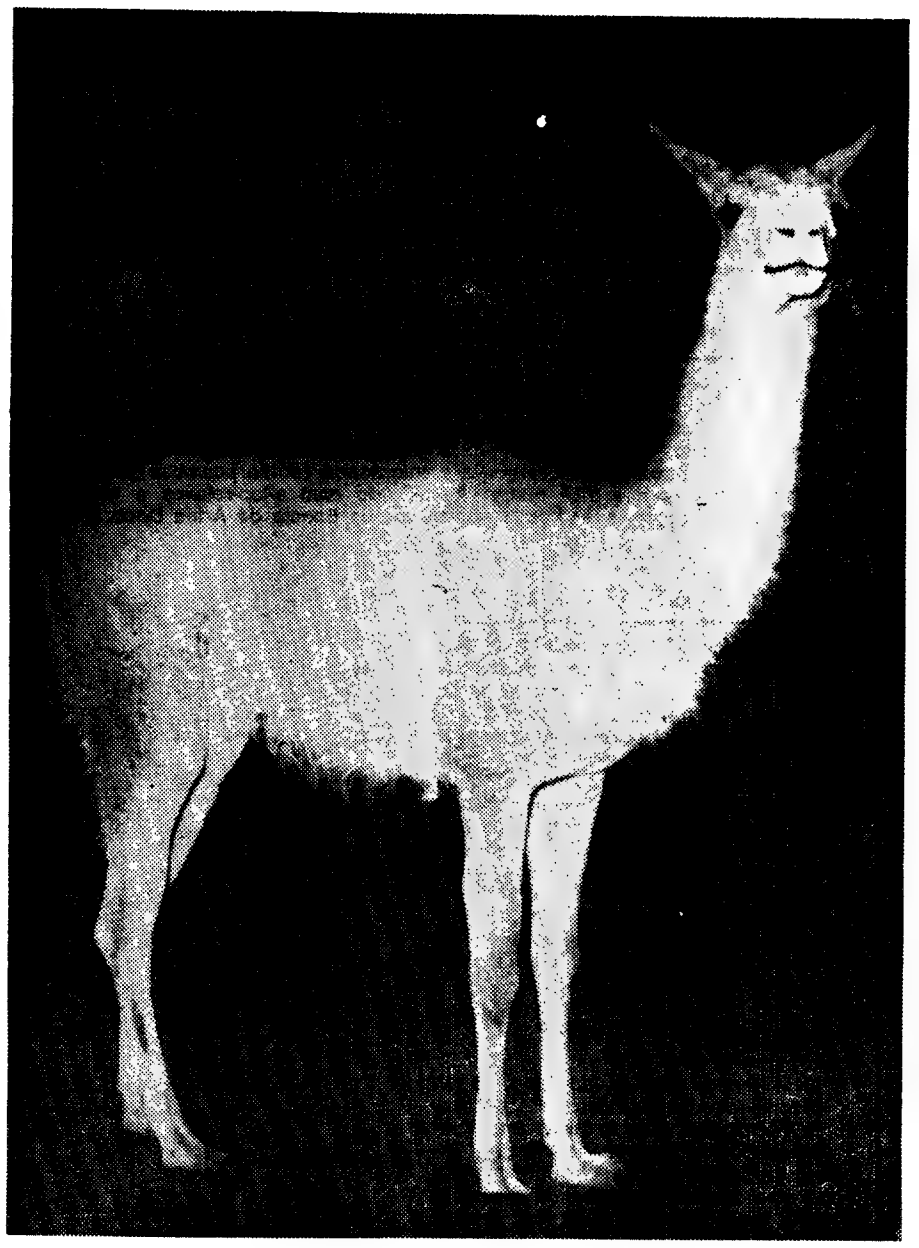
O conhecido arquitecto Nuno Portas, descendente de um profissional do mesmo nome, foi encarregado de instalar no Panteão Literário um novo sistema de desumidificação. As obras, provávelmente morosas, correm a cargo do «Trust» Editorial Bertrand de Castro.

Leitura de poemas

Um grupo de jovens poetas ligados á Escola Cacofónica da Covilhã vai ler publicamente as suas mais recentes produções. O acto solene está marcado para depois de amanhã na Galeria Sextante, sendo no final servido um beberete a todos os convidados portadores do respectivo emblema.



Os pais não se comoveram: deram muita surra na filha...



«El Indio» é este belo animal que os leitores podem admirar. Há 40 anos que o nosso «Zoo» não possuia um lama

O LAMA (QUASE EXTINTO) VOLTOU AO «ZOO» DO GUINCHO

Um animal quase extinto — o lama — volta a figurar no mostruário vivo do Jardim Zoológico do Guincho: esta é a boa notícia que temos para dar aos nossos leitores de todas as idades. O bicho, um tímido exemplar com lindíssimo pêlo castanho-claro, chama-se «El Indio», e come, sobretudo, vegetais sintéticos.

«El Indio» desembarcou ontem no jactoporto privativo do «Zoo», vindo de Cuzco, onde foi caçado há poucas semanas com uma ingénua armadilha á base de salada de baquelite.

— *Quanto custou o lama?* — perguntámos ao tratador, sr. Francisco de Assis.

— *N a d a* — respondeu, com um sorriso. — *«El Indio» foi-nos oferecido pela colónia portuguesa do Peru. Estava prometido, deixe-me ver, desde a nossa vitória no tiro ao arco dos Jogos Olímpicos de Lima. Mas estes lamas são bichos muito fugidios, m u i t o difíceis de apanhar...*

«El Indio» tem agora uma nova morada. À semelhança dos vizinhos de outras espécies, vive na sua campânula á prova de sindroma gripal, com paisagens peruanas a toda a volta.

O nosso fotógrafo automático chamou-o com um gesto da antena direita:

— *Ó pele-vermelha!*

Rápido, «El Indio» moveu a cabeça, e aí está ele, um tanto desconfiado, a olhar para a objectiva, talvez admirado do bulício desta Lisboa, que ele não conhecia...

O tratador sr. Francisco de Assis lendo um dos seus autores preferidos enquanto «El Indio» (foto do lado) se adapta á nova casa do Guincho

O QUOTIDIANO PERDIDO

(Continuação da pág central)

se torne um pouco mais claro...!

PAI — Pois sim, pois sim... Mas sabes que impressão me causa agora aquele desenho...? Parece que se está a rir de mim! Um riso de troça,de mofa, de ironia...

SANGUE

PAI — A leiteira. A leiteira que matou o frango, a leiteira que matou a galinha... Como é que uma mulher, que lida com o leite, que é branco, não tem horror ao sangue, que é vermelho, e mata uma galinha...?

(...)

PAI — Sempre gostei de viajar de comboio. Recordo-me ainda de quando em solteiro ia á Póvoa... Havia sempre sol, eu ia namorar. Os campos estavam verdes e tinham flores roxas e amarelas... Apetecia saltar do comboio e passear na erva. Que excitante, Pedro, o cheiro do fumo da locomotiva! Corria a janela e deixava que o ar me batesse na cara... Em cada curva, via a locomotiva, lá muito na frente, inclinar-se ora para a esquerda, ora para a direita... E o fumo, num rolo branco, num rolo cinzento, desfazia-se no azul e vinha até nós, entrava de leve nos nossos pulmões... E fazia bem, era como se alguém nos chamasse de muito longe... E olha que era só uma hora de caminho ou pouco mais!

FILHO — Por que motivo o pai não repete essa viagem qualquer dia?

PAI — Dói.

FILHO — E havia algum tunel?

PAI — Logo ao sair da estação.

FILHO — Onde foi que conheceu a mãe?

PAI — É um interrogatório, alguma entrevista que me estás a fazer...? Prefiro não recordar mais nada. Não gosto.

FILHO — Estávamos a falar...

PAI — A dizer asneiras.

FILHO — O pai ou eu?

PAI — Eu.

PEDRA TERRESTRE NA LUA

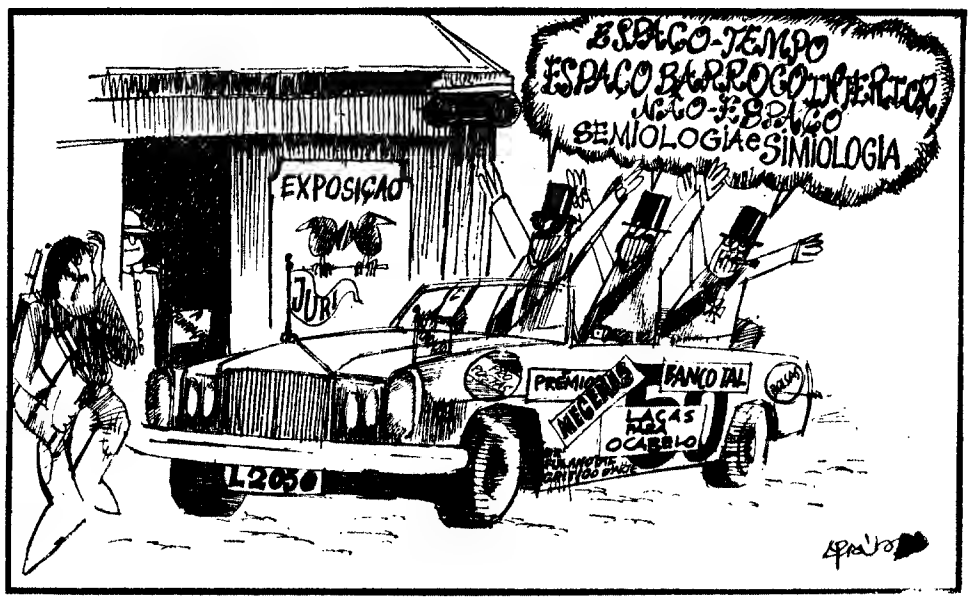
ALDRIN CITY, 3 — Continua em exibição nesta cidade o fragmento de rocha terrestre oriundo da serra de Montejunto, um dos picos mais altos de Portugal.

A pedra, de tonalidade escura, tem provocado toda a espécie de comentários por parte dos visitantes. «Que grande calhau!», exclamou uma senhora empregada no departamento técnico dos Voos Charters Lua-Canárias. A exposição encerra-se depois de amanhã.

Adeus Veneza – decidiram os Italianos

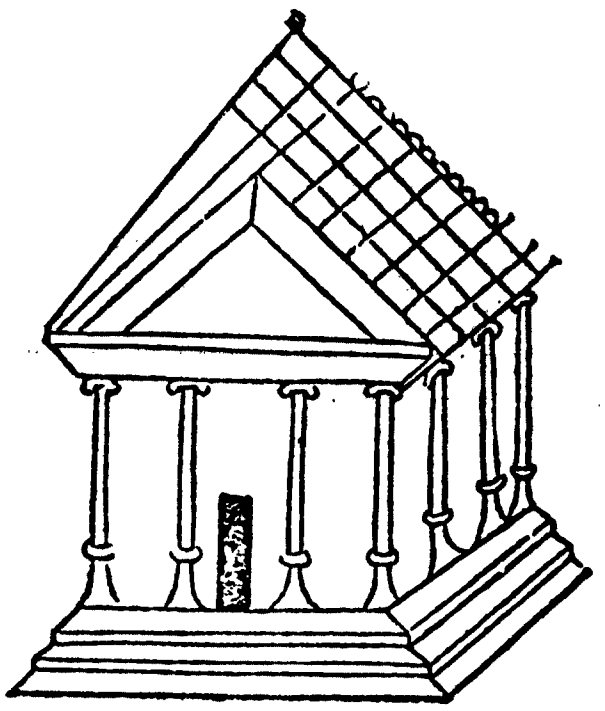
VENEZA, 3 — Reunidas em cessão expressamente convocada para esse fim, as autoridades municipais italianas resolveram, finalmente, deixar afundar a cidade de Veneza. Como é do conhecimento geral, esta cidade está a afundar-se lentamente desde os meados do século passado, facto que muito tem preocupado quantos se interessam pela conservação dos monumentos culturais europeus. A decisão tomada pelas autoridades municipais italianas assenta no facto de já não ser possível salvá-la por a água ter atingido os telhados da maioria das casas.

A acta da reunião contém um parágrafo extremamente lisongeiro para nós que — por isso mesmo — reproduzimos integralmente: «No que se refere ao valor cultural da cidade, nada há a perder com este afundamento: permanece de pé a cidade portuguesa de Aveiro, que todos sabemos ser a Veneza portuguesa, de forma que a cultura europeia nada tem a perder com o afundamento duma cidade que, bem vistas as coisas, foi a Aveiro italiana.»



O QUE NOS FALTA É UM PÚBLICO INTERESSADO NA NOSSA DRAMATURGIA

—afirmou JOSÉ MELO no Colóquio do Cartaxo



Terminado o colóquio, o público, inteiramente esclarecido, aplaudiu vivamente os intervenientes, e foi para casa ver televisão em relevo.

Os intervenientes, que se congratularam mutuamente, regressaram a Lisboa, depois de um jantar de confraternização, que teve lugar numa das melhores pastelarias da cidade. No decorrer deste jantar, o dramaturgo Peixoto proferiu uma breve alocução aos presentes, dizendo, entre outras coisas: «Vá-se o teatro, mas fiquem os colóquios. Sem colóquios — muitos colóquios como este — o teatro há muito que teria desaparecido. Sejamos honestos: Se tivermos bons colóquios sobre teatro, para que precisamos nós de teatro?»

A convite dos produtores de vinho da região do Cartaxo, deslocaram-se, ontem, a essa cidade algumas das figuras de mais relevo do nosso teatro, a fim de participarem num colóquio sobre A Crise do Teatro Português.

O colóquio, bem regado com o magnífico vinho da região, teve lugar no Cine-Teatro Varela Silva, e foi presidido pelo literato Robalo Cibas, professor do Conservatório Nacional.

A discussão decorreu animadamente, podendo resumir-se as opiniões dos intervenientes em poucas palavras:

Carlos Dias — O Teatro português tem subsídios a mais.

Pompílio Abreu — O Teatro português carece urgentemente de subsídios.

Malvão Rodrigues — O problema é só um: não temos casas de espectáculos que cheguem.

Carlos Breu — O problema que enfrentamos põe-se em duas palavras: temos casas de espectáculos a mais.

Manuel Bento — O que nos falta é uma dramaturgia que interesse ao público.

José Melo — O que nos falta é um público que se interesse pela nossa dramaturgia.

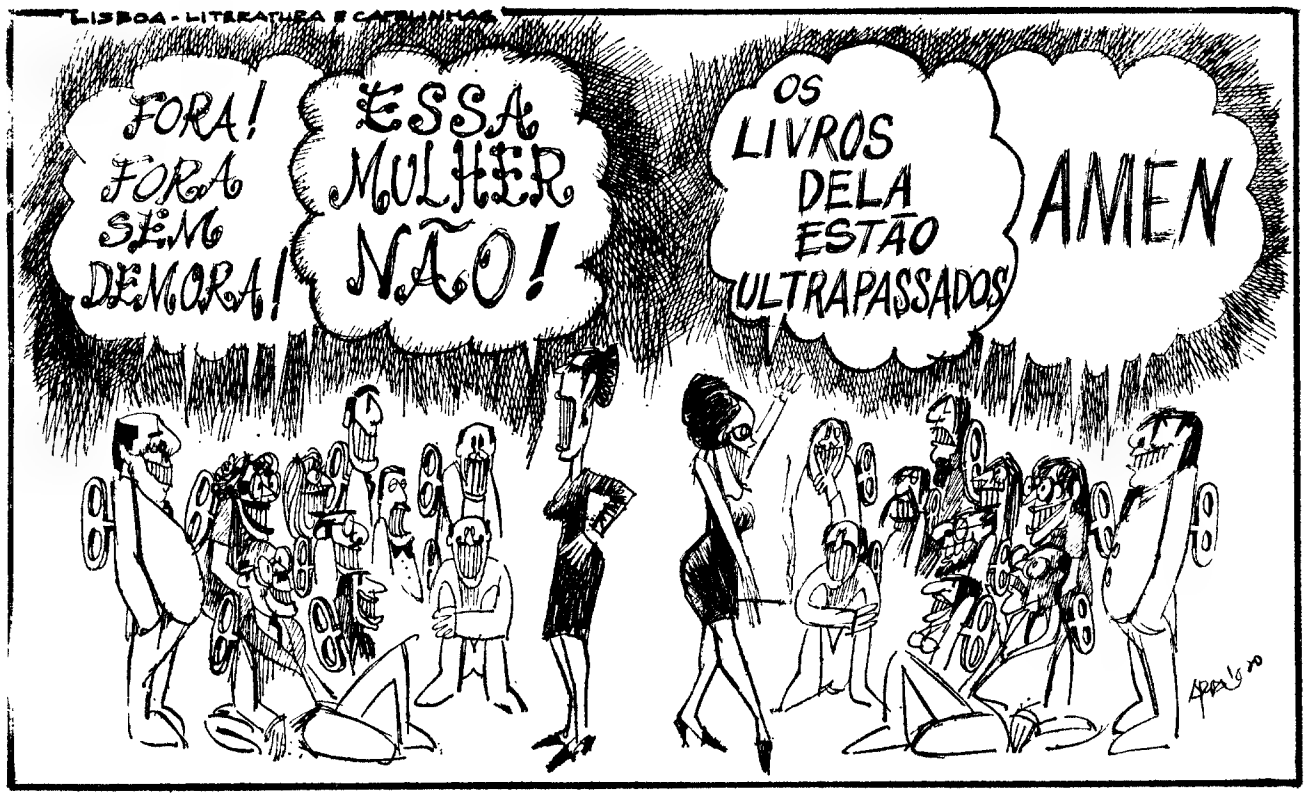
Pedro Avelar — O Conservatório é deficiente, e os nossos actores só sabem representar peças naturalistas.

Manuel de Sousa — O Conservatório é magnífico, e a prova é o facto de os nossos actores terem abandonado completamente a técnica naturalista.

Diogo Freire — A culpa é exclusivamente dos empresários.

Lemos e Costa — Todos têm culpas, menos os empresários.

«Quer de frente, quer de costas, tenho a certeza que farei avançar o Teatro português» — assim afirmou Filomena Mena Mina, jovem candidata a actriz.



DA MULHER E DA CRIANÇA

Algumas reflexões sobre o sentido ético da mulher feminina portuguesa

Resolvi deixar hoje um pouco de lado as ocupações habituais a que nos dedicamos, normalmente nesta página para ir um pouco de encontro a outro tipo de preocupação a que não me referi antes por várias razões, mas que inúmeras cartas das nossas assíduas leitoras me fizeram sentir toda a urgência em abordar. Verifiquei depois dum pequeno estudo estatístico que em 70% das cartas recebidas neste ano de 2030, o problema dominante das nossas leitoras é o HOMEM. Pedem-me conselhos àcerca de como proceder no seu dia-a-dia com os homens, para os fazer interessar por eles.

Tantas, tantas queixas a que vou procurar resolver, cheia de boa vontade, característica de resto de todas as revistas femininas, e muito em especial deste suplemento feminino que não está cá para outra coisa senão para ajudar os outros, fazendo pequenas sugestões que depois as minhas amigas me dirão os resultados, para no futuro acertarmos nas novas directrizes a seguir, sobre o mesmo assunto, no caso do total falhanço dos métodos que vou sugerir.

Nunca me atreveria sòzinha sem o apoio das vossas cartas a abordar um assunto melindrosíssimo que, como mulher que também sou, me toca de perto. Assim, com a vossa adesão digo-vos bem alto, minhas amigas: é preciso fazer qualquer coisa de urgência!

É fundamental reabilitarmo-nos aos olhos dos homens e provocar neles o mesmo interesse que as nossas mães suscitaram aos nossos pais a ponto de lhes fazer ter gestos de ternura para com elas que nos deliciam só de ouvir contar, como por exemplo essa atitude lindíssima dos homens se porem em pé nos eléctricos (eram uns carros colectivos que existiam então, em que as pessoas viajavam como carneiros em dia de feira, já há muito postos fora da circulação, por inadequados e ultrapassados) para darem lugar a uma senhora que entrasse depois. Precipitei-me com este exemplo, pois fiz, parece-me, uma pequena confusão. Se bem me lembro agora, isto que contei, aconteceu não no tempo da minha mãe mas sim no da minha avó. Peço desculpa desta pequena confusão cronológica, mas acho tão deliciosas tanto as histórias duma como da outra, que passo a vida a contá-las e a confundir tudo, como agora fiz.

Não nos resta duvidas nenhumas que elas foram amadas, aduladas até pelos nossos pais e é exactamente isso que não nos acontece. Muito pelo contrário, os homens ignoram-nos. Tenhamos a coragem de chamar as coisas pelos seus nomes verdadeiros: IGNORAM-NOS MUITO SIMPLESMENTE. Passam por nós na rua com a mais profunda indiferença. Não olham para as nossas pernas que teimamos em mostrar-lhes; as nossas mini-saias já não lhes dizem nada e as nossas «minipièces» superiores já não lhes fazem voltar a cabeça. Em resumo: todos os nossos truques femininos explorados até às últimas consequências nestes últimos anos, têm surtido muito poucos efeitos positivos. É deveras alarmante!

Que fazer? Numa emergência destas, digo-vos: todos os meios justificam os nossos nobres fins porque isto que nos está a acontecer não é só um problema de mulheres sem homens que está em causa, não senhor, é antes de mais um problema da humanidade inteira. É o problema da conservação da espécie. Minhas queridas amigas, nós sempre estivemos firmes nos momentos difíceis da história, e ela sempre falou de nós. Neste momento difícil da história da vida dos homens e das mulheres é a própria história que nos lança um apelo. Lutemos pela conservação da espécie!

Vamos fazer qualquer coisa que choque os nossos homens pois o que nos acontece é deveras trágico. Unamo-nos e demos a isto tudo uma grande volta. Obriguemos os homens a não olhar para nós de igual para igual. Não somos iguais! Somos mulheres, tão femininas como o foram as nossas mães. Merecemos todo o seu amor, toda a sua ternura e, por uma herança ancestral, eles são nossos, pertencem-nos. Defendamos, pois, o que nos foi dado tão naturalmente como as árvores foram dadas à terra. Eu propunha o seguinte: tomarmos a pouco e pouco certas atitudes que me parecem só a eles assentar bem, mas de que desportivamente podemos lançar mão, sem muito sacrifício se tivermos bem presente que tudo o que fizermos é para o nosso bem futuro. Não lhes vou dizer, queridas amigas, que se metam na cozinha ao lado dos vossos maridos diariamente, mas eu sugiro-lhes os ajudemos, na desintegração dos desperdícios. É um gesto que me parece bastante feminina e, estou certa, irão apreciá-lo. Também pensei que é um grande golpe serem surpreendidas, por eles, aí uma vez por mês a coserem um ou outro botão à roupa que o serviço diário de lavagem por aspiração, deixa nos vossos ascensores de objectos «para e do» exterior. A isto vão-me contrapor que os «institutos de renovação de roupa doméstica» foram criados para evitar perdas de tempo absolutamente desnecessárias, que é dum ridículo atroz pegar numa agulha, mas não sei porquê, talvez pelo inédito da situação, essa atitude de pegar na presença deles, mas dá-me a impressão que seria um passo em frente nesta nossa CAMPANHA DE AMOR, que nos propomos fazer.

Eu sei que algumas leitoras já andam a tirar carta de condução dos helicópteros que atravessam o ar das ruas de Lisboa, fazendo o encanto dos nossos maridos. Isto é uma coisa que eu acho fundamental deixar aos homens. Compreendo perfeitamente o delírio de nos sentirmos lá no ar a chegar num minuto às avenidas modernissimas de Monsanto e, até estou ao lado daquela leitora «romântica» que gostaria de sobrevoar aquela avenida histórica da parte antiga da cidade, chamada da «Liberdade» para ver se descortina um homem lá do alto. Um conselho, minha amiga: desista. Nem com um trinóculo lobrigaria um. Eu sei que o trânsito está impossível, só as estradas aéreas vêm de encontro às necessidades da mulher foguete de hoje, mas temos que fazer qualquer coisa que os choque obrigando-os a reparar em como somos melhor que eles. Demos-lhes essa ilusão — é para o bem de toda a colectividade. Fiquemo-nos nos mini-rápidos lançados pelos «ZIP-FOICE» e escolhamos para circular ruas onde já não vão peões, como por exemplo as velhíssimas ruas do Ouro, Augusta, etc., isto é, toda aquela parte antiga de Lisboa transformada em Museu.

Sobre a moda tenho coisas importantes a sugerir: Abandonemos as nossas «minipièces», as nossas cabeças rapadas, desistamos de andar descalças, o que nos evitará a maçada de tomarmos diàriamente os comprimidos contra o frio e optemos por longos casacos máxis que nos tapem todas. Uma combinação secretamente feita com os nossos costureiros que são quem, neste momento, lança a moda em todo o mundo e, podemos revolucionar as roupas dos nossos homens.

Todas as minhas sugestões são, queridas amigas, para serem discutidas e, se houver de entre vós algumas que achem haver pernas de homens que não devem em nenhum momento de vida ser destapadas, que o digam francamente pois eu estou disposta a pô-los todos pelas ruas de minicalções, longos cabelos a cairem-lhes pelas costas e aquelas pelas costas.

Também parece-me gentil não irmos ao café depois do jantar duas vezes por semana, e ficarmos a fazer-lhes companhia, mesmo que a conversa deles seja sempre a mesma, sobre problemas domésticos que nos enfastiam, mesmo que não tenham já mais nada de novo para nos dizerem. Custa-lhes, eu sei que é duro, mas não se esqueçam que tudo o que fizermos é para os reconquistar.

Box e futebol. Está errada, totalmente, a ideia de querermos ser musculosas, praticando box e futebol. Desistamos disso, pois o músculo das mulheres, só agora é belo e não tem resultado absolutamente nada. Em matéria de massas, sejamos mais pródigas. Metamos-lhes nos bolsos mais frequentemente umas notinhas para os seus alfinetes. Coitados, convenhamos que ganham mal, que ocupamos os melhores lugares nas empresas e que diabo, têm também as suas necessidades.

Neste próximo Verão quando forem veranear para Marte façam-lhes já a oferta da compra de um terreno aí, em nome deles. Sim, habituem-se a dar-lhes alguma coisa, a fazerem-lhes pequenos presentes. Ficarão pela certa espantadíssimos, pois, coitados, a serem eles sempre a oferecer.

Enfim, queridas leitoras, façam tudo o que lhes parecer invulgar, inesperado, louco. Choquem-nos a cada passo. Por hoje não sugiro mais nada. Faço simplesmente um apelo à vossa imaginação pedindo-vos que a ponham a trabalhar a partir deste monumento em doses marcianas. Esta página feminina cá está sempre pronta a ajudá-las.

PRECISA-SE

Leitores para as próximas «Moscas» — precisam-se. Paga-se bem. Resposta á redacção deste jornal.

Pais sem filhos pretendem adoptar criança descontente que odeie lhe seja proibido não ver tudo o que se passa nos programas ininterruptos da televisão tricolor. Casal vê sempre e só programa Marciano «Morte aos terrestres».

CORREIO DAS LEITORAS

Querida directora do «Correio das Leitoras»: Festejamos lá na firma o 50.º aniversário da secção em que trabalhamos, com um almoço que se realiza no restaurante típico do alto de Caxias. Irei bem vestida com um fato de xadrez?

R. — Julgo que sim, mas escolha um xadrez de quadrados pretos e brancos.

☆

Minha Senhora: Recorro novamente aos seus serviços: é verdade que no século passado os homens divorciados pagavam pensões ás mulheres?

R. — Promessas, filha, promessas. Por confiarem nisso, muitas foram na cantiga e depois...

☆

Minha estimada amiga: Que é preciso fazer para ser intelectual?

R. — Não lidar com eles. Se os conhecer até perde a vontade de os ler.

☆

Minha boa amiga: acha que ele gosta de mim?

R. — Pergunte-lhe. Eu, pessoalmente, não gosto.

☆

Estimada amiga: qual é a cor da moda?

R. — Da moda, continua a ser o cor de rosa.

OFERECE-SE

Cházinho para quem não tomou em criança, em pastilhas pré-digeridas, fórmula 60 H vende-se na Charcutaria «A Nova Vaga LC», no Rossio.

Rua das Pretas

Durante cem anos, a contar de hoje, estará fechada ao trânsito de mono-satélites-asfálticos a Rua das Pretas. Motivo: beneficiações nos algerozes.

As suas economias paradas não rendem, desvalorizam-se.

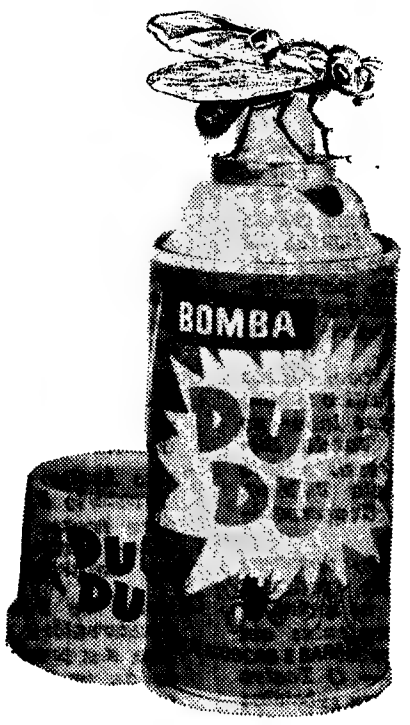
Aplique-as sobre bons prédios de rendimento.

A nossa firma com alvará de mediador de propriedades desde 1951 é a melhor garantia para uma boa transacção.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Praça da Alegria, 58-2.º, Sala E — LISBOA
Tels. 326718/327803/328567

A SOQUIL orgulha-se de ter contribuído com a bomba "DUM DUM" para a extinsão da MOSCA PORTUGUESA nos últimos 50 anos.



PUBLIRAMA

para esclarecimento das novas gerações:
Em 1969 ainda havia moscas em Portugal, mas no Ano de 2020 só há a "MOSCA" do Diário de Lisboa.

O TEATRO MARIA MATOS DO ARIEIRO

CONTINUA A APRESENTAR A NOVA VERSÃO EM PORTUGUÊS CORRENTE, DA CÉLEBRE PEÇA

«A BOMBA DO INFERNO»

agora com dentadas de leão em lugar de dentadas de cão.

HOJE — espectáculo reservado aos Bombeiros Voluntários do Alvito de Cima, que se deslocarão a Lisboa nos satélites privativos do teatro. Segue-se um colóquio destinado a mostrar que os bombeiros gostaram da peça.

HOJE

ÚLTIMAS, ÚLTIMAS!

Por ter assumido compromissos inadiáveis, Vasco Morgado Jr. apresenta em ultimas representações o clássico novecentista «Os elefantes realmente nem deram pelas pulgas», de H. Santana.

TEATRO MARIA DA GLÓRIA
PARQUE DAS BELAS-ARTES
(ANTIGO PARQUE MAYER)

TEATRO DA FEIRA

(EM DEMOLIÇÃO)

AS MÃOS DELE

Nova versão de Sttau J.or de uma peça novecentista que então tratava de judeus. Nesta versão Abraão Zacut foi substituído por Eusébio personagem discutido na época. Pode estar certo de que tem lugar.

ÊXITO no Florbela Queirós «O Retrato de Ricardino» *(em português)*

ATRÁS DO REPOSTEIRO

PASSAVA-SE A NOITE BEM

■ *A actriz Clotilde faz parte do elenco de uma nova peça de Alfonso Paso Jor., que Vasco Morgado Jor. vai brevemente apresentar ao público português.*

■ *O Nacional abre a temporada com a peça «Hippies e teddy hays», uma adaptação da obra clássica «Peraltas e Sécias».*

■ *Consta que Mariana Rey Colaço vai despedir-se do teatro interpretando o papel principal da peça «As árvores morrem de pé». Desejamos á distinta octogenária o êxito que merece.*

■ *Foi proposto á vereação da Camara Municipal, que se coloque numa parede do Chiado uma placa de mármore com os seguintes dizeres: «O actor-empresário Igrejas Caeiro passou aqui um dia». Trata-se de uma justa homenagem que não podemos deixar de subscrever.*

■ *O actor Vítor Espadinha recusou um contrato que lhe foi oferecido para actuar no Monumental.*

■ *Vai [illegible] se Igrejas Caeiro o novo teatro planeado para Alguidares de Cima. A decisão foi tomada ontem á noite no decorrer de uma animada reunião em que participaram vários actores amadores dessa localidade e dois canalizadores que se encontravam acidentalmente no edifício.*

■ *Vasco Morgado Jor. anuncia para breve as ultimas representações da peça «O apito da rainha» que se estreia amanhã.*

canal da crítica

Depois da emissão de ontem, quase totalmente consagrada ao cerebral desporto do jactobol, apetece-nos dizer com certo dramaturgo inglês que «há qualquer coisa de podre no reino da Dinamarca». Uma Dinamarca das nossas, á escala da pirotecnia e do moscatel. entenda-se, mas apesar de tudo Dinamarca.

Papalves dos Santos fez o que pôde para baralhar o jogo. Expressões como «congelar o jacto» ou «formação supersónica mais entrosada» ficam desde já com lugar assente no Diccionário das Futilidades Intelectuais. Não vem daí grande mal ao jactobol — nem ao critico, que também fez o que pôde, mas para não adormecer.

As camaras moveram-se bem. Lembram-se daquele grande plano em que o guardião Moisés (o «arqueiro» Moisés, segundo a terminologia telexpectoradora de Papalves dos Santos), subitamente e sem ninguém ver, pensava ele, meteu o dedo mindinho no nariz? Vive por vezes destes pequenos nadas o pequeno «écran», como se dizia no século passado antes da invenção — para nosso mal?... — da poltrona adesiva cinerâmica. Um dedo no nariz não salva o mundo, simplesmente serve para reduzir-nos áquela necessária insignificância sem a qual, como a rã da fábula queremos imitar os herbívoros de laboratório (recordas-te das vacas, leitor?) e rebentamos portuguêsmente pelas costuras.

Do resto da emissão não vimos nadinha. Isto é, vimos: vimos o «Tormento da Decoração», espécie de nada do qual já se disse tudo. Ah, a inteligência com que D. Nicarágua de Vasconcelos discreteou sobre os vasos de flores nos corrimões! Ah, a sobriedade com que D. Nicarágua de Vasconcelos expendeu a sua decorativa doutrina acerca dos centros de mesa trançados em verga! Ah, o mimo verbal com que D. Nicarágua de Vasconcelos aconselhou todas as donas de casa a não desperdiçar os tubos de comprimidos do almoço, que dão esplêndidos «appliques» para a casa de banho!

Se a Televisão não houvesse inventado D. Nicarágua, como iriamos passar as noites frias deste Inverno europeu?

CASTRO MARIM

«A minha mamã não se chama Nicarágua!» — diz uma criança na defensiva

QUEM PERDEU?

No Departamento Central da Polícia, á Rua da Emenda, encontra-se à disposição de quem provar pertencer-lhe um concreitizaidor de imagens televisivas, marca «Agarrex».

GRANDE NEVÃO

BRAGANÇA, 3 — A cidade acordou sob um grandioso manto de neve vermelha.

Toda a população veio para a rua, lembrando a cor do nevão do ano passado, que, como se sabe, foi amarelo-torrado.

A sr.ª Alzira Costa, pessoa de muita idade, lembra-se ainda dos nevões brancos.

O FOGUETÃO ESPANTOU-SE: UM FERIDO LIGEIRO

ESTREMOZ, 3 — Quando o sr. Sebastião Chumbinho, agricultor, conduzia um foguetão na estrada para Vila Boim, a poucos quilómetros desta cidade, o engenho espantou-se e resvalou para a berma, arrastando na queda o dito sr. Chumbinho. Além de estragos consideráveis no foguetão, que ficou com a panela do escape rota e as aletas direccionais praticamente inutilizadas, há a registar uma pequena fractura da coluna e um leve derrame cerebral no condutor, cuja substituição por outro do mesmo grupo dinâmico foi já pedida á Junta de Fomento Orivícola.

DESPORTO

Gengis Khan, treinador do Berlengas Jactobol Clube

A PRÓXIMA JORNADA DO «NACIONAL» DE JACTOBOL

O desafio Berlengas-Boavista é o prélio n.º 1 da próxima jornada do «Nacional» de jactobol. Trata-se de um embate que está a suscitar o maior dos entusiasmos naquela península, mas também no Porto, de onde se deslocarão mais de oitenta mil adeptos dos axadrezados.

O treinador do Berlengas, sr. Gengis Khan, declarou ao nosso enviado especial que os seus pupilos se encontram mentalizados para a vitória. («Não admitimos perder nem sequer um ponto!», foi a exclamação (textual) do famoso técnico.

O unico problema do «team» da casa reside no guarda-redes Timóteo, lesionado há quinze dias durante o autêntico combate que opôs o Berlengas ao Terras do Bouro. Timóteo que entretanto parecia melhorar, teve uma recaída no princípio desta semana. Está entregue aos cuidados do computador de vibromassagens. Se não recuperar a tempo do jogo contra o Boavista deverá ser substituído pelo popular Cação, que o Berlengas adquiriu na época passada ao Mafamude. Entretanto, e qualquer que seja o guarda-redes efectivo do grupo da casa, este Berlengas-Boavista promete revestir-se de muito calor: frente a frente estarão no rectângulo os dois primeiros classificados da tabela.

Em Mafra disputa-se outro desafio do maior interesse, aquele que opõe os «conventuais» aos vice-campeões do Norte. O Porto, actualmente em sexto lugar depois de uma época — a transacta — em que correu o risco de baixar de divisão, acertou finalmente na escolha do treinador, o brasileiro Zé do Trevo, e vai na sua quinta vitória consecutiva, a ultima das quais clamorosa) no próprio estádio do J. Pimenta, terceiro do campeonato, por dois jactos a um. Conseguirá o Mafra opor-lhe a costumada genica? De qualquer forma terá de lutar muito: os pupilos de Zé do Trevo melhoram a olhos vistos, (Marcamos «1» bastante a medo...)

Benfica-Caneças é um jogo que se assemelha realmente a uma incógnita. O Caneças, mais forte, deve em princípio ganhar. Mas só em princípio, porque na prática os ex-campeões da II Divisão podem muito bem contrariar os prognósticos dos totojactistas. Vamos mesmo assim por um

QUE FARÁ O BOAVISTA NO CAMPO DO BERLENGAS?

«2», atendendo ao real desnível de forças.

Terras do Bouro-Leixões, jogo outrora famoso, talvez volte a ser o que era. Para isso basta que os matosinhenses se empenhem com alma e coração, sobrepujando qualquer acidente da fortuna. Imbatível em casa, o Leixões surpreende pela regularidade — triste regularidade... — das suas derrotas fora. Talvez um empate: há horas felizes..

Négus-Varzim, como diz o povo, são «favas contadas». O centenário treinador Joaquim Meirim continua a maravilhar as gentes poveiras com os seus espantosos métodos psico-astrais. Aqui o «2» é quase uma praxe.

Alekhine-Farense e J. J. Pimenta-Sanjoamense também não suscitam grandes duvidas. Os da «casa» têm obrigação de adregar a vitória.

Quanto ao Académica-Mafamude já a coisa se complica particularmente, pois os nortenhos, depois de um início pouco certo, parece terem entrado agora na senda da recuperação. Empate? É o mais provável.

II DIVISÃO

Nas oito zonas da II Divisão muita surpresa irá haver. O jacto 6 redondo e são onze de cada lado, como dizia o saudoso Artur Pastorinho.

Cinco partidas interessam especialmente aos totojactistas: Brasileira-Vává (duas equipas muito iguais, com altos e baixos), Alhandra-Dramático de Lisboa (onde se espera que a superioridade dos «morgados» se concretize com o decorrer do jogo), União do Funchal-Grandella (imbatível este União!), Casados-Solteiros (a defensiva deve imperar como nos anos anteriores, em que se têm registado sucessivos empates a zero jactos) e finalmente Sporting-Tirsense (ou a tradição com força de lei).

Equipas de reportagem do nosso jornal estarão presentes ao sorteio de todos os resultados.

A ACADÉMICA FAZ DIA DO CLUBE

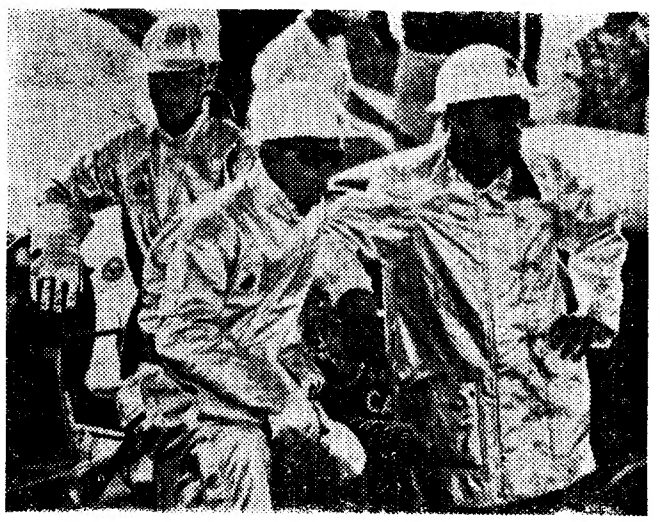
COIMBRA, 3. — O jogo de amanhã entre a Académica e o Mafamude é considerado «Dia do Clube», pelo que se espera uma boa receita adicional para os «capas negras».

A procura de bilhetes tem sido enorme. Na Livraria Formidável não havia esta manhã uma unica bancada á venda, nem mesmo lateral, contentando-se os interessados com peões e cadeiras periscópicas. A Académica entrou em estágio anteontem, no Palace Hotel de Tentugal, o que dá ideia dos cuidados com que encara a partida.

Grande entusiasmo continua a rodear o «Nacional» de Jactobol. Este é um flagrante da culta assistência que no pretérito domingo vibrou com o Négus-Alekhine

TOTOJACTO
O NOSSO PALPITE

Mafra-Porto	1
Benfica-Caneças	2
Terras do Bouro-Leix...	X
Négus-Varzim	2
Alekhine-Farense	1
Berlengas-Boavista	1
Académica-Mafamude ...	X
J. Pimenta-Sanjoanense	1
Brasileira-Vává	X
Alhandra-D. Lisboa	2
U. Funchal-Grandella....	1
Casados-Solteiros	X
Sporting-Tirsense	2



Os homens do Mafamude entraram anteontem em estágio

ESPERADO EM LISBOA O GRANDE CORREDOR ANTÓNIO BARNABÉ

427.º NA SÃO SILVESTRE DO RIO DE JANEIRO

Ao fim da tarde regressa a Lisboa o fundista António Barnabé, que na noite do fim do ano disputou no Rio de Janeiro a tradicional «Corrida de S. Silvestre», classificando-se num brilhante 427.º lugar.

Barnabé, que deixou atrás de si quatro atletas (os participantes eram 432, mas desistiu um), deve disputar na terça-feira a clássica «Légua dos Reis», em Carnaxide, onde tem por principal adversário Manuel da Costa, «El Bombero Torero».

Acontecimentos DE ONTEM

XADREZ DE 15

Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão

Resultados dos jogos disputados ontem, á noite, no Pavilhão Cérebro-Desportivo da Serafina: Mateus-Atlético, 8-7; Mirantense-Coelho da Rocha, 6-9; Brandoa-Av. de Ceuta, 10-5; Benfica-Sporting, 7,5-7,5; Belenenses-Fans de Miguel, 6-9; Casa Pia-Pastelaria Eneri, 10-5; Média Filmes-Alecrim, 13-2; e Sputniks da Quinta das Mouras-Grémio dos Rebitadores, 7-8.

«WINE-POLO»

Torneio de preparação

No único desafio ontem disputado, aliás com lotação esgotada, a Casa dos Caracóis venceu brilhantemente a Cova Funda da Picheleira, por desistência, á 15.ª rodada. Os homens da Rua da Esperança subiram, com esta vitória, ao primeiro lugar do torneio, bastando-lhes um empate em Bucelas para garantir o triunfo virtual.

RESISTÊNCIA AO TV-CLUBE

Fase final

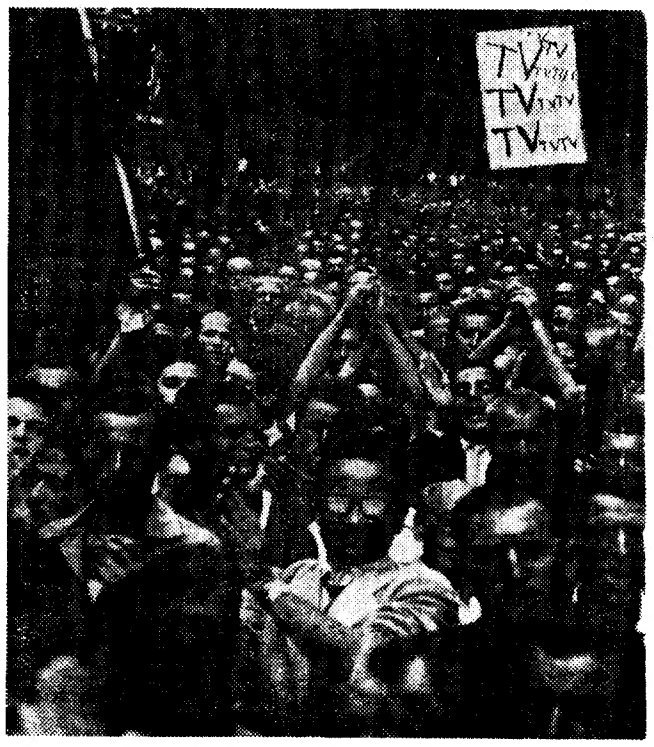
Ficou incompleta a jornada de ontem, por falta de comparência dos Telespectadores Associados (Olival Basto), cuja ausência se deve, provàvelmente, ao facto de haverem adormecido no termo do penúltimo TV-Clube. Assim, o Missão Impossível (Odivelas) averbou os dois pontos da vitória.

No único jogo disputado registou-se um triunfo tangencial do TV-7 (Sacavém) sobre o Madalena (Prazeres), por quatro melodias a três.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

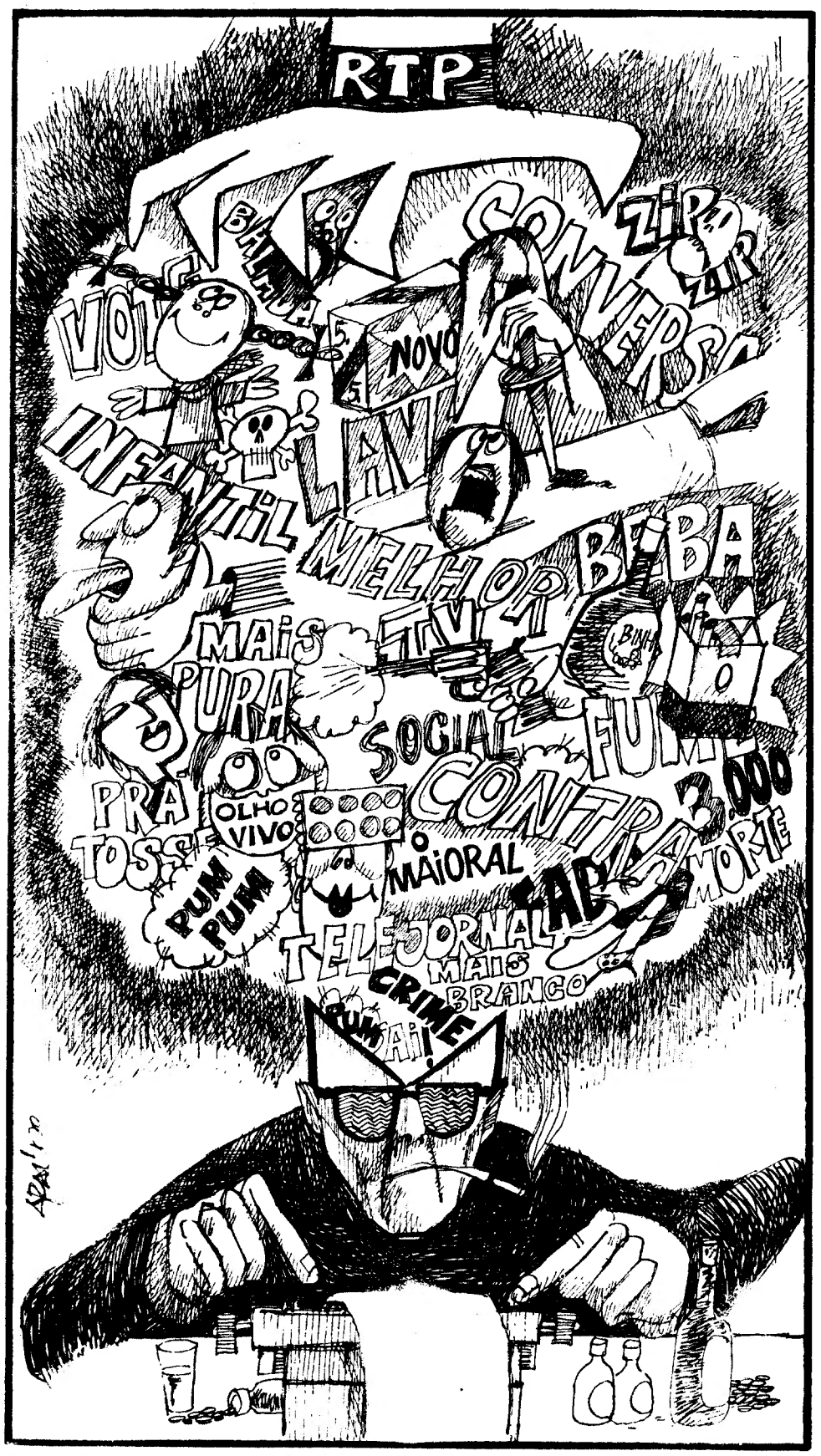
A TELEVISÃO CHEGA EM MÁS CONDIÇÕES A VALE DO PARDO



Os habitantes de Vale do Pardo são grandes entusiastas da Televisão

VALE DO PARDO, 3 — Apesar das alarmantes reclamações endereçadas a quem de direito, a Televisão continua a fazer das suas nesta progressiva localidade, onde os programas são captados com o defeito conhecido por «fantasma» mas que deve ser com certeza obra humana, porque a taxa sabem os valepardenses quem a vem cobrar.

Em ofício dirigido ao presidente da Comissão Televisora Regional, o juiz de paz desta freguesia fez notar, muito a propósito, que as condições de recepção se mantêm literalmente as mesmas de há trinta anos, quando da trágica explosão do interludio que vitimou os conhecidos locutores Fialho da Cruz e Carlos Gouveia. Lavra a maior indignação nos meios cultos da localidade, os quais não têm podido, como desejavam, seguir fielmente a rubrica «Tormento da Decoração», a cargo de Nicarágua de Vasconcelos.



FERMÍN CHORIZO (EL RÁPIDO) BRILHOU A GRANDE ALTURA NO «RUEDO» DA GOLEGÃ

Fermín Chorizo, cognominado de «El Rápido» pelos seus conterrâneos malaguenhos, por causa da velocidade com que ingere aperitivos licorosos acompanhados de tapas regionais, brilhou ontem a grande altura no nóvel «ruedo» da Golegã, lidando duas reses metalomecânicas de Hermanos Cid, Sucessores, e despachando a segunda — excelente máquina! — para a enfermaria da Casa de Repouso dos Engenhos Toireiros e Similares. Para Chorizo houve voltas aos tércios, chapéus, flores, lenços de senhora e de cavalheiro, enfim, grande ruído de metais por parte da orquestra, que estreou fardamentos novos e polainitos com o ferro do ganadeiro.

Este Fermín é bem a réplica de seu primo, o valente Bartolomé del Cerdo, por alcunha «El Bifana», que vimos há três anos na Feira Aérea de Navacerrada - Y - No-Abre-La-Puerta. Toireiros os dois, sim senhor, e damos a mão á palmatória porque de Fermín pouco sabíamos e pelo que sabíamos também pouco ou nada acreditávamos. De muita coisa é feito o alegre mundo das muletas — e também, como se vê, de má língua e olés ao ouvido.

Pois Fermín, «El Rápido», foi o triunfador. Da banda dos portugueses pudemos apenas imaginar (porque a não mostrou!) a tal graça toireira, tão reclamada, de Egas Salsinha, moço ribatejano de Macedo de Cavaleiros. Já Franquelim Pitarma, o conhecido «Navalha de Aço», não esteve nos seus dias. Fala-se de uma inoportuna dor de dentes contraída em arenas algarvias — coisas do frango assado.

Quanto aos cavaleiros, cumpriram razoàvelmente. Melhor D. Phrancisco Pherreira Phrazão, cujo monomotor alazão parece afinalmente conhecer as habilidades mecânicas das reses. Assim vai o descantado toireio á portuguesa: menos mal, para nosso bem e nossa tranquilidade.

NAZZARÉ DA SILVA

Nos estudios de Ponte de Sor começou a ser rodado o novo filme português «A abelha hidráulica», extraído do romance homónimo de Carlos Lopes. O realizador, Fernando de Oliveira, conta ter a película pronta dentro de meses. No elenco sobressai o actor Marcos Vasconcelos, sobrinho-neto de António-Pedro Vasconcelos, que rodou no seu tempo 42 longas metragens

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O nosso foguetão é sempre o primeiro em todas as localidades do País. Leia, assine e divulgue o «Diário de Lisboa», o jornal 2020!

A NOMEAÇÃO DE D. MARGARIDA PARA DIRECTORA GERAL DO ENSINO INFANTIL (POR PORTARIA DE 1 DO CORRENTE)

O prémio certo para uma vida certinha

Por portaria datada de 1 do corrente foi nomeada directora-geral do Ensino Infantil a sr.ª D. Margarida do Rosário Peixoto, uma das figuras mais em evidência nos meios relacionados com os problemas da educação infantil

Natural de Lisboa, onde reside há muitos anos, a sr.ª D. Margarida do Rosário Peixoto foi, ainda muito nova, colaboradora de «A Mosca», um suplemento que o «Diário de Lisboa» então editava aos sábados. É curioso constatar que a actual directora do Ensino Infantil publicou os seus primeiros artigos — as Redacções da Guidinha — contra a vontade de seus pais que chegaram a reclamar em termos enérgicos por este jornal não ter obtido o seu consentimento prévio e por entenderem que as redacções da filha eram mal pagas. Apesar da manifesta má vontade paterna, a sr.ª D. Margarida do Rosário Peixoto continuou a colaborar no nosso suplemento e chegou mesmo, a gozar de certo prestígio pela irreverência ingénua e atrevida dos seus artigos. Com o decorrer do tempo, porém, a irreverente e irrequieta Guidinha dos anos 60-70 transformou-se na senhora eminentemente respeitável que acaba de ser nomeada directora-geral do Ensino Infantil. A história da sr.ª D. Margarida do Rosário Peixoto é simples, mas reveladora de altas qualidades morais: licenciada em Medicina com 10 valores entrou em 1998 para uma importante organização patriótica feminina onde se distinguiu pelo seu ardor patriótico e pela sua fidelidade aos princípios. Mais tarde, no desempenho de funções de grande responsabilidade na Cruz Amarela Internacional, distribuiu colchões ás vítimas das chuvadas que tanto prejudicaram os habitantes da Amora no princípio do século e visitou, em dois domingos sucessivos, as crianças pobres dos bairros clandestinos e desmontáveis de Oeiras.

Este contacto com a miséria e com a pobreza afectaram-na tão profundamente que a partir de então dedicou a sua vida á causa dos desprotegidos da sorte: no ano 2005 representou o país no 14.º Congresso Internacional das Mulheres Endinheiradas mas com Sentido das suas Responsabilidades Sociais, que se reuniu, nesse ano, em Paris; um ano mais tarde organizou o primeiro peditório ibérico para auxiliar as crianças do Baixo Congo; no ano 2007, representou o país no 7.º Congresso das Organizadoras de Chás de Caridade em Hotéis de Luxo (Cidade do Cabo) e, passado um ano, foi eleita para o Conselho Consultivo Permanente das Amigas das Crianças Desprotegidas da Sorte.

«Isso é um boato infame!»

Atendendo aos factos apontados, o «Diário de Lisboa» não pôde deixar de entrevistar a sr.ª D. Margarida do Rosário Peixoto no próprio dia em que foi nomeada para o desempenho das suas novas funções. O nosso repórter foi recebido numa saleta de requintado gosto da casa da Graça onde a ilustre senhora vive. E a entrevista decorreu em termos cordiais.

— *Esta contente, sr.ª D. Margarida, pela sua nomeação para este cargo em que vai certamente exercer uma influência profunda na vida do País?*

— Muito. Há anos que me bato para um cargo como este. Durante um tempo pretendi ser professora do Conservatório Nacional — gosto muito de televisão, sabe? — mas nunca houve vaga.

Depois, quis ser directora das organizações turísticas — tenho muito gosto para decorar salas e para fazer ramos de flores, sabe? — mas, por isto e por aquilo, nunca o consegui. Julgo, porém, que o cargo que acabam de me oferecer compensa os esforços que fiz em defesa das instituições. Olhe que sou uma das poucas pessoas que neste país nunca tiveram uma dúvida, uma hesitação, uma falha.

— *Parece que em nova, a sr.ª D. Margarida era irreverente...*

— Eu?!

— *Então a sr.ª D. Margarida não é a Guidinha das redacções que «A Mosca» publicava nos anos 60-70 do século passado?*

— Que ideia! Isso é um boato infame espalhado por indivíduos vinculados a certas orientações alheias ao espírito da nação, para me liquidar.

— *Então não foi a sr.ª D. Margarida que...*

— Não, não e não! Repito: sou contra irreverências, a crítica negativa, o sentido do humor. Entendo que tudo isso não passa duma infâmia, uma autêntica infâmia. A irreverência é a arma favorita dos inimigos do respeito e o respeito é o alicerce das instituições. Andam a espalhar esses boatos unicamente para que não me ofereçam mais lugares da categoria A

«Alta fidelidade aos princípios»

A entrevista prosseguiu nos mesmos termos cordiais, como se pode ver:

— *Pois... e diga-me, sr.ª D. Margarida: qual vai ser a sua política em matéria de educação infantil?*

— A do mais rigoroso respeito pelas instituições familiares e políticas. Não concebo que a juventude não tenha pelos pais o mais profundo respeito. Caminhamos para o precipício, ouve? Para o precipício. Pois vou-me opor ao espírito do tempo, vou lutar pelos princípios que me nortearam a vida desde que dei os primeiros passos. Onde eu estiver, há respeitinho e quem o não tiver vai para o olho da rua!

— *Sente que chegou ao ponto mais alto da sua carreira e que já não pode ir mais longe ou ainda tem ambições?*

— Tenho ambições. Um lugar mesmo bom, não chega para compensar devidamente uma vida de lutas de alta fidelidade aos princípios. Quero mais, muito mais.

— *O quê?*

— Julgo que atingi a carreira da protecção comercial. O dinheiro cria grandes e graves responsabilidades sociais e só pode, por isso, ir parar ás mãos de quem se mostrou capaz de as assumir. Compete aos dirigentes fiscalizar a distribuição do dinheiro. Eu, por exemplo, julgo-me com direito a ser nomeada directora da Companhia de Malange e, se possível, dum jornal diário. Acha que haverá por aí quem esteja mais habilitada a exercer estas funções?

— *Não...*

— O que é preciso é respeito por quem se revela digno de respeito. O resto é pura demagogia.

Concordámos e demos a entrevista por terminada. A sr.ª D. Margarida do Rosário Peixoto e aos seus familiares os nossos mais sinceros parabéns e o nosso profundo desejo dum ano novo cheio da prosperidade a que tem incontestável direito.

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA» ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA E BARREIRO

A C P informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110$00

FOGO A BORDO DO «PASSARINHO» AZUL

PORTO, 3 — Considera-se extinto o incêndio que, como ontem noticiámos, se manifestou a bordo do satélite «Passarinho Azul», da Companhia Espacial Atlântica.

Como também dissemos, e dada a natureza da carga incendiada — ovos de «nylon» e favas de cortiça —, o combate ao fogo tornou-se moroso, e só foi dado por extinto pelas 5 horas de hoje, depois de terem sido inundadas as cabines W e C.

O satélite sinistrado continua atracado á Estação Orbital «RR Virgula 2», onde permanecerá, ainda, por muitos dias, uma vez que, debelado o fogo, se terá de proceder á descarga de toda a mercadoria para se fazer a limpeza das cabinas e reparações necessárias.

Quanto aos prejuízos, que são da ordem de alguns milhões de biliões de contos, só se poderá fazer uma estimativa depois de verificada a carga inutilizada pelas chamas.

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

LICEU

NOCTURNO

ENSINO AUDIO-VISUAL

EXTERNATO

PAULO DIAS

R. TEN. FERREIRA DURÃO, 37-3.º

65 43 04

EM CAMPO DE OURIQUE

VIDA SOCIAL

Por via astronáutica, regressou a Lisboa o banqueiro e publicista Joaquim do Paço, que, a convite da Associação Internacional de Publicistas Ocidentais (A. I. P. O.), acaba de representar as nossas letras e depósitos á ordem no respectivo congresso bienal. Joaquim do Paço, entrevistado momentos depois da sua chegada ao Espaçódromo de Alhandra, declarou, nomeadamente, que tenciona reeditar em breve o opúsculo «Como despertar simpatia e fazer amigos em todos os planetas», grande êxito da penúltima Feira de Azeitão.